



R

44

26

Tevia cote

1

24

30

1485-

DIALOGOS
DE DOM FREI
AMADOR ARRAIZ
BISPO DE POR-
TALEGRE.



EM COIMBRA.

¶ Em casa de Antonio de Mariz, Impressor.

Anno de 1589.

Com licença do sancto Officio, e do Ordinario.

COM PRIVILEGIO REAL.

DIALOGOS
DE DOM FRA
AMADOR ARRAZ
BISPO DE BRAGA



EM OMNIBUS RE
GIBUS ANTIQVARIIS
ANNO 1713
Gentilhom de mto D. João de Orlanias
e COM PRINCIPALIA REAL



¶ *Enformação.*

Per mandado dos muito illustres e muito Reuerendos senhores do supremo Conselho da santa e geral Inquisição, vij estes sete Dialogos, compostos pelo muito illustre e reuerendissimo senhor Dom Amador Arráiz, Bispo de Portalegre: e testifico que não ha nelles cousa alguma contra nossa sagrada religião e boãs costumes: antes contem muita erudição, e muito boa e Catholica doutrina: com que se poderá recrear e aproueitar pera a saluação eterna toda a pessoa que os ler. Por o que me parecem dignos de serem publicados e impressos. Em o nosso moesteiro de Santa Cruz, em trinta de Setembro, de 1588. annos.

Dom Pedro.

¶ *Enformação.*

VI, e li com atenção estes Dialogos do senhor Bispo de Portalegre, per mandado, e special commissão dos muito illustres senhores do supremo Conselho da sancta, e geral Inquisição nestes Reinos; e com não auer nelles cousa, que repugne a nossa sancta Fe Catholica, e bons costumes, estão cheos de muita, e varia erudição, e singulares conselhos, e documentos para bem viuer, e morrer em o Senhor. Polo que serão mui proueitosos a todos os que os lerem. E segundo isto me parece se deuem mandar imprimir. En o Collegio dos Carmelitas da Vniuersidade de Coimbra, 20. de Outubro, de 1588.

Frei Angelo Pereyra.

¶ *LICENÇA.*

VISTA a informação dos Padres, a quem se encomendou o reuer deste liuro, pode se imprimir, e depois de impresso tornarã a esta mesa com o proprio original, pera se conferir com elle, e se lhe dar licença pera correr. Em Lisboa. 21. de Dezembro, de 88.

Jorge Sarrão.

Antonio de Mendoça.

Podese imprimir, vista a enformação que se tomou dos Reuêdores deste liuro. Em Coimbra. 17. de Feuereiro. 1589.

Dom Affonso Bispo Conde.

NO primeiro destes Dialogos se trata das queixas dos enfermos, e cura dos Medicos.

No 2. Da gente Iudaica.

No 3. Da gloria, e triumpho dos Lusitanos.

No 4. Se contem duas partes. Na 1. Se trata das condições do bom Principe. Na 2. Da consolação pará hora da morte.

No 5. Da paciencia, e fortaleza Christã.

No 6. Do testamento Christão.

No 7. Da invocação de nossa Senhora.

PROLOGO AO LEITOR.



Estes Dialogos deu principio o Doutor Hieronimo Arraiz meu irmão ; mas com sua morte nem lhe pode dar cabo, nem limar o que auia principiado. Eu, por me parecer que seria obra vtil, e apraziuel se se proseguisse, e perfeçoasse, fiz nella emprego do estudo, que para outro liuro tinha dirigido. Não na compus en a lingua latina, mas na nossa Portuguesa, porque minha tenção foi, e he aproueitar a todos: e polo mesmo respeito cortei por muitas cousas, que fazião muito mayor este volume. Não sei o que aproueitarei, mas o intento, e desejos são aproueitar muito.

(.???)

❧ D I A L O G O

P R I M E I R O .

Das queixas dos Enfermos, e Cura dos Medicos,

INTERLOCVTORES.

Antiocho enfermo; Apollonio Medico.

C A P I T V L O P R I M E I R O .

Queixase Antiocho, e Apollonio o está ouuindo,
sen ser delle sentido.

ANTIOCHO.



V I T O pode a desauentura, quando ajunta todas suas agoas : tentanos, a que tomemos a morte com nossas mãos, e chega anos mouer o juizo, de seu lugar. Que pode desejar o triste, atruessado de dores e infortunnios, atormentado en o corpo, e en a alma? O' morte beneficio singular, se quando te desejanos, nos quiseses: mas muitas vezes sobeja vida, a quem falta vêtura.

Libro 21.

Cap. 7.

Plinio diz, que as flores de Egipto não tem cheiro, por causa do ar nebuloso, cõ os vapores do Nilo: tal foe a flor de minha idade, (se flor se pode chamar, a que como aruore esteril, nunca floreceo, nem frutificou.) Parece, que fez a morte pazes comigo, por dar tempo a estas lagrymas, que correndo por meu rosto, são tam frias, que en mêm carreira, se conuertem en duras pedras. Ninguẽ ajunte as suas ás minhas, porque he meu mal de qualidade, q̃ não sofre nenhum comercio; e por maes que me molhem os olhos, nẽ

A

por

Dialogo 1. Das queixas dos enfermos

Plutarc.
in vita
Marij.

por isso despedem do coração as dores. De que me serue ja tanta triste vida, senão de hũa viua sepultura? Sou sombra sen forças, e passado per tantas mortes, que ja pareço resolutto, en o que per derradeiro me ei de resolver. Para q̄ quero vida corporal, à custa de taes tormentos? Não consentio Caio Mario, que lhe curassem os medicos hũa perna, depois de ter soffrido, com grandes dores, a cura da outra; dando por razão, que não era a faude digna de tantos tormentos: e Plinio disse, que não era esta vida tanto para cobizar, que estê bem aos homês, procurala per qualquer via: não faltão medicos, que ma prometão, mas não hã pera que a deseje, e he tanto à minha custa, que a julgo por peor q̄ morte. ¶ APOL. De que se queixará este coitado? Quando la mala vêtura duerine, ninguno la despierte. Quero ver en q̄ pãrão suas querelas. ¶ CANT. Algum alliuio teria minha pena, se sempre me visse fô, e esta casa despejada; porque auia meu mal cõ a consolação, e o maes compassiõo pera mim, faz maes cruas anatomias, en minha alma. Branduras, afagos, meiguices, que prometem longa vida, são inuencões de martyrios, para quem está vendo que morre: consolações de palauras são improprias para mim, que tenho infinitas razões de as não admittir; e sempre ficão menores, que minhas magoas, inda q̄ sejam orações artificiosas. Os males pequenos sentem algum alliuio das palauras brandas; porem os grandes folgão com silencio; e assi o entenderam os amigos de Iob. Enojamse os tristes, se lhe fallão, não sabem fallar, trazem a boca fechada, são seruos da falsa deosa Angerõna, que a tinha presa, e ferrolhada, segũdo refere Plinio. De noute quando ja as estrellas vão en meio curso, quando os campos estão calados, e tem silencio os montes altos, e espeffas filuas; quando repousão as aues en seus amados nidos, e as feras nas escuras couas, está meu coração feito hum mar tempestuoso, e com suas penas maes contente. Sou a aruore triste da India oriental, que esconde do Sol suas flores, e guarda sua frescura, e bom odor, para as treuas da noute: affligeme a claridade do dia, e a sombra da noute me alliuia. Quem me dera morar en algum souto sombrio, onde os ramos, tocandose brandamente, fazem hum som soido, que faz perder o sono, e he acomodado a minhas cõtemplações. Cruel tormento he a tristeza, bicho peçonhento, perpetuo algoz do animo, que cõ hũa febre secreta gasta as entranhas, estraga e consume as forças. Noute he, que faz môres sombras en a ter-

ra do coração humano, que as que estendem os montes da lãa en
 Africa. Quem me enxugarã estas lagrimas, se souber a causa dellas,
 e conhecer quam tristes melleiros são das dores, que fente, e
 penas, que padece meu coração? Mas quero me consolar co pro-
 uerbio, que diz, que o tempo, e esquecimento curão a alma triste;
 iinda que, Quem mal fadado foe en la cuna, siempre le dura. Quo-
 mo correm os dias e noutes dos tēpos felices, e quomo estão que-
 dos, e são vagarosos os infelices, e calamitosos? Não ha mal, que
 pouco dure pola minha conta, que estou costumado a deixar hũas
 lagrymas, e tomar outras. Nunca cuidados meus vierão sôs, nũ-
 qua lhes faltou cõpanhia d'outros: por elles se dixé, Adô vas due-
 lo? adô fue lo: Adô vas mal? adô mas ay. **CAPOL.** Noua maneira
 de infirmitade he esta. O es santo, o es loco, quien habla consigo
 solo. Inchadas leua Antiocho as velas de todos os ventos, parece q̃
 entrou com elle algũa ferração. Quando se desfarão estas fumaças,
 e se aclararão as agoas de feu intendimento? Estas são as chamas,
 que bramão nos ócos das montanhas Mongebel para rebentarem
 com maior furia. Eime de deter hum pouco, quiçã poderei tomar
 altura a estes fumos. **CANT.** Ia ninguem me quer ver: està, e cae
 co'a fortuna a fe dos homēs. Exemplo rarissimo foe o de Vibio Pa-
 ciano Hespanhol, que guardou fidelidade a Marco Crasso o rico, *Plutare.*
 sendo perseguido de Mario. Comũmente não durão maes as ami- *in vita*
 zades, que en quanto dura a prosperidade: segue o fauor humano *Crasso*
 aquelles, en cuja casa vè a fortuna benigna. Desemparãome os que
 erão maes meus, tem me por estranho, e peregrino en seus olhos:
 vejome aborrecido daquelles, que eu mais en particular amaua, e
 esquecido de pessoas, que com mores beneficios obrigadas tinha.
 Bem disse Ouidio, que no tempo da felicidade nos achauamos cõ
 muitos amigos, e no da aduersidade sôs. Quando Capua vio os
 Romanos destrozados, e Annibal vitorioso, quis se sociar coelle, e
 Decio dissuadindolho dezia; No tempo, en que a prosperidade
 cessa, e a dura fortuna requiere socorro, obrigados são os amigos a
 permanecer en suas amizades, e fauorecer os miseros. Porque fe-
 stejar com perfidia o estado alegre não he honra, nem obra de ani-
 mo alto. Proprio he da vera amizade não faltar aos seus en as affli-
 ções. Demetrio Phalereu costumaua dizer, que os amigos nos tē-
 pos prosperos auião de vir chamados, e nos aduersos não auião de
 esperar que os chamassem. O Epicuro dezia, que auia o homē de

Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

grangear hum amigo, que o visitasse en a infermidade, e en o carcere o consolasse: porein Seneca reprehendendoo disse, que procuraua ter amigos, para que sendo enfermos, lhes assistisse; estando presos, os acompanhasse; a quem seguisse en o desterro, e por que podesse morrer en o perigo. **CAPO L.** Não está este ceo tam nublado, quomo dantes parecia. Ia a luz da razão, e claro juizo começa diffundir seus rayos, e vir ao lume d'agoa; presto nos entenderêmos. **CANT.** Nem o tẽpo, (a quem Sophocles chamou Deos facile) abrandou meus ays, nem a mudança do lugar foe bastante, para me mudar a ventura. Busquei o cãpo solitario, e não fei quomo feito para alegre cõtemplaçãõ, esperando de achar en este despouoado remedio; não me lembrãdo, que ao animo se deue pedir, e não a mudança do lugar, pois sempre se traz a si consigo. Quem pretende milhorarse, fuge primeiro de si, que de sua patria. Para se ver saluo, pedia Dauid a Deos, que fosse seu protector, e propugnaculo: quã o lugar sen Deos não salua, nem segura. Os que navegando pelo mar enjoão, não remedeão a molestia da nausea, que padecem, com se passarem de hum nauio a outro, porque não o nauio, mas o humor nociuo, que se moue en seu estomago he causa do mal, que sente: assi a mente inquieta, e coração perturbado de seus desordenados affectos, não se quieta com a mudança dos lugares, e coufas exteriores; porque traz dentro de si quem o perturba, e inquieta; como proua a experiẽcia, verdadeiro mestre en todas as coufas. Esta serra fria, e solitaria, inda que fresca, me faz maestriste, que a escura noute. Cãfado de batalhar cos demonios, e de lidar cos seus membros, me vim a guarecer nestes mõtes vestidos de frescas aruores; mas meus cuidados mos fazem de tão mã conuersaçãõ, quomo se forão cheos de espessas syluas, e mategaes altos. Confesso, que não vejo nelles coufa, que alegre meus olhos, nem foe a minhas orelhas. Enfin, te os que se passaõ alem do mar mudãõ o lugar, e não o animo. **CAPO L.** Bem mostra Antiocho en quanto falla seu claro ingenio, occupado en liçãõ de bons liuros, dos quaes tirou as species e conceitos, que versaõ en sua nobre fantasia e bom intendimento: grande estudante deuia de ser en sua mocidade. Antes que lhe quebre o fio, quero esperar polo remate de suas queixas, e quiçã defabafará com ellas; qua de desgostos procedem muitas vezes males mui apressados, e com nos queixarmos, e chorarmos, sentimos algum repouso.

CAPITULO. II.

Queixase Antiocho do desterro spontaneo, en que se pôs: & do falecimento de sua mãe, que muito sentio.

ANTIOCHO.



A não sei que faça, nem quomo me queixe; en mil voltas, se faz cada hora, meu pensamento, e sempre perco de vista meu remedio. Cobriose minha alma de luto, e tudo he morte, quanto vêm meus olhos. As cousas, que maes me erão apraziueis, se me conuerterão en tormētos, cruzes, e martyrios. Sô o chorar acho doce, nelle estão postas minhas delicias. Não sei donde vêm aos tristes, sentirem tanta doçura en coufa, que tanto amarga, nem quomo a amargura pode, produzir tão suaue fructo. Mas onde pode achar gofeto, senão en lagrimas, o que se vê trãfigurado, sombra do que foi, e visã nocturna? Aquelle, de quem se absentou a faude, per quẽ passou a alegria, quomo nuuem, deixando entregue a dores infofriueis, e imaginações tristissimas? Magoame este desterro, que eu mesmo escolhi; porque não acho nelle a consolação, que buscava. A memoria de minha doce patria me dà pena, entra comigo de improviso, e importame defacostumadas soidades. Dizem q̃ a mēção da propria patria, per secreta força da natureza, causa nos corações suaue amor, e natural ledice: mas o que eu sento he, que sua ausencia me mete en grande conflicto. A patria he mãe sanctissima, pola qual julgão todos os sabios, que se deve poer a vida, e que isto auemos de ter por summa glorianesta vida. Ella nos instituiõ com leis justas, ornou com disciplinas de humanidade; ensinounos abem viuer, deunos paes, propinquos, amigos, e o beneficio da vida. Esta consideração me obriga afirmar, que forão dignos de lououres os antigos Romanos, que morrendo nas batalhas fôra de Roma, mandauão esculpir en marmores duros seus viuos sentimentos. Na inscripção de hum Caio Terentio estão escritas estas palauras,

*Proh dolor; hic tam longe à patria, malo cæli contagio
cecidit.*

Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

Que en Portugues querem dizer. Coufa para chorar, este morreo de peste tam longe da sua patria. E en a sepultura de hum Cayo Suberio, morto en Hespanha, ficãrão viuas estas foidofas encomendas,

Vos filij in patrem viuentem pientissimi, in mortuum patris magis: paternos cineres ex Hispania exportate, communiq; sepulchro condite.

Querein dizer, Filhos, que tam piedosos fostes para mim na vida, sêdeo muito maes depois de minha morte, leuae as cinzas de meu corpo da Hespanha, e sepultae as, coas de meus auôs. E en o tumulto de hum Domitio Thoranio estoutras,

Lucius Thoranius subito, conlectitioq; igne me concremauit, et tertio demum mense cippum erexit, tam longe à patria.

Isto he, Lucio Thoranio me queimou, com fogo apressado, e feito de acendedalhas, e a cabo de tres meses me sepultou, tam longe da patria. **CAPO L.** Esqueceolhe Quinto Sertorio, que no melhor de suas victorias, suspiraua por sua patria Roma, e chegaua a dizer, q̄ antes queria ser vilissimo cidadão en Roma, que fôra della Emperador de todo mundo. **CANT.** Aceitei este desterro voluntario, cuidando de achar nelle algum remedio: mas en fin bastalhe o nome de degredo, para ser descontentatiuo. Solêne foe acerca dos antigos, castigar com pena de exilio os criminosos. Marco Marcello pagou o crime de sua inconstancia en Mitylene, a onde Cesar o mãdou exular, por auer fauorecido diuerfas partes. Furio Camillo, por se desmãdar na preda, e faco Veientano, foe desterrado por Lucio Apuleio, tribuno do pouo. Ignominioso desterro padeceo en Corintho Dionisio tyrãno de Syracusas, lançado do reino por suas maldades. E tam vsado foe este castigo entre Romanos, que tambem os inutiles para coufas domesticas, relegauão para as quintãs, e herdades do campo, onde viuessem com trabalho, e afronta, apartados da policia de Roma; quomo lemos que acôteceo a hum filho de Lucio Manlio Torquato. De Absalon consta da escritura santa, que porque matou seu irmão Amon exulou tres annos en Gessur, e en Hierusalem dous, sen ver a face de seu pae Dauid. Sa-

Yamão deſterrou Abiathar ſacerdote para o campo Anathot, porq̄ ſeguiu as partes de Adonias. En os matos e brenhas foe lançado Nabuchdonofor por ſeus nefados crimes. A lei velha expellia da communicação ciuil os leproſos, e condenauaos a viuer entre agreſtes. Deſta graue pena me fizeram digno meus peccados, porque não oueſſe algũa figura de males, e deſauenturas, per que meu coração não paſſaſſe. Entre dragões, bufos, e eſcorpiões fiz meu nido ſolitario, querendome cõſolar co canto das aues nocturnas, depois de me apartar da elegancia, e celebridade de cidades nobiliſſimas, en que reſidi a maior, e melhor parte da vida. E para comprimento da forte, que me coube, eſtando todo occupado en minha dor, parecendome que por aqui tinha ſatisfeito, muito longe de eſperar outro nouo ſobrefalto, armoume a morte ſeus laços, e leuou deſta vida minha mãe chariſſima. Não oue dor, que a eſta me chegaffe, nẽ perda, que maes ſentiſſe. ¶ APOL. En tal caſo ſão mui bem empregadas as lagrymas, que Iuuenal chamou moſtras de coração brando. ¶ ANT. Quando Quinto Sertorio ſoube da morte de ſua mãe Rhea, perdeo o paſſo, e aquelle animo valeroſo tam ſofredor de trabalhos, e tam exercitado en couſas aſperas, moſtrouſe rendido à triſteza, e quaſi alienado de ſeu nobre ſer, dando diſſo claríſſimos ſinaes. Que farei eu pobre de mim co'a perda daquella mãe, en cujos olhos amoroſos nadarão ſempre meus deſgoſtos, e quomo as ilhas no lago Vadimonio, nunca ſecos para chorar os caſos, e deſaſtres, que me aquecião, e os erros, que en minha mocidade cometia? Choraua quando ſabia as offenſas, que eu fazia contra Deos, e regaua a terra com lagrymas rancadas do viuo do coração. Enchia de querelas, e gemidos o ceo, e a terra: mas os ventos as derramauão, e deſuiuão de meus ouuidos mui longe, ficando ella, e ſeu deſejo laſtimada com juſtas dores. Amaua minha preſença, e tinha por ſoſpeita minha abſencia, temendome ſempre maiores perigos, que os verdadeiros. Não cria as boas nouas, q̄ de mim lhe dauão, porque o coração leal de mãe lhe fazia força, ſonhando dias e noites, que minha vida era hũa offenſa cõtina de Deos. Filha de Eua, que buscaua com gemidos o filho, que com elles auia parido. Não poſſo declarar o animo, que tinha para mim maes de mãe ſegundo o ſpirito, que ſegundo a carne. Fazia ſen ceſſar orações por minha ſaude, per meo das quaes cuido que a miſericordia diuina me preſeruou de muitos males. Chryſoſtomo ſobre S. Paulo diz, que de-

Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

2. Tim. 1.

nem os filhos reputar, e ter em grande parte de felicidade auerem nascido de bons paes, e pios progenitores. Porque em fauor destes concede Deos, a seus descendêtes, muitos doês particulares, q̄ en pena dos paes viciosos, costuma negar a seus filhos. Por amor de Abraham, Isaac, Iacob, e David seus seruos, não quis Deos chegar ao cabo, co pouo preuarcador. Aproveitou a Timotheo a fê de sua mãe, quomo significa S. Paulo nua das cartas, que lh'escreueo. Pelo q̄ não duuido, auerme aproueitado muito a bondade, e piedade da minha. Sendo de oitenta annos, me diziamuitas vezes, q̄ estaua enfadada da vida, e que com hũa sô cousa morreria contente, se me deixasse em estado de graça, e no seruiço de Deos constãte: q̄ lhe desse sepultura onde me parecesse, e no sacrificio do altar me lembrasse de sua alma. Não se mandou enterrar no sepulchro da sua patria, junto ao corpo de seu marido; porq̄ sabia que nenhum lugar era longe para Deos, e que de todos com igual facilidade a podia resuscitar, en o dia do juizo. Depois de receber os sacramentos da piedade christam, se apartou do corpo sua alma; e cuido que estã repousando com seu criador, e descãando dos muitos trabalhos, q̄ com prudente sofrimento passou toda sua vida: mas a minha, q̄ era hũa com a sua, carecida de tanto solacio, e atruessada de altissima dor, não admitte blandimentos da lingua humana. Não podem palauras boas ser medecina de chaga tão reçete, e impressã no profundo do coração; posto que por entender da Philosophia Christam, que se deuem suffrir moderadamente estes casos humanos, que suçedem por ordem da natureza, e neçessaria forte da nossa condiçã; tenho desprazer da minha fraqueza, e cõ outra dor me doo de minha dor, affligindome com dobrada tristeza. Lembrame, que se acusa S. Agostinho en suas confissoes, de auer chorado por breue tempo aquella Monica felice, que por seu bem, e saluação auia chorado toda a vida: porem ninguem me cõdenarã estas lagrymas, inda que na dureza seja outro Alexandre, ou grão Tamorlão, que pretendeo despir a humanidade, e renunciar os affeitos naturaes; quã não pugnã co a religiã de Christo, se são moderadas. E se he licito chorar, cõ moderaçã, a perda dos bês temporaes; porq̄ será injusto chorar a morte, e perda daquella mãe, cuja vida me era tam jocunda, e proueitosa? Na sua sepultura mandei poer estes versos en seu nome.

Non

Non vita extincta est, positi sed morte dolores

Sunt tantum, requies est mihi morte data.

Quomo se dixera na nossa lingua. Não se acabou co'a morte minha vida, mas minhas dores fomente; por ella alcancei descanso.

Iamq̄ aderit iustum tempus, cum membra resurgent

In lucem eternam, quæ ciner facta vides.

Cedo virá o tempo justo, en que resurgirão os membros, que vês reduzidos en pô e cinza, para gozarem da luz eterna.

Ponite membra metum ferali clausa sepulchro,

Stipite sub sancto mors superata iacet:

Perdei o medo membros fechados neste triste sepulchro, porque já a morte jáz vencida debaixo do sancto madeiro:

Et quia victa fidem debet, quæcunque vorabit

Evomet ex avidis faucibus atra suis.

E porque sendo vencida deve fidelidade, largará de sua avida garganta todos os corpos humanos, que tragar.

CAPO L. Bem dixee Ouidio, que he grande o ingenio da dor, e que o estado triste he acompanhado de solercia. Mas com tudo, o homem ha de morrer, antes que deseje a morte, segundo algus sabios disserão. Se Antiocho morrêra en sua mocidade, liurara se de muitos infortunios. Viuendo muito, vemos muitas cousas, q̄ não quiseramos ver, e en longos dias são longas as tristezas, e as magoas infinitas. Quem chora cos que nascem, e ri cos que morrem, estima prudentemente a miseria da vida humana. CANT. Quando hão de cessar minhas lamentações continuas! Não posso ferrar a porta a minhas lagrymas, nem ellas podê errar o caminho, que tem trilhado tantas vezes. En Candia nascem ciprestes sen se plantarem; e de meus olhos manão lagrymas sen nunca canfarẽ. O salgueiro pisado he mais riço: assi meu coração, quãto maes atribulado, tanto maes duro para soffrer seus tormentos. Se as folhas da oliueira en certo tẽpo do anno mudão hũa vez a figura, mudo eu a minha cada momento, porq̄ são de muitas cores os assaltos, e acidetes, que sobreuẽm hũs a outros. Choro, gemo, suspiro, brado; e todos meus alaridos, e clamores tornão sen reposta. E q̄ reposta podê dar as fardas môtanhas? B CA-

Dialogo. I. Das queixas dos enfermos

CAPITULO. III.

Zomba Antiocho da cura de Apollonio, e trata per
ocasião da sciencia do demonio, e origem
da idolatria.

APOLLONIO.



VE estaes falando conuofco, e de que vos quei-
xaes Antiocho? Por ventura dormistes algũa
noute, nas couas Pimpleas; ou bebestes na fon-
te, que abrio, co seu pê, o caualo Gorgoneo?
Staes feito hum poeta, maes sentido que Oui-
dio en seu desterro; quando se consolaua com
foidosas elegias, e maes podre, que o Petrarcha;
quando bebia das correntes do rio Sorga, que passa por Cabrieis,
onde nasceo a sua Laureta, e quiçã fingida para vender seu inge-
nio. Que vos doe, ou que aueis? **CANT.** Guarda de homem, que
pode matar sen se liurar, en cujas mãos a morte e a vida he venal.
Dios da salud, que no maestro Barù. Al que es de vida, la agoa le es
medicina. Vos não fereis Podalirio filho de Esculapio, e irmão de
Machaon, que foi cos Gregos a Troia por causa da Medicina, nem
o grande Oribasio. **CAPOL.** Desuarios. Tomae là o pulso a defa-
tinos. Vosso pae Seleuco me trouxe aqui a força de rogos: se mi-
nha presença vos he penosa, no mesmo ponto voluerei. Bem diz o
prouerbio. No templa cordura, lo que de stempla vêtura. **CANT.**
O medico, que bem cura, finado o paciente o deixa sen quentura.
Antes me fiara do cofre de Caligula, que lançado en o mar o toxi-
cou cos venenos, que dentro tinha, que de vossos Rêcipes. Re, Re,
roba tu, que yo robarê. Quando o enfermo diz hai, o medico diz,
dai. **CAPOL.** Gracioso enfermo, A la burla dexadla, quando mas
agrada. Se quereis tratemos de vossa doêça, quã a isso venho, e fur-
tei esta hora a negocios, (que me leuão toda a vida) para vos visi-
tar. **CANT.** Sois vos porventura o celebrado medico Erasistrato,
que floreceo çerca do anno de seiscentos da fundação de Roma? o
qual foi natural da ilha do Cêo, e não de Chio, como se lê menco-
famente no vosso Galeno? Quiçã transmigrastes en outros corpos
d'antão pera ca, segundo os sonhos do cabrão de Pythagoras, que
foi o primeiro que ensinou as artes magicas en o nosso orbe, se cre-

mos a Plinio? **CAPOL.** Defatinos; maes longe está de si, que o
 ceo da terra. Cita prouerbios, mistura verdades, as sentenças dos
 sabios com fabulas e sonhos. **CANT.** Seneca diz, que não pode fa-
 lar cousa sublime, e auantejada ás dos outros homẽs, senão a men-
 te alterada, e rebatada sobre si mesma. S. Ambrosio expondo hum
 verso do psalteiro diz, que chamou Dauid falsas infancias aquellas,
 que seguem as falsas imagens das cousas, quomo honras do mudo,
 faustos, delicias, riquezas, imperios, e outras semelhãtes, a que Sa-
 lamão chamou vaidade de vaidades, porque en hum poto desapa-
 recem, e se resoluem en fumos. Hã outras infancias verdadeiras, que
 parecem aos filhos do mundo locuras; quaes forão as dos profetas,
 que cheos do Spirito santo parecião ao mundo insanos, e enloque-
 cidos, annunciandolhe os verdadeiros bens. Cheirou esta verda-
 de Plato quando dixeu, que algũs se tornauão insanos per diuino
 beneficio, ornados de dões, e graças diuinas: os quaes erão autores
 de grandes bens aos homens, quomo os profetas, e sybillas. Dixeu
 maes, que a arte excellentissima, prenunciadora das cousas futu-
 ras, se impoem este apellido, quando per merçe de Deos acontece
 a algum homem esta infania: a qual affirma ser maes sabia, que to-
 da a humana sapiencia. De modo que a profecia sendo admirable,
 e diuina sabedoria, e origem de grandissimos bens, porque se não
 trata segundo a prudẽcia, e saber dos homẽs, nem dirige seus actos
 pelas regras da razão humana, se chama infania, sendo mais sã, e
 sefuda que todo siso, e saber do mundo. Aprendê a fallar, e perdoae
 Doutor. **CAPOL.** Queira Deos que seja essa a casta da vossa infan-
 nia: mas entendo que is descobrindo outro fio mui diuerso, do que
 hagora destes a entender, e pareçeme que a malencolia, ou algum
 idolo darã em breue tempo com vosco a trauês. **CANT.** Fazeis uos
 diuinador: e he certo que no diuinar não sois Beroso Astrolo-
 go, a quem os Athenienses leuantarão statua publica no Gymna-
 sio, com lingua douro, que parecia hum retrato, e imagem spiran-
 te. Lembreus, que Apolo Delfico, chamado pelos Gregos obli-
 quario, quando queria dar vaticinio de cousas futuras, sempre era
 auido per mentiroso. A prenunciação do futuro he obra propria
 de Deos immortal, que os demonios nunca poderão imitar: e tra-
 tando disso, enganãrão com suas conjeturas a Pirrho, e a Cresso.
 En o profeta Isaias lemos estas palauras, Annunciaenos o que ha
 de vir, e teruos emos por Deoses. **CAPOL.** Tambem os oraculos

*Lib. detra
 quilibate
 vite.*

*In Phe-
 dro.*

Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

dos demonios annunciãrão muitas cousas, que fãrão verdadeiras, e algũas q̃ a razão natural pela Astronomia pode alcançar. **CANT.** O que se contem en suas causas necessarias mais he presente, que futuro. Donde vêm, que não diuinão os demonios, nem os astrologos, quando predizem os eclipses, antes que succedão. E concedouos, que nas sciências da astrologia, e natural philosophia fazem os demonios vantajem aos homens, deixando que soubêrão muitas cousas, que os anjos denunciãrão. Quã fão ministros de Deos, e fazem sua vontade. Mas porque os euentos, que Apollo colligia per conjecturas, (temendo ser comprehendido en mentira) não os declaraua, senão per palauras ambiguas, e torcidas, que fazião diuersos sentidos, foi chamado obliquario. Nem vos posso negar, q̃ a açerrima natureza, e subtileza do demonio excede a nossa en conjecturar; e dahi lhe vem ter conhecimento das cousas vindouras, ou per sua natural noticia, ou per conjectura, ou per arte e sciência. Tambem conhece as cousas passadas, e presentes mais perfeitamente, inda que estè en lugares remotissimos. Porque com ligeiro movimento os corre todos, como nos co pensamêto passamos terras, e mares. Afsi que não se podem cõparar os homens cos demonios na viuieza, e agudeza do intendimento, nem na pericia das artes, e disciplinas: e todauia dos futuros contingentes, e casos particulares, se sabem algo, he samente per conjecturas, e por isto se engañão muitas vezes; dado que per ellas açertem melhor, que os medicos en suas curas, e juizos. Detiue-me nisto, para vos auisar, que não tomeis officio alheo, e de medico vos não torneis ariolo. Certo he, que não sois rousinol, nem andorinha, nem cirne; dos quaes Plato fabulou, que tinhão spirito diuino, por serem aues dedicadas a Apollo; e que diuinando a gloria da outra vida, com alegria, e doçura, cantauão â hora da morte. Não sois aue, nem se vos estã rancando a alma da carne, para que tocado do cheiro da outra vida, tenhais sentimentos diuinos, nem lançeis certos prognosticos, nẽ digais sentenças graues, proprias dos sabios a tal hora. **CAPOL.** Plinio diz, que o canto do cirne â hora da morte he fabuloso, e tal he o que das outras aues tendes dito. **CANT.** Não debato sobre isso, mas agrauome de vos fazerdes ariolo, por fazerdes de mim idolatra. Diophantes Lacedemonio escreue, q̃ Syrophanes Egipcio, com foidade de hum seu filho, que lhe faleçeo, ergueo en sua casa hũa statua, que ao natural lho representaua, â qual se acolhião

Lib. 10.
cap. 23.

No liuro
das anti-
guedades.

os criminosos, e gente de sua casa, quando querião escapar da ira, e indignação do Senhor: e polo tempo a vierão ter em tanta veneração, que foi fonte da idolatria. A Iustino martyr pareceo, que de os homens cuidarem, que em Deos auia inueja, e cobiça, e que podendo elles ser Deoses, Deos lho estoruaua, dimanou a idolatria. E isto he o que Sathan logo no principio do mudo tratou de lhes persuadir. Quã dandolhe a causa, porque Deos lhes prohibia comer do fruto da aruore, que estaua no mēo do paraíso, lhe dixe, q̄ era, porque Deos se queria auantejar a todos, e não soffria, que outrem se lhe emparelhasse. E por tanto sam Paulo escreuendo a Timotheo dixe, que a cobiça foi raiz de todos os males, e que os appetites della defuiarão algũs da fe, e os metêrão em muitos negocios. Vemos q̄ o stado dos grandes està no poder, e o poder no dinheiro, e o dinheiro no trato, e o trato na cobiça, fonte perenal de que manão todos os ganhos. O humor desta, causa mais infirmitades letigiosas, do que a destemperança do ar corrompe de cõplexões.

CAPOL. Vede o que dizeis, quã o Ecclesiastico diz, que o principio de todo peccado he a soberba. **CANT.** Responde santo Agostinho, que na soberba se vê, e acha a auareza. Que cousa mais auara, que Adão, ao qual Deos não pode bastar, e com tudo pecon por soberba, e porque não obedeço a seu superior, mereço que lhe desobedeçessem os animaes seus inferiores. Logo com inuita razão S. Ambrosio affirma, que a serpente infernal foi da idolatria o primeiro autor, quando persuadio a Eua, que seria semelhante a Deos. Desejou o primeiro dragão, original deste veneno, ser honrado como Deos, e delle deriuarão os seus anjos esta peste. Da peçonha, que aquella serpẽte aflou en nossos primeiros padres, vêo reinar no animo dos poderosos tanta soberba, e arrogancia, que esquecidos de sua mortalidade, e do temor reuerencial, e cortesia a Deos deuida, querem ser adorados dos piquenos en a terra, quomo se forão Deoses, ou altares a Deos consagrados. Discipulos de el Rey Nabuchodonosor, que deu por regimento a Holofernes general do seu exercito, que en todos os reinos, que sujeitasse à sua obediencia, destruisse os templos, e o fizesse reconhecer por Deos da terra. Estas forão as causas da idolatria, e saõ ainda agora, e não o idolo, que me impondes. Bem dixe Plato, que en o homem, como en o caualo Troiano auia todo o genero de animaes. Sois vffo, e tigre para mim, e nenhũa humanidade sento en vos. Insultaes en

No liuro
contra os
gentios.

1. Tim. 5.

Cap. 10.

Tom. 9.

tract. 8.

sobre a

primeira

can. de S.

Ioão.

No liuro

do parai-

so. c. 13.

Na sua

repub. &

no. 2. liuro

das suas

leis.

Dialog. i. Das queixas dos enfermos

No 12 da Metaph.
No 10. das leis, e no Tibi mro.

minhas calamidades; e onde me maes doe carregais maes a mão. Bon he DEOS, e prouidentissimo. Elle sabe de mim a verdade, en elle creio, nelle espero, e a elle sô adoro. Não me dão pena idolos, nem tenho en minha poufada Deoses alheos; en hum sô Deos creio. Aristoteles depois que prouou na sua philosophia, que auia hum sô Deos, não sei que diuindades outras introduzio. Plato auendo disputado, que auia hum sô Deos conditor, e governador do vniuerso, omnipotente e sapientissimo: depois quomo esquecido de si, parece en outros lugares admittir muitos Deoses. Que voltas deu Marco Tullio; que cuidados e ansias de seu peito descubrio, por consecrar â eternidade a memoria de sua filha Tulliola? protestando que com escritos gregos, e latinos de clarissimos ingenios, auia de persuadir aos homês, que a teuessem por Deosa. Quam folicito escreueo a Attico, que lhe comprasse hum campo en lugar celebre, onde possesse hum templo a Tulliola: da morte da qual escreueo dous liuros, en que derramou as fontes da sua eloquencia, por persuadir aos posteros, co culto e ornamêto de sua singular oratoria, a diuindade da Tulliola. Inda eu não cuidei, nê sonhei nada disto, e ja sou de vos condênado, e julgado por idolatra, e sen siso. Não acabaes de me acusar, magoar, e escarnecer. Hã homês que bastão para roubar o siso a Catão Cêsorino. **CAPOL.** Bem dixe Tito Liuiio, que todos os ingenios erão assiaz eloquêtes para escusar suas culpas. Os preambulos, de que hora vstastes, me parecem confissão de erros. Ouuestes uos quomo musico, que antes de cantar palpa o instrumento, para saber com que tom entrará. Mas deixemos escaramuças, e tratemos de vossa saude.

CAPITULO. IIII.

Informase Apollonio da infirmitade de Antiocho,
e tratase entre ambos dos insomnios.

APOLLONIO.



Cap. 5. **A**NTES de vos tomar o pulso, dizême o que sonhastes anoute atras. **CANT.** Que pregûta de medico. E que peso tem os sonhos? Coufa friuola he o sonho, e onde hã muitos sonhos hã muitas vaidades, dixe o Ecclesiastico. **CAPOL.** Não me negareis, que reuelou Deos en sonhos

mui-

muitas cousas aos profetas. Não vos lembra que diz o Senhor, Aos meus escolhidos falarei em sonhos. Per elles descobrio Deos cousas futuras, e significou o que auia de vir aos homēs. *Num. 12.* **CLANT.** He verdade, porem a interpretação dos taes sonhos he de Deos, e não vossa, nem dos magicos, que seguem conjeituras, e podem ser enganados nas cousas occultas. Balta que está prohibido, que não sejamos curiosos na interpretação dos sonhos, e que não confiemos nelles, porque são enganosos. *Eccl. 34.* Se lhes ouueramos de dar credito, não há arte, com que o demonio mais facilmente nos podera meter na cabeça erros, e superstições contrairas a nossa fe. Sô Deos, e os que são dignos de entēder suas reuelações, podem expor os sonhos na verdade. E assi não per conjeituras, mas per reuelação divina he conhecido o verdadeiro sonho. Porque a quē Deos quer falar em sonhos, ensina per si, ou per outrem a intelligencia delles, e a boa parte, donde vêm. O que não se acha nos sonhos dos nigromanticos, com que o demonio os cega, e engana. Item, podendo vir per muitas vias, quomo podem, facil he não acertar co'a verdadeira. E certo he, que não he licito julgar por elles o que nos ha de acontecer, ou aconteeço, sen nota de superstição, e suspeita de familiaridade, e pacto co demonio. **CLAPOL.** Os philosophos mãdão considerar diligentemente os sonhos do enfermo, que procedem de causa natural, para colligir os humores predominantes, q̄ nelle preualecem; quã conforme a elles são as representações, e phantasia. Se a flegma se moue, os sonhos são de cousas de agoa, se a maledencia, são de cousas tristes e negras. Nem a Theologia Christã reprova este exame dos sonhos. Michael Ephesio sobre Aristoteles conta de si, que sonhando passar por hũ lameiro de mau cheiro, caio em hũa graue infirmitade, porque dormindo percebeo os grossos, morbidos, e tenazes humores, que forão causa do morbo, que lhe sobreueo. Diz maes, q̄ os sinais das infirmitades são mais manifestos em os sonhos, que em as vigalias. Quando dormimos estão os instrumentos dos sentidos ociosos: donde he, que as moções, que velando não sentimos por serem inualidas, e fracas, dormindo as percebemos, quomo se forão fortes, e violentas. Daqui vêm, que quando os ouvidos, estando nos dormindo, são occupados co sono leue, reputão por trouões os mouimentos, que brandamēte tocão nossas orelhas. E são estas cousas, que vêm em os sonhos, sinais dos affectos, que se leuantão, e nascem em os corpos.

Se

Dialogo .i. Das queixas dos enfermos

Se dormindo nos parece, que comemos mel, e estamos gostando, final he, auermos de cair en infirmitade, a que a flegma ha de dar principio. Inda que às vezes procede a alteração do corpo de causa extrinseca, quomo do ar frio, ou seco, e qual ella hê, tal alteração causa. E assi os homês faõs, e quietos, que não tem negocios, nem cuidados, sentem mais prestes a alteração do ar, que he humido, e sonhão que passaõ rios. O que he final de o ar se dispor, e aparelhar para chouer. **CANT.** Mas assi significão esses sonhos o que há de vir, e as mudanças dos tempos, que não significão o que ha de sobreuir aos homês de boa, ou má fortuna. **CAPOL.** Sentis entre sonhos algum aliuiio, na potencia imaginatiua? **CANT.** Nenhum; antes com sonhar me dà a fantasia tantos tormentos, por esse pouco tempo, que durmo, que me traz à memoria, e faz parecer verdade, o que dixee Sócrates aos juizes, q̄ dormir sen sonho era hũa especie suauissima de sono, do qual ninguem acordaria por sua vontade. **CAPOL.** Socrates falaua com gente pouo, quã no carcere ensinou outra cousa aos studiosos da sapiencia. Que sabio louuarã o longo sono deacompanhado de imaginações, e insomnios, sabendo que a vida he vigilia, e que quem mais vigia mais viue, e que na vigilia separecem os homês com Deos, não diffirindo das pedras eu o sono profundo, que he mui semelhante à morte? He o dormir morte breue, e a morte sono eterno, e o velar he viuer. Marco Tullio negou poder auer, quem aceitasse viuer a vida de Endimion adormentado pela lãa, à fin de nunca mais despertar, porque a acção he cousa jocundissima, e o sono prolixo he de todos auorrecido. Seneca pronunciou esta sentença, O sono he necessario para a refeição do animal: mas se durar hũa noite, e dia contino, serã morte. E consolaeuos Antiocho, quã se de noute sonhamos com o que tratamos de dia, (o que he mais final do presente, que do futuro) alegres, e nobres deuem ser vossos sonhos, e conformes ao nobre exercicio de vosso estudo, e varia lição, en q̄ gastais a vida. As fantasias dos sabios entre sonhos saõ faudaueis, e segundo diz Aristoteles não espantão a quem dorme. Rica, e preciosa possessão he a sciencia, nobilissima he a imaginatiua dos Theologos, e philosophos, ornada, e atauia da de illustres simulachros. Quanto mais glorioso o nosso Galeno, que Antonio Augusto Felice o que ornou sua alma de virtudes, e artes excellentes, en q̄ consiste a verdadeira sapiência. **CANT.** Bem me parece o q̄ sentis

dos

*Prima
Tuscul.*

*Primo de
tranquili-
tate vitæ.*

dos sonhos santos : quã taes podem elles ser , que seja melhor sen comparação dormir sen sonhar. E pois de mil sonhos não fae hum vero, e pela maior parte nos enganão ; pouco vae en sonhar coufas tristes, ou alegres, por quanto o engano do triste sonho he alegre, e o do alegre he triste. **CAPOL.** Dizême logo, que he o que vos dá pena. **CANT.** Sento hum rugido da parte esquerda do ventre, donde se me leuantão vapores ao coração, e cerebro, que me causão angustias, tremores, e imaginações tristes sen conto. Não ha animal, segundo Plinio, que en suas entranhas não tenha algum remedio proueitoso à saude do homem ; e entre tantos não ouue hum para mim. Ia não tenho mais, que os ossos, e a pelle ; ja as vagarosas flâmas me gastarão o viuo das entranhas. Sou semelhante ao bugio do vollo Galeno, que se secou, e mirrou, te que acabou. O qual elle anatomizou, e achou que tinha consumida toda a agoa da pericardia, (membrana, que está cerca do coração) e que padecia mascamù, isto he, exsiccção. **CAPOL.** Mais me pareceis o gallo de Galeno, que padecia tremores de coração, o qual elle tambem anatomizou, e entendeu que lhe procedião da sobeja agoa, que tinha nessa pericardia. **CANT.** Não estou desatinado, quomo dais a entender, nem bebi o vinho Marôneo celebrado de Homero, que misturado com çem partes de agoa cõservaua seu vigor ; nem me trasportou algũa fortuna doce, que nunca me passou polaporta, nem lhe tomei a salua, nem bebi da agoa do rio Gallo em Frigia, que quando pouca he medicina, quando se bebe muita, moue o juizo de seu lugar. Não me quero dessa maneira. É sabê, que sofrerei com animo, e esforço toda a aduersa fortuna ; mas desprezo, não me trate ninguem com elle. Conheçome que não sou Aristides, o qual sendo justissimo, leuandoo Athenas a justicar, ouue quem lhe cospio no rostro ; e elle limpandose cõ quietação, e sorrindose dixe ao juiz, Amoestae aquelle homem, que não buceje outra vez, quomo desta. **CAPOL.** En casa de ladrão não se pode falar enbaraço. Digo que tudo pôdes en seu lugar, e que vendereis sifo a Catão. **CANT.** Ia que me tendes nessa cõta, perdoo a quem me tem en outra. Antiphon Rannusio orador en Athenas condênado de seus aduersarios, respondeo, que não fazia caso de sua sentença, visto como tinha por si a de

Agatho philosopho Pythagorico, varão mui
justo, e sabio.

Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

CAPITULO. V.

Contra os que trazem cheiros, e da natureza delles, e reprehensão dos amigos.

A POLLONIO.



Sforçae Antiocho, e não vos entregueis tanto a esse leito, inda que dourado. **CANT.** Quanto melhor fora jazer no leito del Rei David, não fabricado de marfim, nem cuberto de perolas, e pedras preciosas; mas acompanhado de lououres diuinos, e regado com arrosios de santas lagrymas, que pelo silêcio da noute vertia de seus olhos. Flagraua aquella alma deuotissima no amor de Deos, e cõ-trição de seus pecados: e porque os negocios, e cuidados do reino lhe occupauão os dias; as noutes, que os outros homẽs dão ao sono, passaua en orações, e suspiros soidosos do ceo. Então fazia cõ-fissão dos pecados a seu Deos, e mostraua sentimento das offensas, que lhe tinha feito: e sobre tudo reconhecia as merces, que delle tinha recebido, com fazimento de muitas graças. Quando os animaes repousam, e descansão dos trabalhos, e cansaço do dia, sô David velaua, gemia, lamentaua, oraua, e suspiraua por Deos. Tal leito, e cuberto de taes lagrimas triunfa das labaredas do inferno. O leito do patriarcha Iacob na terra dura, co'a pedra a cabeceira, foi causa de elle ver aquella pedra intelligiuel, e as escadas, per que os anjos subião, e decião, e sonhar tão doce sonho. **CAPOL.** Se dormireis en hũ leito como esse, alegrãram os sonhos vosso coração. **CANT.** E se vos doutor não cheirareis a vnguentos, titteravos en melhor conta. Quanto melhor fora spirar odor suauissimo de virtudes excellentes, o odor de descanso celebrado nas diuinas scripturas. **CAPOL.** Deueis de estar de quebra cos cheiros, e eu folgaria de ouuir a estima, en que os tendes. Quã não he tam repro-uado o seu vso, quomo o vos representaes, nem tam mal recebido, quomo o fazeis, inda que pareça infirmitade de homẽs efeminados. **CANT.** Não ha cousa mais suja, que a alma daquelles, cujo corpo, e vestido tem fragancia de odores, e perfumes. S. Ioam Chryostomo diz, que o odor do corpo, e vestidos he argumento de alma immunda, e fedoreata. Depois que o diabo enche a alma de

de graue colencia de todos los vicios, trata de embalsamar, e aromatizar o corpo, para que acabe de injuriar o homem todo. Os que padecem pituita, e catarro perpetuo dos narizes, sujam o rosto, mãos, e vestidos, e nũaquã acabão de se alimpar: assi a alma do peccador nunca cessa de contaminar o corpo co profluuio de suas torpezas. É isto he o porque Deos não quis sacrificio de mel queimado, porque cheira mal, e elle quer de nos fragrancia spiritual. O vosso Plinio estranhou muito comprar caro coufa, que deleita o sentido alheo, e quem traz o cheiro não no sente. Os Lacedemonios vedãram os vnguentos, porque incitauão a vicios, e desordenados desejos: e punhão en igual grao cheirarem os homẽs a vnguentos, e viuerem deshonestamente. S. Hieronymo chamou aos odores, peste e veneno da castidade; e Plauto dixeu, q̃ entãõ cheirava bem a mulher quando a nada cheirava. **CAPOL.** Mui cenforio vae isto. Deueis ter bom olfacto, que nasce do calido, e seco, temperamento do cerebro prompto para imaginar, por causa do calor, e tenaz das imagens, por razão da secura: e por tanto os de bom olfacto tem bom ingenio; mas tambem vecem os outros homẽs, no que são vencidos dos outros animaes. **CANT.** Amargouros a verdade sempre prẽgada, e de todos louuada na casa alhea, e nunca bem recebida na propria. Elrey Cyro por hum vicio, que lhe reprendeo Arpago seu familiar, deulhe a comer seus filhos en hum conuite. Cambyfes, porque hum seu valido o reprendeo, e notou de bebado, matoulhe o filho com hũa sãtada. Alexandre, porque lhe dizia Calistenes, que se não deixasse adorar, quomo Deos, mandoulhe arrancar os olhos, cortar as orelhas, mãos, e pês, e assi morreo en hum carcere. Por reprender o incesto, foi degollado o grande Baptista, en outro carcere. *Nulli grata reprehensio, quia morũ nostrorũ vitia castigat, diz Saluiano.* Mais dãna, e prejudica a lingua do adulador, que a mão, e espada do perseguidor: quã esta às vezes nos emenda; e aquella poẽnos hũa molle almofada debaixo da cabeça, para jazermos en o mau estado, de que nos deuemos levantar. Com seguridade e gosto se fazem as mãs obras, quando não he temido o reprehensor, mas louuado o feitor. Reina o vicio da adulaçãõ, porque se tem por amigo, e humilde o que louua, e lisonja: e reputase por inuejoso, e soberbo o que não sabe adular, mas reprehender. Alimento he da culpa a lisonja, quomo o oleo he nutrimento da chama. Armãõ os lisongeiros ciladas

a nossas orelhas, e com suauiloquio, e doçura de palauras aprazi-
 ueis impetram o que querem, e fazem que creamos mais a elles, q̃
 a nos mesmos, corrompendo nosso juizo co veneno, e brandura
 de sua oração. Hai dos que recebem por amigos seus brandos ini-
 migos, e dão orelhas a falsos lououres, que conhecidos por taes, e
 rejeitados muitas vezes, finalmēte se empossão dos corações. La-
 ços nos arma o mau homem, que nos louua. Mas hai dor, que por
 muito mau, e perdido que hum seja, mais quer ser lisonjado com
 mentira, que reprehēdido com verdade; mais quer ser enganado
 com ludibrio de falsos lououres, que auifado com defenganos fau-
 daueis. Melhor estaua nesta conta sam Ioão Chrystostomo, quan-
 do reprehendido hũa vez, porque fazia lōgos exordios en seus ser-
 mões, affirmou, q̃ amara seus amigos, não fomenta quando o lou-
 uauam, mas tambem quando o reprehendião. Louuar tudo não
 he de amigo verdadeiro, mas de lisonjeiro falso. O beijo do inimigo
 he suspeito, e a ferida do amigo he medicamento. Todo o doce he
 opilatiuo segundo a regra dos medicos. Retēno o stomacho, porq̃
 se deleita co elle, e não no distribue pelos outros membros, donde
 por ter de seu natural entupir, se segue a opilação. Polo contrario,
 rejeita logo o amargoso, antes de ser cozido, que não causa opila-
 ção, por lhe ser natural abrir. E assi comūmente todas as mezinhas
 com que se expellem as superfluidades de nosso corpo, são amaras.
 Hē a assentaçāo manjar doce, recēbese, e detense com gosto, cor-
 rompe o juizo, e impede a correição: polo mesmo caso he a verda-
 de e reprehensaõ vtilissima, porque amarga. Admittia Deos no
 sacrificio fal, mas não mel. Com osculo de falsa paz, entregou a
 Christo en as mãos de seus inimigos, Iudas tredor; e sam Paulo, co'a
 espada da amoestação, saluou o Corintho deshonesto: de modo,
 que ha osculos peçonhētos, e feridas medicinaes. Beijou o demo-
 nio a Eua prometendolhe diuidade, ferioa Deos co defengano
 da mortalidade: mas aquelle a lançou do paraíso cō speranças fal-
 sas de immortalidade, e este a reduzio á vida, ameaçandoa com a
 morte. Salomon nos prouerbios diz, que o que aborrece a repre-
 henção he insipiente. Quã o amator da verdade, qual he o fabio, nē
 teme reprehensor, nēm aborrece a reprehensaõ. Sempre a reprehē-
 saõ do amigo se deue agradecer. Porque se he justa, emenda o pe-
 cado; se injusta, obriganos abõa vontade, e intēto, com que a deu,
 a conhecermos o beneficio de amor; quã não reprehendēra, senão

Cap. 12.
 § 27.

amara. Obrão as reprehensões nos peccados o que os remedios en
 as chagas; e se he sandeu, o que engeita os pharmacos, e mezinhas,
 tambem o he, quem não recebe com animo grato as reprehensões.
 Sô Deos não ha mister conselho, nem tem necessidade algũa de
 auiso. Fulgentissimo he o sol, e às vezes falta sua luz meridiana.
 Por mui cõsiderados, que sejam os homẽs, não podem negar, que
 algũas vezes a inconsideração turba as agoas claras, de seus subtrís
 intendimentos. Se vos notára algum defeito nõ vestido, ou calça-
 do, que trazeis, quiçã me dereis por isso graças, mas não podêstes
 sofrer tocaruos nos costumes, e notaruos de efeminado. Aquelle
 grande Moyses, (a que Theodoretto Bispo Cyrêse chamou oceano
 da theologia) exercitado na domestica, e peregrina erudição, ou-
 ue mister o cõselho de seu sogro Iethro homem barbaro, e obscu-
 ro, e sobre tudo infiel: e vos conhecendome por theologo, e prê-
 gador, tomastesuos do meu auiso. En vos vejo, com quanta verda-
 de dixeo eloquentissimo Chrysofostomo, que sofrer a reprehensão cõ
 igoal animo, era preconio, e louuor não de vulgar, e comum, mas
 de rara, e summa philosophia; e en mim vejo a obrigação, que te-
 nho de vos dizer, não o que vos folgaes de ouuir, mas a verdade, q̃
 a mim he decente falar. Hai dos q̃ fazẽ o amargo doce. **CAPOL.**
 A reprehensão tomo en boa parte; e porque saio de coração de ami-
 go, a recebi com orelhas de amigo, inda que mas escozeo. Quã en
 regra de amizade cabe, que o amigo seja aduertido de seu amigo,
 e que entrambos seja hum acusador, e censor dos males do outro.
 Porem não ha razão para aborrecerdes en tanto estremo, as spe-
 cies odoríferas; antes cuidoo, que se deuem charamẽte estimar. To-
 das as coufas, que tem o humor bem cozido, cheiram bem; porque
 o tal humor he tenuissimo; e por tanto quasi todas as flores chei-
 rão suauemente. Porque com muita facilidade se coze nellas o hu-
 mor pouco, e tenue, e pelo mesmo caso facilmente se gasta. E esta
 he a causa, porque a algũs moços cheira bem o bafio, porque o ve-
 hemente calor coze bem nellas o humido tenue. Daqui veo o que
 algũs poferam en suas historias, que o espirito, e bafio de Alexandre
 magno era suauo: quã tinha o corpo seco, e o calor vehementissi-
 mo. Demais disto, os odores, de suanatureza vão se ao cerebro: dô-
 de lhe vêm, que elles sã entre as coufas, que eos sentidos se perçe-
 bem, podem ou recrear, ou matar o homem; porque se sã bons,
 nutrem; e se maos damnão o espirito, en que reluze a operação da
 alma.

Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

alma. E he certo, que nenhum animal, tirando o homem, se deleita co'as cousas odoríferas. Porque dado q̄ os cães sentão o odor das flores, não se deleitão, nem recreão com elle. Não conuinha aos brutos animantes deleitar-se maes que no gosto, e tacto, porque d'outra maneira perecêram â fome, e não curâram de gêrar, nem vitâção as cousas nociuas, se no gosto, e tacto não sentirão ou dor, ou deleitação: mas en os outros sentidos, não se podem doer, nem recrear, porque isto consiste no conhecimento da proporção das cousas, quomo dupla, tripla, &c. o qual he de potencia maes alta, que a das bestas. Do que està dito consta, quanta razão teue Alexandre Aphrodiseu, en cõselhar, que en tempo de peste fogissem os homens para campos, e prados cheos de flores, e heruas cheirosas. E quanto ao que allegastes de S. Hieronymo, parece que se ha de entender das pessoas, que trazem cheiros immoderados para delicias, e incitamento da sensualidade, cousa, que nunca me veo ao pensamento. Quã os moderados são proueitofos: porque com elles se refazem os espiritos cansados, e se despertão, quando estão languidos, e se curão, e remedião, quando estão lesos. O vnguento precioso, que consigo trouxe a santa penitente Maria Magdalena, não foi ingrato ao Senhor. Mas nisto não debatamos mais, que eu quero ser o culpado, pois vos me condênaes, venhamos ao que faz para cobrardes a saude desejada, e farardes de doença tam prolongada.

CAPIT. VI.

Da cura dos Medicos do ceo, e en especial da virgem
nossa Senhora, e do archanjo S. Miguel.

ANTIOCHO.



ANTES quisera ver en casa, aquelle medico celestial, que curou as febres, da sogra de sam Pedro, que a vos. Se este Senhor me tomára o pulso, e eu com viua fe, e dor de minhas culpas, me chegâra a elle, achárão remedio meus ays; e meu corpo, e minha alma saude com mais presteza, e menos gastos. E posto que conuem honrar os

medicos da terra, pola necessidade, que delles temos, como diz o
Cap. 38. Ecclesiastico: com tudo não en elles, mas en Deos se ha de por a

con-

confiança. No Paralipomenon foi gravemente reprehendido Afsã
 Rei de Iudá, porque estando enfermo de podagra, em as dores ve- *lib. 2. cap. 26.*
 hementissimas, que padecia, não buscou o Senhor, mas cõfiou en-
 os medicos, e em suas varias medicinas, com que consumem a sub-
 stancia, e atormentão os corpos. Thenhõme eu com aquelle me-
 dico sempiterno, e primario, a quem sam Ioam Chrysoftomo pelo
 seu vocabulo Grego chamou, Archiater: este sabe tocar as vêas,
 conhecer as agoas, e examinar o secreto das infirmitades huma-
 nas, e aplicar a cada qual dellas remedio acomodado e efficaz.
 Não toca as orelhas, nem a fronte, nem outra parte do corpo, sal-
 uo as mãos: porque se minhas obras se emendãrão, ja minhas fe-
 bres continuas, forão curadas, e minhas dores de todo cessãram:
 mas porq̃ me eu não melhora, jaço neste leito, e carcere de meus
 costumes peruerfos, atormentado rigurosamente com dores, e tra-
 tos infriueis, arguido da consciencia de meus erros, pasmado de
 ver meus ossos en fauilla conuertidos. Algũas horas, (quomo de-
 fatinado dos tormentos, en que viuo) me parece ter razão o vosso
 Cornelio Celso, en afirmar, que o summo bem do homem estaua
 posto en saber, e o summo mal en padecer dores corporaes. Acu-
 some primeiro, e quero anticiparme, porque aueis de dizer, e cõ
 verdade, que padeço por meus pecados. Quã todos los calamito-
 sos, e infelices são suspeitos de malicia. Comumente o vulgo dos
 homens, quando vê algũs desemparedos dos bens, que chamão da
 fortuna, opressos de males extremos, mortos de fame, não soe ter
 boa opinião delles; mas pela aduersidade, en que os vê, julga a vi-
 da, que fezeram. Isto sentião de Iob seus amigos, e de sam Paulo
 os barbaros Melitios, quãdo virão a bibora pẽdurada de sua mão.
 Sõ do medico do ceo espero remedio, e nenhum dos da terra, nem
 de seus aphorismos allegados en Grego. E vos Doutor não per-
 caes comigo boas horas, porque quanto entendo, meu mal he in-
 curauel: escufados são para mim todos os aphorismos do vosso
 Hippocrates, e quantos remedios apontam os vossos Doutores.
 A virgẽ sanctissima he patrona dos fracos, e miseraueis: sobre elles
 espraiaua seus olhos misericordiosos, e quasi para toda a outra gẽ-
 te os cerraua. S. Ambrosio diz, que para los os humildes, despre-
 zados, fracos, e infermos soia a virgem olhar por onde passaua:
 estas erão as agoas apraziueis, o jardim delicioso, e placidissimo,
 en que recreaua sua vista. Esta senhora he aquelle templo verda-
 deiro

Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

Claudian.
Fletibus
aras, &
proprium
miseris nu
men possu
istis Atbe
ne.

deiro de misericordia, que estaua en Athenas, no qual os descon-
solados offerciam lagrymas, e gemidos. Com lagrymas se quer
seruida, com gemidos venerada, e suspiros nos pede en lugar de
oblações. Tem esta senhora mór cuidado das necessidades dos ho-
mens, por serem remidos â custa do sangue de seu filho, que se ella
com o seu proprio os remira. Porque como tem en mais a Chris-
to, que a si mesma; assi estima mais os que Christo remio, que se
ella com seu sangue os remira; quanto maes que seu era o que
Christo derramou. Por isso se chama madre de misericordia, porq̃
en algũa maneira he proprio seu apiedarse das miserias humanas.
E quomo não manará piedade abūdantissima do lugar, onde nas-
ceo, e esteve per espaço de noue meses a fonte de misericordia, e a
mesma piedade? Tambem o archanjo sam Miguel he medico ad-
mirable, que sarou Aquilino versado nas causas forenses. Refere a
historia Tripartita, que padecendo Aquilino febres cholericas ar-
dentissimas, e estando quasi morto en mãos de medicos, se man-
dou leuar â igreja de sam Miguel de Costantinopla, onde lhe fa-
lou de noute o archanjo, e lhe mandou, que tudo o que comesse,
molhasse en hum xarope feito de pimenta, vinho, e mel: e fazen-
do assi, alcançou faude contra toda a arte da medicina. **CAPOL.**
Gentil interuallo foi este vosso. Fallastes quomo bom Christão,
que vos soes, e quomo quem està na verdade. Quã Deos he o ver-
dadeiro medico, e fonte perēne de todo bem, e a elle nos auemos
de focorrer primeiro, e só en elle auemos de firmar as anchoras, e
amarras de nossas esperanças. O inteiro Christão funde sua fe, e
sp̃erança en Deos, confie q̃ se apiedará d'elle, e o prouerá de oportu-
no remedio; resignandose en suas mãos, e tomãdo quomo del-
las as tribulações e aduersidades, en que se vê. Muito mal me pa-
recem enfermos impacientes, que logo renegam, e desesperam co'a
impiedade, que tem fixa nas entranhas, maes gentios na opinião,
que aquelles Romanos, cujos cippos vemos en Hespanha. Dizia
hum delles.

*Lucius Cornelius legatus sub Fabio Consule, desertus ope
medicorum et Aesculapij, cui me uoueram sodalem
perpetuo futurum. Lucius Fabius hic me condidit.*

Eu (diz) Lucio Cornelio Legado sob o Consul Fabio, morti de-
sempa-

cap. 19.
lib. 2.

semparado da ajuda dos medicos, e de Esculapio, a quem me tinha dedicado, e prometido. E Lucio Fabio me sepultou aqui. E outro dizia.

Nec dij, neque causa melior, me miserum, annos attingentem viginti, a morte eripuerunt.

Nem os deoses, nem a melhor causa (qual foi pugnar pola liberdade da patria) bastaram para liurar da morte a mim misero, que entraua en vinte annos de idade. E hum Lucio Cominio alrotando dos seus deoses dixe.

Neque Hercules, quem Gades colunt, nec Bellona, quam Camertes adorant, neque Dij omnes Romani eripere me a morte potuerunt.

Nem Hercules adorado dos Gades, nem Bellona, a quem os Camertes adoram, nem todos os Deoses Romanos me podêram defender da morte. Quanto melhor andastes vos, que vos focorrestes â sempre virgem madre de Deos, verdadeira Minerua, aliuiio en todos os trabalhos, medicamento das dores do coração, como testifica sam Ioam Damasceno. Deuota e suaue foi aquella palavra de sam Bernardo. Ninguem tem licença para calar a misericordia, e piedade da virgem nossa senhora, a familiaridade, com que trata os moradores da terra, a boa vôtade, que lhes tem, e a instancia, com que por elles roga, senão aquelle, a quem ella faltou, pedindolhe remedio en suas aflições, e desconsoações. E pois ninguem a achou menos nas mores prêssas, chamelhe todo o mundo mãe de misericordia. Afsi como Deos pae de misericordias, e de toda a consolação, vêdo sua profunda humildade a enriqueceo en tanta maneira de graças, e doens spirituaes: afsi ella vendo nossa miseria, quomo madre de Deos graciosissima, lhe pede aja piedade, e olhe com olhos misericordiosos, e brâdos, (quaes saõ os seus) para todos os filhos de Adão. Affirma S. Anselmo auer visto, e ouvido a muitos, estando en grandes perigos, escapar delles en se lèbrando, e chamando pelo nome de Maria. E que algũas vezes alcançauão os homês mais prestes o que pediã, e se comprião com mor breuidade seus desejos, bradando por Maria, que inuocando o nome de IESV. Porque como IESVS aja de julgar os meri-

D

tos,

Lib. de excellentia
virg. c. 6.

Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

Sobre S.
Lucas.

tos, e demeritos dos homens, quomo justo juiz, não ouue logo os ays dos peccadores, nem acode com tanta presteza a suas necessidades: mas ouuindo chamar polo nome de sua santissima madre, inda que quem se quer ajudar de sua valia, não mereça que Deos ouça, os meritos, e priuança da senhora, que por elle roga, acabão com Deos, que seja mais prestes ouuido. Grande he o senhor, diz S. Ambrosio, que por os meritos de hũs perdoa a outros, e approuando estes, relaxa os erros àquelles, quomo se vio na cura do paralitico. Valhão cos homẽs as intercessões d'outros homens, pois as dos seruos valem tanto ante o Senhor, que tem merito para interuir, e juro para impetrar. Se descõfiamos auer perdão de graues pecados, metamos por meo rogadores, tomemos por valedores a igreja, per cuja contemplação nos conceda o Senhor o que aliã nos podera negar. ¶ **CANT.** De medico vos tornastes prêgador de repente. Sois falso, e traidor à vossa disciplina de vos tam benemerita. ¶ **CAPOL.** Inda que sou medico na profissão, percorre por hum bom sermão: e estudando na vniuersidade de Coimbra, furtava hũa hora à medicina, pola dar à scriptura, quando o insigne Doutor Payo Rodriguez a lia. Mas tornando ao proposito. Posto que nas aduersidades, e infirmitades primeiro ajamos de recorrer a Deos, e a seus santos; nem por isso se hão de ter em pouco as medicinas, que elle criou para remedio dos infermos; nem os medicos, que elle manda honrar pola necessidade, q̄ delles temos. Daeme ca esse braço Antiocho.

CAPITVLO. VII.

Da cura dos medicos da terra.

ANTIOCHO.



A me tomastes o pulso: bem creo que não sois o medico, que per elle conheceo a vehemente affeição, e febre de amor, que o infermo tinha a sua madrastra Stratônice, quomo refere Appiano; a qual não he menor que a do calor, quã se esta inflãma o corpo, aquella inflãma nossa alma. E porque determinaes, segundo vejo, de me purgar, e enxaropar, e a esse fin pedis tinta, e papel; confesso mi-
nha

nha culpa, que me não fio de vós, e que tenho os medicos por gē-
 te quasi excusada na Republica christam. Não sei quanta razão
 tenho, mas não me posso repender de ter isto paramim. Primeira-
 mente as vossas boticas são piores, que monturos, e os seus medi-
 camentos são venenos mortiferos: cousa, que se não pode soffrer,
 nem vos a podeis negar: A virtude das cousas naturaes tem tempo
 determinado, e coelle se gasta, e consume, pois não he eterna: mas
 a auareza, e impiedade d'algũs boticairos faz que estimem mais o
 cruel ganho, que a vida dos homẽs. **CA P O L.** Não desculpo bo-
 ticairos defalmados; mas espantome dizerdes, que podem as Re-
 publicas excusar medicos. **C A N T.** Diruos ei o porque, e as cul-
 pas, que delles tenho. En algum tempo aprendi aquella theolo-
 gia, que a prudencia do medico valia pouco, se não era instruida
 pela arte da medicina. Porque muito mais certa he a cura, que se
 faz per arte, que sen ella; e que era cousa mui perigosa, e temera-
 ria preferirem os medicos seus proprios pareceres a arte e sciencia
 sua: e vos outros quanto mais inchados de Galeno, tanto sois mais
 opiniosos, e amigos de vossas imaginações, e menos se vos dà de
 qualquer en perigo de morte. **CA P O L.** Grande estudante de-
 ueis ser, quã segundo vejo fizestes na memoria hum rico thesou-
 ro de verdades solidas. Mas não faz vossa reprehensãõ contra os
 medicos prudentes, que são inimigos de paradoxos. **C A N T.**
 S. Agostinho dixe, que nũqua teuera por prospera ventura, senão
 a que lhe daua tempo, e ocio para estudar. E por esta conta ja mi-
 nhas prosperidades são passadas, e o meu mũdo melhor acabado.
 Ia não sei parte de liuros, amigos tão amados, e estimados de mim.
 Conuerteose o amor, que lhe tinha en aborrecimento; e na sua li-
 ção, e conuersação, quomo en outras cousas, que me alegrauam,
 sento amargura. Mas pois medicos me não dão saude, nem alle-
 uiação meu mal com suas medicinas, ouçãome com paciencia. De-
 ueis d'estar todos de quebra com Plinio, que (deixando cousas co-
 nhecidas, que não quero repetir por vos não cansar o intendimẽ-
 to) diz contra os medicos estas notaueis palauras. Aprêdem com
 nossos perigos, e per mortes fazem experimentos, e sôs os medi-
 cos matão homens sen pena, e inda os mortos às suas mãos são ar-
 guidos, que morrerão por sua culpa, e notados de intemperança.
 No qual lugar chorou o mesmo philosopho outra miseria huma-
 na; qual he não crerem os enfermos nas mezinhas, que pertencem

Lib. 8. di. I
 de medicina
 cap. 4.

Lib. 2. con-
 tra Aca-
 demicos.

Lib. 29. de
 hist. natu-
 ral.

Dialog. 1. Das queixas dos' enfermos

a sua faude, se dellas tem noticia. Donde porventura veo o costume de receitar por cifras, e palauras interruptas, e incognitas. E teue muita graça este grande estimador das cousas naturaes, em chamar inscripção de infelice moimento, aquella; Perij turba medicorum, Matoume a cõsulta de muitos medicos, que foi proverbio vsado entre Gregos, do qual se aproueitou tambem Adriano Augusto. Se eu dixer Apollonio, algũa cousa de má composiçãõ, fazême tanta merce, que me auiseis, porq̃ me retratarei logo: quã tenho por grande louuor dos bons ingenhos conhecerem suas faltas. **CAPOL.** O nosso Cornelio Celso louua Hippocrates, por que confessou que se enganara nas conjunturas da cabeça, quomo costumãõ os grandes varões confiados em grandes cousas. Os ingenhos fracos não tiram nada a si, porque não tem que tirar: ao grande ingenho, que tem muitas, e grandes cousas, conuem a simple confissãõ do verdadeiro erro, mormente naquelle ministerio, que por causa de proueito se deixa em memoria à posteridade. **CANT.** E vos outros, nem que vos metão a tormento, nunca confessareis hum sô erro de quantos fazeis quotidianamente em vossas curas, anatomizando os corpos fracos, e caufando nos enfermos aborrecimento da vida, e desejo da morte. E ouue algũs dos antigos tam impios e crueis, que conselhauam a Constantino magno, que para remedio de sua lepra se banhasse em fangue de meninos innocentes. O que este pio Emperador não quis que se lhe applicasse, auendo o tal conselho, e remedio por horrendo, e deshumano. Quanto mais efficaz, e melhor foi o do Papa san Syluestre grande zelador pola Igreja de Christo, que o tingio, e banhou na agoa, e fonte do sagrado Baptismo, clarificada co'a limpeza do sangue de IESV Christo, e por virtude delle o limpou da lepra spiritual, e corporal. **CAPOL.** Iniquo juiz temos em vos Antiocho. Afsi nos condēnaes a todos, (como dizem) a carga ferrada? Sabido he, auer muitos medicos de muita erudição, e boa consciencia, ornados de excellentes disciplinas, e tam tementes a Deos, e amigos de seu proximo, que o que menos lhes lembra, e esperam dos enfermos, he o interesse; não pretendendo maes em suas curas, que darlhes faude: e curando os muitas vezes de graça, e algũas à sua custa, se faõ pobres, e não tem emparo, quomo verdadeiros imitadores do Samaritano euangelico. **CANT.** Desses auerã tantos, quomo de cirnes negros, ou coruos brancos. Não

*Lib. 8. de
re medica
cap. 4.*

*Nicepho.
hsto. eccl.
lib. 7. c. 33.*

qui-

quisera maes de vos, senão que guardáreis a doutrina do clarissimo *Liu. 5. de*
 Jurisconsulto, e medico Cornelio Celso (que pouco há allegastes) *re medica,*
 que diz, Ante todas as cousas deue o medico saber quaes doenças *cap. 26.*
 são incuraveis, e quaes tem difficultosa cura, e quaes a tem próp-
 ta, e facile. Porque he prudência não tratar de curar o infermo, que
 não pode sarar, nem spera de lhe dar saude, pois lhe coube enfor-
 te tal infirmitade. Apos isto, quando o mal he graue, e perigoso,
 sen certa desesperação de remedio, deue o prudête medico decla-
 rar aos parentes do infermo o perigo, en que está, e que auerá tra-
 balho, e difficultade na cura, porque se o mal poder maes que a
 arte, não pareça q̄ o medico se enganou, e o não conheceo. É assi
 quomo isto conuém ao prudente varão; assi he de histriões, e de
 truaes emmascarados, encarecer piquenas infirmitades, por se
 mostrarem excellentes na arte. En razão está, quando o mal he
 curauel, obrigar-se o medico a dar-lhe remedio, para que tambem
 procure com diligencia, que o que en si he piqueno, não se torne
 maior, por negligencia de quem o cura. Palauras são estas, e au-
 sos de homem honrado. Mêtiras de medicos não se podem sofrer.
 Quam seguros prometem a vida, a quem está en vigilia da morte?
 Quomo enchem o peito chegado à morte de doces, e falsas espe-
 ranças? Quomo fazem leues as dores vehementes, e aceleradas, e
 os pleurises agudos, e mortaes? Quomo encarecem pelo contra-
 rio os nadas, por acrecentarem a reputação e interesse? Elegante-
 mente dixe Plinio, que era grande nefas, e maldade, dar vida ao
 homem, por causa de ganho. Quando os Romanos instituiram a
 coroa ciuica, foi clara profissão entre elles, ser sacrilego o que dá
 vida ao homem por preço: e os medicos a vida, e a morte vendem
 por dinheiro. **CA P O L.** Sempre o interesse baralhou o mundo.
 Mal he velho, e comum a todos, que fez venaes os florentes impe-
 rios, misturou o sagrado co profano, e fez almoeda da vergonha,
 e consciencia: e por tanto não há para que os estrangeis fomentem
 nos medicos. **CA N T.** E como excusareis os que por vingança
 mataram, com suas poções escamoneadas, aquelles, que cuidauam
 receber delles remedio para a vida? Lembrame muitas vezes o q̄
 diz Lactancio Firmiano, que do templo da cidade Epidauró, foi
 leuado a Roma Esculapio, en figura de serpente, a quem chama
 principe dos demonios, porque as diuinas letras chamão ao de-
 monio serpente. Ephercides Cyro escreue, que os demonios tem

Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

pes serpentinos; e antiguamente pintâuam Esculapio com hũa serpente enuolta em hum bordão: e no ceo hà hum signo, que chamão Ophiuchus, isto he, que tem serpente: e que por isso se costumou, que os medicos vsassem de cobras, quomo he autor Higino na historia celeste. Do qual eu collijo, que os medicos são peçonha para minha faude, e mais que serpentes Epidaurós. Elles me poseram neste fin con seus recipes, e catapocios, e com suas heruas betonicas me despachâram a vida, e a bolsa. E chegou a crueza dalgũs a tal ponto, e tanta deshumanidade, que primeiro lhes auia de encher a mão de dinheiro, que me tomassem o pulso. E assi com minha prata e ouro comprei dores, tormentos, e a mesma morte, em cuja garganta me vejo atraueffado. Curauãme com heruas, de que não tinham maes experiencia, que velas pintadas nos physicos antigos. Hum delles, que tinha algum nome antre os doctos, me mostrou hum lugar do vosso Galeno contra Pamphylo, que têtou escreuer de heruas, cujas figuras nem por sonhos vira: dizendo, que Heraclides Tarétino fazia semelhantes os taes medicos a homens, que pregoão escratos fugitiuos com sua figura, e sinaes, os quaes nunca viram; e caso que os vissem, por ventura tornandoos a ver, não os conheceriã o por aquelles, que pregoaram. Mas para que lamêto eu, o que não posso remediar? Vos outros injuriaestes, e fizestes odiosa a sagrada medicina, e a trouxestes a desprezo, e odio, e a deformastes, e obscurecestes. Sois filhos ingratisimos a mãe tam benemerita, que tambem vos paga o pouco estudo, que nella posestes. **CAPO L.** Soisnos suspeito, e assaz demostrais em vossas palauras o odio, que nos tēdes. Quantas cousas carretaes, torcēdo muitas d'ellas, a fin de nos fazer odiosos, e mal quistos co'a gēte. Theodoretto diz, que os antigos pintâram Esculapio com hum dragão enroscado, para darem a entender, que assi como a serpente depoem a velhice co'a pelle; assi os homens lanção de si as doenças co'a medicina. Plinio diz, q' a serpēte foi dedicada a Esculapio, porque tem em si muitos remedios para o homem, ou porque vê acutissimamente, quomo diz Macrobio. E por isso vsam os medicos das cobras, e não polo que vos sonhastes.

CAPIT. VIII.

Dos lououres de Hippocrates e Galeno.

APOL-

Lib. 6. de
simplici-
bus.

Lib. 8.

APOLLONIO.



Eixemos os que viuem, pois a enueja os persegue, e roe com seu dente canino; e en geral se não deuem culpar, nem de todo desculpar: venhamos aos medicos antigos, que com seus claros ingenhos illustrâram o mundo, e obrigâram os mortaes com seus mouimêtos, e scriptos proueitofos a terem delles perpetua memoria. Vejamos, que sentis, e en que predicamento pondes o nosso Hippocrates. **CANT.** Quem forá tam ditoso, que podêra dizer do vosso Hippocrates hum pouco do muito, que elle merece. Mas porque conheço minha pobreza, e sua excellencia, doulhe o meu silencio en lugar de lououres, que lhe não posso dar. Foi principe e antistete da medicina, e o primeiro, que deu forma a seus preceptos; foi bem afortunado en suas obras, nas quaes fez menção de muitas heruas; e foi inclito alũno da ilha Coo, dedicada a Esculapio. E como esteuesse en costume os enfermos, que sarâuam escreuerem no templo do dito idolo a medicina, con que se auiam curado, para que depois aproueitasse a outros, dizem (quomo refere Plinio) que as trasladou Hippocrates, e que queimado o templo foi autor da medicina clinice, asy chamada dos leitos dos enfermos, que cura com dieta, e medicamentos. Este claro varão dixeu antes a peste, que se auia de levantar do Illyrico, e mandou seus discipulos en focorro às cidades delle; polo qual merecimento, Grecia lhe decernio as honras, que a Hercules se faziam. **CAPOL.** Não speraua de vos tanto fauor: mas os homens honrados sempre são pola verdade, e en toda a parte a ornão, e fauorecem. Fermosa couza he a verdade, e ate aos imigos della causa admiração, e he de tanta força, que se faz amar, inda daquelles, que a não usam. A verdade he bem staue, e sempiterno, gratissimo a Deos, e tam apto e conueniente à humana natureza, que te com sua apparente, e fallace specie nos deleitamos: e quomo diz Lactancio, não hà mister lenocinios, nẽ afeites, nem ornamentos alheos, com sua fô natureza, e simplicidade nos namora. O seu poder he tamanho, que todas as republicas fundadas nella permanecêram firmes, en quanto ella não foi violada: e pello contrario as que na mentira estribâram, en pouco tempo forão desbaratadas. Perdeose o stado florente de Lacedemonia, desde que se guio os enganos, astucias, e manhosos conselhos

de

Lib 3 c. 1.

Dialogo. 1. Das queixas dos enfermos

de seu Principe Lyfandro. He a mentira vicio de animo piqueno, angusto, cheo de medo, e couardia. E he certo, que quantos pretêdêram ganhar co' ella, perdêram. Porque como sabiamente dixe Aristoteles, o falso bem no principio, he verdadeiro mal; e ser tal pelo progresso do tempo se conhece. Assi que en extremo folgo de vos obrigar a verdade a dizer bem do inuentor da nossa arte. Mas que opinião tendes do nosso Galeno? **CANT.** O Galeno me parece lume sempiterno da arte medica, e gloria immortal da vossa gente, e deuera bastar, intitulado sam Hieronymo por varão doctissimo. Tenho muito que dizer d'elle, inda que muito menos, que seus merecimentos. Bem vejo que buscaes louuor do imigo, que dá tanto maior valor, e preço â verdade, quanto mais he auído por suspeito. Porem, como dixe Claudiano, hà merecimentos subidos a tam alto cume, que lhes não pode chegar a enueja com suas flâmas, e fumaças. Louuo primeiramente en Galeno o que outros vituperâram, que entre as honestas, e liberaes disciplinas deu o principado â medicina, quomo discipulo gratissimo. Mas sobre todas suas excellencias, me poem admiração o candido animo, com que tam magnificamente cõunicou o thesouro de suas letras à posteridade. Quâ os seus antecessores forão auaros da propria sapiencia, e como inuejosos nos escondêram o beneficio de sua instituição, e guia en allusoões, e metaphoras remotissimas; tanto, que menos cultâra tirar os mysterios, que elles achâram, do sêo da mesma natureza, que dos seus liuros. Num liuro seu dixe elle. Posto que preuisse auerem de ser mui poucos, os que entêdessem minha doctrina, todavia por gratificar a estes, quis tambẽ aos indignos promulgar meus sermões mysticos. Porque Deos nosso opifice, sabendo claramente a ingratição dos homens desta maneira, nem por isso desistio de sua fabrica. E o sol faz os tempos do anno, e perfeiçoa os fructos, sen curar das calúnias de Diagoras, nem de Anaxagoras, que o fez de pedra, nem do Epicuro, nem d'outro algum. Quâ os bons não são inuejosos, mas a todas as cousas dão a vida e ornamento. E en outro lugar falando dos neruos opticos dixe, que proposera calar este mysterio da natureza somente, mas sendo acusado en sonhos, que injustamente se auia cõtra tam diuino instrumento, e que era impio, e ingrato contra o artifice d'elle, senão declarasse hũa tamanha obra de sua prouidencia nos animaes, forçado do sonho o explicára. **CAPOL.** Quem

me

*Lib. 12. de
usu parti.
cap. 6.*

*Lib. 10. c.
12.*

me dera estar en jejum, para vos ouuir mais promptamente, tanto gosto me dá vossa pratica. Porque na verdade para ouuir palauras tam diuinias, deuerase homẽ preparar, quomo Prothogenes, quando quis pintar Talyso cidade antiga de Rhodes, que não comia mais, que tramoços molhados, para juntamente solter a fome, e a fede, e não opilar os sentidos com demasiada doçura, como conta Plinio. E para que minhas orelhas percebam melhor todas vossas palauras, desdagora faço o que Adriano Cõsul dos Romanos; o qual como teuesse lesos os ouuidos, extendia as mãos da parte posterior das orelhas para a anterior, e assi ouuia melhor, quomo refere Galeno. Peçouos Antiocho, que me digais muitas cousas dessas, e façãme aqui a sepultura. **CANT.** Excusado he falar nas admirações, e rebatamẽtos dos sentidos, que fez o vosso Galeno, quando consideraua a potencia, bondade, e sapiencia do cõditor, e formador da natureza. Disputando contra hum calumniador da natureza, porque não lançaua o homem os excrementos pelo pê, dizia, que a verdadeira piedade, e culto de Deos não està posto en lhe sacrificar muitas hecatombas de touros, e cassias, e outros seiscentos vnguentos odoriferos; mas en primeiro o conhecer, e apos isto expor aos outros, qual seja sua sapiencia, potencia, e bondade. Quã auer ordenado com culto conueniente todas as creaturas, e sen enueja lhes auer cõmunicado suas riquezas, he mostra e retrato de perfectissima bondade: e por esta razão a bondade diuina se deue com hymnos celebrar: e auer Deos inuentado como todas as cousas se ornassem com elegancia, e fermosura, foi de summa sapiencia: porem fazer, e pôr per obra tudo, o que quis, foi de potencia incomparauel, e inuictissima. E outra vez dixeu, que com igual attenção se deuia ouuir a materia da composição dos animaes, àquella, com que se ouuiam os sacrificios Eleufinos, ou Samothracios, porque não menos mostraua a formação dos animaes a grande potencia, virtude, sapiencia, e prouidencia de Deos. Onde com alegre vfanã se gloriou, que elle fora o primeiro autor do sacro argumento, que trataua da anatomia. E falando dos neruos do laringe, escreueo estas diuinias palauras. Por certo, q̃ não posso assaz louuar, quanto requiere sua dignidade, e merecimento a sapiencia, e potencia daquelle artifice, que fabricou os animaes. Por que as taes obras não somente são maiores, que os lououres, mas ainda que os hymnos: e antes que entrasse na consideração e spe-

Lib. 35. c. 10.

10.

*De usu**partium,**lib. 11. c. 12.*

12.

*De usu**partium,**lib. 3. c. 10.**Lib. 7. c. 14.*

14.

Cap. 15.

Dialogo. i. Das queixas dos enfermos.

Lib. 7. c.
46.

culação dellas, persuadido estava, não ser cousa possible; mas depois de a entender, acheime falso na opinião. **CAPOL.** Felice memoria he a vossa Antiocho, e infelice a minha. Quem me dera poder gastar toda a vida em tam suaves speculações, inda que fora mais pobre, que Aglao Psophidio julgado pelo oraculo Delphico por felicissimo. O qual em Arcadia cultiuaua hũa piquena herdade, e nunca fura fora de seus limites, experimentando na vida pouco mal com pouca cobiça, quomo Plinio ponderou. Mas por vossa vida, se tendes notados outros lugares curiosos em Galeno, que me deis copia delles; quã inda que os tenha lido, minha fraca memoria os tem esquecido.

CAPIT. IX.

Contêm algũs lugares de Galeno exquisitos, & proua, que os bons paes, taõ gloria de seus filhos.

ANTIOCHO.

Lib. 11. de
usu par-
tit. c. 11.
Idem Plu-
tarchus.
De institu-
endis libe-
ris inibio.



QVERO repetir algũs, de que fiz grande caso outro tempo; não sei se vos parecerão taes. Mas a meu ver, sabiamente se queixou da negligencia dos homẽs em a geração dos filhos, que cheos do vinho, não sabendo onde stão, se ajuntão com molheres da mesma disposiçãõ; donde se segue o principio da genitura ser logo vicioso. E com ser assi, q̃ os lauradores primeiro prouem com diligencia, de que terra hão de fiar suas sementes; e apos isto, que não apodreçam com muito humor, ou se regelem com a aspreza do frio; a penas se acharã homem, que em gêrar, ou em criar o que he gerado, ponha semelhãte cuidado. **CAPOL.** Digna sentença de tal philosopho. Aristoteles diz, ser verisimil, de bons nascerem bons: e que os paes eram causa do ser, nutriçãõ, e erudiçãõ dos filhos. E que se deuiam os homens ocupar, na geração dos filhos, cerca dos cinquenta annos, quando a intelligencia tem nelles maior vigor. E que auer filhos de molher virtuosa, era cousa santa, na qual, o homem sefudo deuia pôr todo seu estudo, e industria. E quanto ao vinho, sobejou razão a Galeno. Porque alem do que elle diz, o vinho demasiado dile a virtude seminal, e por

1. Rhetor.
6. 7.
8. Act. b. c.
11. Polit.
7. Polit.
6. 17.
2. econo.
5. 2.

isso

Isso foi Alexandre magno pouco potente nos actos de Venus, quomo diz o mesmo Aristoteles, porque era dado ao vinho. E ainda nisto se cumpre o que dixee Androcydes, claro na philosophia, que era o vinho sangue de touro, porque bebido sen modo destrue o corpo, e a alma, quomo refere Plinio. **CANT.** Ao mesmo proposito dixee o fabio, que os bõs paes faõ gloria dos filhos. Quã o nascido de bons progenitores, recebe delles, pela maior parte, natural inclinação para o bem. Porque delles se deriua a complexão do corpo; a qual sendo bõa, não he piqueno adjutorio, mas grande incitamento para a virtude. Aristoteles affirma, que assi quomo dos brutos nasce o homem, e dos brutos a besta; assi dos bons se gera o bom. Trilhado, e celebrado he aquelle dito de Horacio, Fortes creantur fortibus, et bonis &c. Não produzem, as generosas aguias, timidas e couardes pombas. Isto pretende sempre a natureza, dado que algũas vczes fique frustrada. Tambem he natural en os filhos a imitação de seus paes, que os ajuda grandemente, a serem os que deuem. Quã os que tem algũa indole, e se prezão, de serem verdadeiros filhos de seus paes; por não parecerem degenerar delles, soem emular a sua dignidade, e virtude, e aspirar á felicidade de seus lououres. Desta maneira, o nome de Phelipe excitou Alexandre, e a gloria do maior Scipião ao menor; e a fama de Iulio Cesar despertou, e esporeou a Octauiano. Daqui vêm presumirse dos filhos, que serão taes, quaes foram seus paes. E está aquella gloria dos filhos, que da nobreza, e virtude dos progenitores procede, serem auídos por bons, porque são filhos de bons. Aristoteles refere, que não sofria a Helena de Theodecto, que lhe chamassem serua, por quãto de ambas as partes decedia de Deofes. Da raiz sancta, colligio sam Paulo, que os ramos auião de ser sanctos. De Abrahão sancto nasceram Isaac, e Iacob sanctos; e de hum Thobias sancto nasceo outro Thobias sancto. O mesmo vemos en os maos, os filhos dos quaes, como diz o Sabio, são testemunhas contra a iniquidade, e malicia de seus paes. Usada he aquella sentença, Do mau coruo, mau ouo. **CAPOL.** Tambem vemos o cõtrario, quã de Adam nasceo Caim, e de Noe Cham, e de Isaac Esau; e do Africano hum filho tollo, e couarde, que não prestou para nada, quomo testifica Valerio. O filho de Quinto Fabio Maximo foi tam sensual, e perdido, que por sentença do Pretor Urbano o desapossaram de todos os bens, e fazenda,

Lib. 14.

c. 5.

Proverb.

17.

1. Polit.

c. 4.

1. Polit.

c. 4.

Rom. 11.

Sapient. 4.

Dialogo. 1. Das queixas dos enfermos

Cap. 49.

que lhe ficou de seu patrimonio. Deixo muitos, dos que hãgora viuem, que podêra nomear. Tambem dos maos nascem bõs, quomo rofas das espinhas. De Achab idolatra nasceo o sancto Rey Ezechias; do pejsimo Amon fauorecedor das impias abominações, nasceo o bom Iofias destruidor dellas; cuja memoria adoça os ouvidos, quomo o mel a boca, segundo diz o Ecclesiastico. ¶ ANT. Esses exemplos são raros, e os contrarios frequētissimos; e estão fundados en razão natural. Porque certo he, que as complexões varias dos animos procedem das varias, e diuerfas, que tem os corpos. Os cholericos prestes tomam, e deixam a ira: onde domina a pituita, e flegma, hai se acha deleixamento, e somnolência: o sanguinho folga com coufas alegres, e he inclinado às deshonestas: o melancholico ama as coufas tristes, e os lugares ermos; tarde se indigna, e tarde se aplaca. Estas qualidades tam differētes dos corpos, quasi sempre procedem aos filhos, das diuerfas complexões dos paes, quã se herdã co' a semente.

Qui viret in folijs, venit à radicibus humor:

Et patrum in natos abeunt cum semine mores.

dixe elegantemente Baptista Mantuano. Isto he, o humor, que verdece en as folhas, procede das raizes; e os costumes dos paes vão co' a semente para os filhos. ¶ A P O L. Assaz corroborada fica, nesta materia a sentença do nosso Galeno. Resta referirdes outras, dignas de sua gloriosa memoria.

CAPITVLO. X.

He proseguimento dos lugares de Galeno, dos quaes toma occasião Antiocho para tornar às suas queixas.

ANTIOCHO.

XCELLENTE Philosopho se mostrou Galeno en dizer, que o homem era mais perfeito, que a molher, por causa da vantajem do calor; quã este he o primeiro instrumento da natureza. Mas dêue se crer, que nunca Deos fezera, de seu motu proprio, a molher imperfeita, e quo-

Lib. 14. de
usu par-
tium, c. 6.



e quomo manca, auendo de ser a mea parte da geração humana; se algũa grande vtilidade, se não configuira da tal imperfeição. Requere a criança, no ventre, materia copiosa; não somente para sua primeira formação, mas para todo o crecimêto seguinte: por tanto foi necessario, ser a molher mais fria; para que podesse cozer o alimento, e deixar delle algũa parte superflua. Mas porque não morri eu no ventre, ou en nascendo? Porque me não passaram da nascença á sepultura? Porque se não sterilizaram os peitos de minha mãe indulgentissima? Para que me criou entre viuos, não viuendo? O vosso Hippocrates dixe, que se a molher, que traz gêmeos no ventre, se lhe adelgaça o peito direito, mouerá o macho; e se o esquerdo, a femea: nada disto ouue para mim. Graueamente dixe Possidonio, que era diuino beneficio não nascer, ou en nascendo morrer: e muita razão teue o Patriarcha Iob, (quando se vio *Iob. 3.* affligido de contrastes, desconfolado, sen filhos, sen fazenda, e sen faude) para maldiçoar a noute, en que sua mãe o concebeo, e o dia, en que o pario filho de mãe, sojeito a lagrymas, perigos, magoas, e sobrefaltos. Não he para desejar a vida, que nenhũa cousa tem tam junta, e liada consigo, quomo a morte, que sempre foge; e he perseguida della, te se lhe pôr sobre a cabeça. Entramos neste misero mundo, nesta terra de Egipto, e valle de lagrymas a la par co'a vida, e co'a morte; quando nascemos, e todas as horas, e momentos, que viuemos, tambem morremos. En nenhum lugar pode o homem, nesta vida, ter o pê tam firme, que com cada qual dos passos, que dá, não vá buscar a morte, inda que jaça no leito, e esté dormindo: quomo quem vae assentado en barca, que não se mouendo anda longo caminho, e faz grande jornada, estando quedo. Nunca está longe de nos a morte, sempre vêm en nosso alcançe, pegada a trazemos ás costas; com nosco come, dorme, e anda, e cada dia decepa, e corta algũa parte da vida. Ignorâcia he cuidar, que então somente vem ella sobre nos, quando poem fin a nossa vida; e indoa consumindo, e gastando cada hora, não sentir a sua força. Todos os momentos nos combate, e quanto crescemos na idade, tanto nos tira de vida, com sua crueldade. Ia me não espan-ta o que Solino diz, que muitas nações costumão lamêtar os partos, e festejar as mortalhas: nem o que Valerio Maximo cõta dos moradores de Thracia, que se cobrem de luto, quando lhes nascem os filhos, e se vestem de festa, quando lhes morrem. De sorte, que

Dialogo. 1. Das queixas dos enfermos

entre gente, que sabe considerar as miserias desta vida, os dias natalicios são tristes, e luctuosos, e os funebres são alegres e festiuaes. Donde veo dizer Salomon sapientissimo, que melhor era o dia da morte, que o dia da natiuidade: porque o primeiro he termino de cuidados, e o segundo he principio delles. Esta consideração moueo a Iob philosopho consumado a aborrecer a vida, e me obriga a mim a desejar a morte, e cuidar, que tarda, estando me batendo á porta. Estou falando com vosco, Apollonio, e vejo ante meus olhos a imagem da morte, en meu vulto pallido, e desfigurado; e são medicos tam desfalmados, que me querem enganar com brandas speranças de vida. **CAPOL.** Aristoteles faz menção de hum Antipheron, que via, en todo lugar sua imagem; quâ por sua fraqueza, a vista não penetraua o ar, que lhe ficaua en lugar de speelho solido. E quanto ao que citastes de Iob, parece que falou mais compellido da força, que lhe faziam as tribulações, e perdas, en q se via, que com a deuida consideração. Poruentura não foi exorbitancia maldiçoar a creatura de Deos, que nem sente, nem tem vfo da razão; e pelo mesmo caso não he capaz de pena, pois não pode ter culpa? **CANT.** A diuina scriptura, canonizou a Iob, e o Spirito sancto saio por elle, e affirmou, que não auia falado contra Deos, en quanto dixee, nem auia pecado com seus labios. E não entēdaes, que quando maldixee a noute, e ao dia, referio algũs males, que ouuessem feito, quomo fazem os maldizētes, historiadores dos erros do proximo, per modo indeuido, e rogadores de males, en quãto taes, quomo maldixee Semei a David, quando ia fugindo da ira ambiciosa, de seu filho Abfalon. Há gente, a cujas linguas o silēcio, e repouso dá pena, que não tem prazer, senão quando tratam de vidas alheas, e dizem mal de todos: os quaes, sendo fezes do pouo, tomão por officio inquirir os auoengos de todas as gerações, para en todas poer labeo, e ter sempre viuos, que sepultar, e mortos, que desenterrar, com suas satyricas linguas, e venenosas bocas. Estes são a traça, e carũcho das republicas, desprezadores d'aquelle conselho de sam Paulo, Benedicite, e nolite maledicere. Dizē bem de todos, e de ninguem digaes mal. Quanto melhor lhes fora empregar o tēpo en dizer, e desejar bem a todos, e en emendar faltas proprias, q en notar, e historiar as alheas com animo de prejudicar. Não maldixee Iob desta maneira, nem de outras, (que são das scholas) nem por culpa do dia, e da noute,

nem

3. Meteo.
vol. c. 4.

2. Reg. 15.

Roma. 12.

nem com culpa sua. E posto que maldição propriamēte seja a que se lança por algũa culpa, entendê que tambem as creaturas, que não participão dos sentidos, nem da razão, se podem maldizer, en quanto tem ordem aos homens, e são meos, per que lhes véo, ou pôde vir algum mal. Deste modo maldixeu Deos â serpente, e â terra, para que não respondendo ao homem com os fructos, per meo della punisse seu peccado. E en outro lugar maldiz os seus celeiros, e adegas, para que co'a mingoa, que lhe fizessem, conhecessem suas desobediencias. Afsi maldixeu David aos montes de Gelboe, para que com a sterilidade delles, fossem castigados os Philisteus homicidas, que nelles matáram os varões fortes, e esforçados de Israel. E Christo maldixeu á figueira, en quanto era representação da sterilidade, e infidelidade dos Iudeus. E a igreja, co' seus exorcismos, maldiçôa a lagarta, e gafanhotos, en quanto co'a destruição das nouidades, importam dâno aos homens. Do mesino modo, maldixeu Iob â noute de sua concepção, e o dia de sua nascença, en quãto meos, que o introduzirão no mûdo, en ira, e desgraça de Deos, arriscado âs penalidades, e contrastes da vida humana: de sorte que o maldiçôou en quanto mau. Quã segûdo o vso da scriptura, chama-se o tempo mau, ou bom, segûdo o mal, ou bem, que nelle se faz; donde veo chamar sam Paulo os dias maos. E nota-se na scriptura, o que ganhou este sançtô philosopho en lamentar o dia de seu nascimento; e o que perdeu Herodes en o festejar. Quê engano tam grande celebrar, e fazer festa ao dia, que nos lançou en terra, onde os contentamentos se nos dão por onças, e as dores, e lagrymas âs arrobas; onde as alegrias são tam raras, que de maravilha nos passam pela porta, e nunca se detem co' nosco; porque não são naturaes, mas accidentaes, e trazidas por engenho. Sôs aquelles, que nos ventres de suas mães, antes de nascerem, foram sançtificados, e postos en graça com Deos, deuem festejar seus nascimentos, e tomar nos taes dias prazer, e alegrias; por que nasceram liures, e isentos da principal causa, que os nascidos en peccado tem para chorar. E pois eu não fui, nem sou hum delles, ninguem vá á mão a minhas queixas.

CAPOL. Peçouos Antiocho, que tornemos ao nosso Galeno, e esqueceruos eis entre tanto de vossos ays; porque

a boa pratica, he medico, da alma

triste.

CAPL

Dialog. i. Das queixas dos enfermos

CAPITULO. XI.

A rogo de Apollonio prosegue Antiocho a empresa,
que tomou de apontar lugares insignes de
Galeno.

ANTIOCHO.



Lib. ii. de
vsupartiu
cap. 14.

DMIRABLE me pareceo tambem, na cõside-
ração, que fez do grande estudo, que a natureza
posêra na fermosura, e decoro do homem. Pro-
ueo, diz, a natureza com cuidado, e diligencia,
que o corpo não fizesse muito negocio ao ho-
mem, nem o teuesse como escravo, sempre ocu-
pado en necessariamente o seruir. Porque con-
uinha, segundo meu parecer, a hum animal sabio, e ciuil, ter me-
diano cuidado do corpo. E não quomo h agora fazem comūmen-
te os homens, quando algum amigo os hã mister, que se excusam,
fingindo negocio, e depois recolhemse en algum secreto, onde se
vngem, afeitam, e compoem, gastando toda a vida no culto, e ata-
uio desnecessario do corpo, não entendendo se tem en si outra
coufa, mais excellête, que elle: dos quaes se deue ter compaixão.

Tom. 5. bo
mil. de ma
lis à nobis
auertēdis.

CAPO L. Graue, e verdadeira reprehensãõ. CANT. Sam Ioão
Chryfostomo zomba muito dos que vestem paredes de ouro, or-
nãõ a casa de marmores, e colūnas, alcatifãõ itrados, e se cobrem
de sedas, raxas, e finos panos; e com a alma não tem conta algũa.
Que excusa allegarãõ estes? Semelhantes sãõ ao casado, que en-
feita as escravas, e as orna com joyas, e pedras preciosas; trazendo
a molher rota, e ramendada. Bem parece, quanto mais nobre he
a alma, que o corpo, pois a doença do corpo se cura com dilação,
amarguras, e enfadamentos, e a da alma, com grande facilidade.
Quã hum ay rancado do intimo do coração, rasga os ceos, e hũa la-
gryma deuota chega ao peito de Deos, e lhe enternece as entra-
nhas. Dispensou assi o Senhor, para entendermos, quam pouco
caso faz da saude do corpo, e quãto estima a da alma, que por não
perigar, lhe pôs a mão tantos remedios. Não he facil, a todos os
medicos, curar os corpos enfermos; e he facillimo, a cada qual de
nos, curar sua alma. Tem necessidade a cura do corpo de dinhei-
ro, e medicamentos; e para a da alma não sãõ necessarios gastos,
nem

nem são difficultosos de achar os remedios. Para o corpo sarar sofre ferro, fogo, dores, e amargas mezinhas, e â alma para sarar das suas, sobejam faciles, e suaues antidotos. Que trabalho sente, o que remitte a ira? Que tormento igual, ao que faz a injuria, ou se lembra da que lhe he feita? Que trabalho he orar, e pedir merces âquelle senhor, que sempre tem as mãos promptas, e abertas para as fazer? Que fadiga he amar o proximo, não enuejar, não detraher, não injuriar, não mêtir, não enganar, e não offender a Deos? Que cousa mais facil de fazer, e menos violenta ao homem racional, que cada qual destas? Pois que excusa teremos, sendo tam sollicitos, e tendo tanto cuidado do bem, e faude do corpo tam custosa; (de cuja imbecilidade nos não pode vir muito dâno, porque en final a morte o ha de desfazer) não procurarmos com diligencia a cura da alma, na sanidade da qual consiste todo nosso bem, não nos magoando, nem molestando; sendo tam barata, e quasi de nenhum custo? **CAPOL.** Da officina dalgum insigne pregador, faio a ponderação desse ponto. Mas tornaueos Antiocho a vossas philosophias, e não me prêgueis hagora. **CANT.** Hũa sô cousa me ocorre para dizer, e muitas, en que duuido: as quaes determino conferir com vosco, para satisfazer meu intendimêto. Diz Galeno. Ao homem, porque he sabio, e sô, entre os animaes da terra, diuino, deu a natureza mãos, en lugar de todas as armas defensiuas, instrumento necessario para o exercicio de todas as artes, e não menos idoneo para a paz, que para a guerra. Com as mãos escreueo o homem as leis, e os cômentarios de speculação; e per beneficio das mãos, e das letras coellas escriptas, poderás inda hagora ter colloquios com Plato, Aristoteles, Hippocrates, e outros sabios antigos. **CAPOL.** Não sabem os nobres da nossa idade esse vso das mãos, antes jurarão, que lhes foram dadas somente para comer, e para as trazerem metidas en luuinhas mimofas, e almis-caradas: quâ tem por vileza, saber pôr en letras, os conceptos de sua alma. Mas que faço eu, pois ja Plinio com verdade e elegancia dixee cõtra os taes, que andâuam com pês alheos, e tudo fazião per mãos alheas, e nenhũa cousa tinham por sua, senão as delicias? **CANT.** De melhor tinta se vão hagora fazendo, os fidalgos de nosso tempo, quanto a isso, porque ha muitos, que igualmente se prezam das letras, e das armas. Dixee mais Galeno, q̄ dera Deos ao homem mãos, por causa da nueza do corpo; e razão por reme-

*De usu
partium
lib. 1. c. 2.*

*Lib. 29.
cap. 1.*

*De usu
partium,
lib. 1. c. 4.*

Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

dio da impericia da alma: e que para poder vfar de todas as armas, e artes, nenhũa recebera da natureza; e q̄ por tanto chamâra Aristoteles â mão instrumento ante todos os instrumentos, e cada qual de nos podia chamar â razão hũa arte de todas as artes.

CAPOL. Como são as verdades per si ornadas e artificiosas. Quã longe estaua Galeno de chorar, e fazer as queixas de Plato, quando dizia, que sô o homem entre os animaes, nascia nu, defarmado, sen calçado, e sen leito: outro tanto fez Plinio na sua historia natural, e Plutarcho no liuro da fortuna: mas Galeno chegou se para Aristoteles, o qual defendeo a natureza de calûnia, contra os que a acusauam, que prouêra mal ao homem, em seu nascimento.

CANT. Outra cousa dixeu o vosso Galeno, que eu queria ver declarada; porque não na entendo, nem me estimo tanto, que me atreua a culpar hum tam grande philosopho. Com razão, diz, nenhum animal fabricou a natureza, que possa estar direito, ou afentado, tirando o homem, porque sô auia de obrar co' as mãos. E cuidar, que criou o homem para promptamente olhar para o ceo, he de homens, que nunca viram o pexe Vranôscopon, que quer dizer speculador do ceo, que forçadamente sempre vê: coufa que o homem não pode fazer sen dobrar o pescoço para tras. Isto escreue Galeno. E quanto ao assentar se, bem me parece, que sô ao homem concedeo a natureza poder se assentar cõmodamête sobre as coxas, pola razão, que elle dá; mas no mais não na parece ter. Aristoteles diz, que o homem he o mais direito, e leuantado de todos os animaes para o supremo do mundo, porque tem muito sangue, e purissimo. Lactancio affirma, que he grandissimo argumento de immortalidade, sô o homem conhecer a Deos; quã nos brutos nenhũa sospeita, e apparencia ha de religião, porque olham para as cousas terrenas, e o homẽ direito olha para o ceo, quomo quem suspira por Deos. Donde se segue, que não pode ser mortal, quem deseja o immortal. E noutra parte dixeu o mesmo Lactancio, que sô o homem podia jazer de costas; qua os outros animaes jazem dos lados alternadamente. **CAPOL.** Parece, que nem Aristoteles teue noticia do pexe Vranôscopon, nem Galeno a teue do fin do homem, de que trata Firmiano. Pherecides natural da ilha Scyro foi o primeiro, que em Grecia disputou da immortalidade da alma humana, e achandose presente Pythagoras, foi logo de athleta cõuertido em philosopho: e eu, co' a vossa

con-

*Lib. 4. de
partibus
animaliũ,
c. 10.
De vsu
partium,
lib. 3. c. 3.*

*Lib. acc-
pbalo, c.
10.*

*De opifi-
cio Dei,
cap. 10.*

conuerſação, ſou de medico transformado em theologo. **CANT.** Zombaes Doctór, mas tudo ſofrerei, ſe me ſatisfezerdes a eſta duvida. Galeno diz, q̄ lhe he notorio, não ſe poder miſturar a ſubſtancia do homem, co'a da egoa, e que fabulou Pindaro dos Hippocentauros: porque a muſa poetica he inuentora de milagres, a ſin de pôr em admiração, e tornar attonitos os ouuintes. E ſam Hieronimo fala deſta miſtura como duuidoſo. E Claudio Ceſar refere, que em Theſſalia naſceo hum Hippocentauro, e no meſmo dia morreo. E Plinio affirmã, que vio em Roma hum trazido em mel de Egipto. **CAPOL.** O que diz Galeno he o certo, e o meſmo dixẽ Tullio, e Xenophontẽ; inda que nunca faltam partos monſtruoſos, e de muitas formas. Mas ſe quereis, paſſemonos daqui, e dizẽme, que concepto tendes do noſſo Auicena.

*In vita
Pauli be-
remite.*

Lib. 7. c. 3.

*De natu.
deorũ.*

*Lib. 4. de
pedia Cy-
ri.*

CAPIT. XII.

De Auicena, e dos medicos ſeus ſequazes.

ANTIOCHO.



VICENA foi hum barbaro, ſeruo de Mafamede ladrão perditiffimo: e vos outros o tendes quaſi canonizado; e affirmaes, que quem não curar ſegundo as ſuas regras, nunca ganharã dinheiro. E o que pior he, que ouue Heſpanhoes, que para ornãmẽto da ſua Heſpanha, o fizeram natural de Cordoua, ſendo elle da Tartaria de Perſia, da cidade Bothcorã ou Bacorã. E não foi Rey, nem Principe, ſenão Goazil, que ſignifica Regedor, ou grande. A Bacorã he cidade clariffima em Perſia, na Meſopotomia, e he do cabrão do Turco. Chamãſe a prouincia Tartaria, da cidade Tãrtara. De Bacorã vem o mãna purgatiuo, que he rocio, ou goma de certas aruores. Eſpantome por certo, quomo ſeguis à carga ferrada hum tam inimigo de noſſã fe, quomo jurados em ſuas palauras. Paſſo polos erros, da verſão vulgar de ſuas obras, cauſados de ignorancia, da verdadeira lingua Arabica. E quiçais por amor deſte perro, me tendes lançado em perdição, ou me dilataſtes a cura, por que me ſentiffes dinheiro. **CAPOL.** Tendes falado tanto, que não he muito falardeſ mal. Sendo perguntado Charillao, porque

*Tom. 2.
2. Biqu.*

Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

posera Licurgo tam poucas leis aos Lacedemonios; respondeo, Porque os que pouco falam, poucas leis lhes bastão. Tudo dizeis doctamente, mas da vossa officina nada; lembrauos muito, e pouco he vosso. **CANT.** Hum medico me tira o comer. **CAPOL.** Iulio Cesar dizia, que os inimigos se auiam de vencer com fome, ou com ferro; e assi fazemos nos às doenças. **CANT.** Outro me tira o vinho, outro a agua. **CAPOL.** Plinio escreue, que sempre se teue, por prudentissimo remedio, absterse o homem hora do comer, hora do beber, quando a disposição do corpo o requiere. A abstinencia he excellente medicina. **CANT.** Outro affirmou, que me affligia a gota coral, e passando pelos cinquenta remedios, que Plinio apontou na sua historia natural, me aconselhou, que mandasse a Alemanha, muito à minha custa, buscar a vnha do pê direito do animal Alce, que padece este mal quotidianamente, e metendo na orelha esquerda, logo se acha defaliuado delle. **Lib. 10.** que he contra Plinio, o qual affirma, que depois do homẽ, somete **6.23.** a codorniz he sujeita ao mal sobredito; e vos, Apollonio, ouuestes me por doudo, e alienado de mim, e por tal me publicastes, sen vos faltar mais, que pordes me en cadeas: e a mim vaeme parecẽdo, que vos sois o que tendes o çerebro pouco saõ, e que me errastes a cura, com vossas heruas. Porque ha muito tẽpo, que me applicaes a mesma medicina, e cada vez me sento peôr com ella. En os **Tom. 2.** tempos de S. Agostinho, quomo elle conta, floreceo hum clarissimo **epi st. 5.** medico, chamado Vindiciano, o qual curou hum homem, e o deu saõ de hũa grauissima infirmitade, com certo remedio, que lhe applicou. Socedeo, que este homem dali a algũs dias recaindo no mesmo mal, quis vsar do mesmo pharmaco, que dantes lhe auia dado faude; e en vez de sarar agrauou a doença. Pergũtado o medico pola causa de tam contrarios effectos: respondeo, que lhe fezera mal o remedio, com que se auia achado bem, porque elle lho não mandãra dar; dando a entender, que hũa mesma indisposição en diuersos tempos, e idades auia mister diuersas curas, e differẽtes remedios. E ja pode ser, que caisseis vos neste erro, ou por o não aduertirdes, ou por o não entenderdes. Parece-me que quomo vos outros não sangraes, enxaropaes, e purgaes, logo perdeis o norte de vista, e quasi en todo o mais seguís os planetas errantes. Costumaes ouuir semente, por causa da medicina questuosa, algũs liuros de Aristoteles, com a primeira e segunda fen do vosso bar

barbaro Auicena, e logo vos daes â practica: e por vos mostrardes letrados, falaes latim entre medicos de lingoagem: e entre os Latinos citaes en Grego certos versos de Homero, quomo se foram autoridades tiradas dos originaes de Galeno: e a qualquer proposito allegaes com hum aphorismo, e prognostico de Hippocrates. E nisto se conclue e remata todo vosso saber. E âs vezes largaes o pulso ao enfermo, e lhe ensinaes pela mão, qual he a linha da vida, e quam enramada estã de honra, recontando graças, e fabulas, que obram mais na faude, que duas oitauas de escamonêa. **CAPOL.** Não zombeis Antiocho, porque ja me aconteceu estar hũ enfermo à morte de colica passio; e fingindo eu achar pela sua mão, aquelle anno auia de ter muita medrança co Rey, e que auia de casar, a segunda vez, mais rico; entregou tanto a phantasia en preguntar, se era couza de seu proueito, e se a segunda molher auia de viuer muito; que a minha fabula lhe rancou a dor, e lhe aproueitou mais, que hũa vntura de alacrãs. E não vos pareça que gracejo, porque a dor obedece ao temor, e o amor he senhor da dor, e do temor. Entenderme eis per este exemplo. Sae hum toureiro debaixo dos cornos de hum touro, e levando as tripas nas mãos, vae voando cos pes. E o outro, q̄ ve o perigo deste, por amor do idolo, que tem à janela, vae sen pes, e sen mãos, e sen cabeça sperar o mesmo touro. Pareçeuos, que neste primeiro impeto do temor, q̄ hum leua, e do amor, que rebata o outro, pode ter a colica passio algũa jurdição? Sabê que temor, e amor saõ aziar para todas as dores. **CANT.** A vossa cubiça he inuentora deffes ardis. Nenhum de vos se dá tanto â inuestigação da natureza, e causas naturaes, q̄ por conseruar nossas vidas ranque os olhos, ou lance a fazenda ao mar, quomo fizeram os philosophos antigos, por entender a prouidencia das formigas: e quomo nas infirmitades agudas, não podeis ser medicos de vos mesmos (quã a imaginação do perigo, en que vedes vossa vida, vos perturba o juizo:) assi não podeis acertar nas curas, que fazeis aos enfermos; porque a negoceação, e cuidado de grangear fazêda, vos traz tam ocupados, que vos não podeis aplicar na inuestigação, e penetração dos segredos, e virtudes da natureza. **CAPOL.** Quem ferã tam diamante, que possa soffrer desprezos da verdade? Que inuentores, ou seguidores das sciencias, e artes liberaes ouue, tam diligentes, quomo os nossos? Chegãram a saber, que o corpo humano he formado de duzentos

Dialog. 1. Das queixas dos enfermos

quarenta e oito ossos, e de trezentas sessenta e seis veas; e de que modo se causam as digestões, das quaes pende sua saude; e quem distribue o alimeto per todos os membros; onde se deposita o humido radical; quanto tempo se pode manter, e ceuar nelle o calor natural, faltandolhe o mantimento. Pois se nos ouirdes falar na sua composição, e anatomia, nas suas quatro complexões, nos spiritus vitaes, e quomo tem repartido entre si os officios, e quantos ventriculos ha no cerebro; e se he parte mais principal, que o coração, e en outras repartições dos membros, pasmareis da nossa speculação; e vereis descuberta no corpo de hum homẽ a melhor ordem, e o mais alto regimento, que se pode achar, en hũa Republica bem ordenada. **CANT.** Gentil regimẽto he o dos discipulos de Auicena, cuja medicina, auendo de ministrar saude aos homens, e remediar fraquezas humanas, ordena tantos compostos de coufas simples, que alteram as naturezas, corrompem as complexões, e as opilam para en quanto viuemos. E o peor he, que os bocados compostos, que determinam en certos dias, e poem certo termino a nossas vidas, elles os ensinam, e dos mouitos, e abortiuos saõ conselheiros. Poucos de vós vos sangraes en vossas infirmitades, e en tirar sangue alheo sois muito francos, tirando a volta de hũa onça do mau, muitas onças do bom, e da vida. E porque quero concluir este argumento, digo, que não sabeis vos outros mais, que hũa rã gyrina. **CAPOL.** Declaraeme esse prouerbio, e com isso vos perdoe, e despejo a casa. **CANT.** As rãs dos pauẽs parem hũas carnes negras, de pouca quantidade, que chamam gyrinos, quomo testifica Plinio; nas quaes se não enxerga mais, que o cabo, e os olhos; depois se lhe fende o cabo en os dous pes posteriores. De sorte que parẽ as rãs ao modo das vllas. E daqui veo o prouerbio, de que Plato vsa, dizendo contra certo homem. Nos pelo nome de fabio o veneramos, quomo se fora Deos, mas elle no saber não vencia hũa rã gyrina. E perdoame Doutor, quã falo, quomo magoad, e foidoso do tempo, en que me vi robusto e felice. **CAPOL.** Não tenhaes por felice tal stado, porque a bõa disposição do corpo he muito perigosa, e assi o proua Hippocrates; e en hũa carta, que escreueo a Damageno, dixeu diuinamente, que assi como o bom habito do corpo, era manifesto perigo, para as affeições da alma; assi a prosperidade dos bons successos da fortuna, era perigosa para os homens. Epaminondas Thebano auẽdo hum

Lib. 9. c.
51.

in Thee-
teto.

Lib. 1. a
pboris 3.

hum dia de seus inimigos hũa gloriosa victoria, no dia seguinte saõ a publico mal vestido, e cos olhos baixos. Pregũtado pola causa, respondeo, hontem me senti algum tanto tomado da vaidade, e mais contente de mim do necessario; e pelo mesmo caso, quero oje castigar a intẽperança do dia passado. Tanto se temia este inuictissimo capitão da arrogancia, que successos prosperos trazem. Mas a noute se vêm, e com ella a vontade de comer, e he mais que hora de çear. Celebrado he o dito de Catão, em Plutarcho e Aulo Gellio, na oração, em que dissuadio a lei agraria. Ardua coufa he fazer oração ao ventre, que não tem orelhas. Onde ha fame não se admittem honestas razões, nem ha quem a contradiga. Encomendouos a Deos, elle fique cõ uosco, e vos de a faude, que aueis mister. **CANT.** Se neste artigo me desemparaes, dai me por morto. Porque defabafo com vossa presença, e tenho muitas coufas, que cõmunicar com uosco. Bem sabeis, que a practica, e conuersação com semelhantes pessoas, he medicina para almas tristes. Rogouos, que me não deixeis, quã spero de vós, auisos, e lembranças para remedio deste corpo debilitado, e deste animo desconsolado. **CAPOL.** Faloei, não tanto porque mo pedis, quanto polo que eu ganho com estarmos em conuersação, e eu ouuir vossa erudição.

CAPITULO. XIII.

Mostra Apollonio condoerse dos trabalhos de Antiocho, e auisao da cura de sua alma.

ANTIOCHO.



ROSIO sacerdote dixee com verdade, e elegancia, que as amaras calamidades de hũs, seruiam a outros de doces fabulas. Hã muitos homens, que se mostrão graciosos, e tem ditos laborosos, quando se lhe representam miserias alheas. **CAPOL.** Não me tenhais nessa conta, porq̃ não sou desses, quomo vos cuidaes. Tanto me compadeço de vossos ays, que se pudera fazer minha a vossa doença, isso fora o menos, que fizera por amor de vos. Qual he o homem, que tempor alheos de si os trabalhos, que lastimão outro homem? **CANT.** Depois de me

Lib. 3. cap. 14.

que

Dialogo. 1. Das queixas dos enfermos

quebrardes a cabeça, trataes de me vntar os cascos, quomo dizem.

In Catone. Marco Tullio, nos ensina, que he de homem bem instituido, e informado da natureza, alegrarse cos bens, e pefarlhe cos males de outro homem. Auemos de folgar cos que folgam, e chorar com os que choram, quomo nos aconselha sam Paulo; e foi sentença de *Roma. 12.* Publio, que o que se compadece dos miseros, de si se lembra. Mui dignas de consideração são estas palavras de *Lib. 5 cap. 10.* Lactancio Firmiano; Deos, porque não deu sapiencia aos outros animaes, gerou os cõmunicações naturaes, para os segurar de perigo: mas ao homem, por que o criou fraco, e nõ, querendo melhor instruir, e armar de sabedoria, deulhe alem das mais cousas, o affecto da piedade, que o homem defenda, ajude, e ame o homem. Donde se segue, que a humanidade he summo vinculo, liame, e liga dos homẽs entre si; e quem este vinculo quebra, deue ser julgado por nefario, e parricida. Quã se todos descendemos de hum homem, que Deos formou, sen duuida todos somos liados por parêtesco: e assi parece, encorrer en crime grauissimo, o que tem odio a outro homẽ, por mais que o aja offendido. Quanto mais, que se todos somos inspirados, e animados da mão de hum sã Deos, e pae nosso, que outra cousa somos, senão irmãos hũs dos outros? Isto significou o poeta Lucretio dizendo, Todos trazemos a nascença e origen da semente celestial, e o mesmo Deos he pae de todos. Atequi chegou o eloquentissimo Firmiano. Cruelmente desatinãram os legisladores, quando en suas leis mandaram, que não fossem providos do necessario os aleijados, e enfermos de lãga, ou incurable infirmitade; e que os medicos não curassem saluo infirmitades accidentaes, e breues. Entre os Lacedemonios, quomo refere Plutarcho, per decreto dos seus julgadores, sã os que nasciam bem despostos, elegantes, e validos se criauam, e os deformes, fracos, e truncados eram precipitados, quomo a si, e a republica inutiles. Os Stoicos augmentãram esta crueldade, affirmando ser peccado auer compaixão dos chagados, pobres, e enfermos. Assi errãram os sabios do mundo, en suas leis, a bandeiras despregadas. **CAPOL.** Se concebestes de mim opinião de pouco compassiuo, fazẽme merce que concebais a contraria, porque me fazeis, com a primeira, notauel injuria. Os brutos animaes vsam de misericordia hũs cos outros, e amã os seus semelhantes. Anexã he a compaixão a amizade, segundo a sentença de Aristoteles. Dos grouos conta Solino, que

*In vita Li
curgi.*

8. ethico.

que tem todos cuidado igual, e vniforme dos cansados; e que se hū
 cae, acodem os outros a leuatalo, ajudandoo, e sustentandoo, te
 que cobra as forças perdidas. Dos elephantes lemos, que se achão
 algum homem desencaminhado, o guião te o pôr no caminho; e
 que se pelejam contra outros animaes, metem no meo os cansa-
 dos, e feridos. Das abelhas screue Plinio, que poem as enfermas
 ante as portas de seu recolhimento, ao Sol, e lhe trazem de comer;
 e acompanham as que morrem, á maneira de quem faz exequias
 a defuntos. Pois, que môr confusam pode ser para mim, que com-
 padecendose afsi as feras, e brutos animaes hūs dos outros, e dos
 homens, que não são da sua especie, com piedade natural; ouuin-
 douos eu clamar, e chorar, ao menos forçado de vossas dores, e las-
 timosos gemidos, não me condoer, nem auer en mim algum final
 de sentimento, e charidade fraterna? He possiuel fer eu mais cruel,
 que as bestas feras da Libia? Deos me he testemunha, que depois
 de estar aqui com uosco, e ouuir vossas sentidas queixas, se me mo-
 ueram as entranhas, e ouue piedade de vos, tanta, que chorei, e
 acompañei co'as minhas as vossas lagrymas, comprindo o que
 sam Ioão Chrysofthomo nos ensina; que se não podemos releuar
 nossos proximos de seus trabalhos, dandolhe as lagrymas pias de
 nossos olhos, lhe diminuimos boa parte delles. Não fui tão isento
 de magoas, que a experiencia propria das desauenturas, en que
 vos vistes, e vedes, me não obrigue en parte á condolencia, e pie-
 dade. Tambem posso dizer co a Dido de Virgilio,

Lib. 11.
c. 18.

Sup Pan-
lū ad Ro-
ma. 12.

Non ignara mali, miseris succurrere disco.

Dos males, que en minha pessoa experimentei, aprendi focorrer
 aos miseros. Se vos vira en prospera fortuna, contente de vossos
 bons successos, e mos mandáreis festejar, quiçã me fora difficulto-
 so: mas quem sera tam fero, que se não apiade de tantas mãs andan-
 ças, e desauenturas, nas quaes nenhũa materia de inueja pode auer?
 Esta condolencia, e compaixão, que de vos tenho, me compelle
 a fazer uos algũas lembranças, para alleuamēto de vossas magoas,
 e tristezas, ja que deixei de acodir a minha casa, por condescender
 a vossos rogos. ¶ **CANT.** Isso he o que estou esperando de vossa
 criação, e letras. ¶ **CAPOL.** A primeira dellas seja a conta, q̄ auéis
 de ter com vossa alma; en cuja faude e saluação vos vae tudo. Grã-
 de necessidade nos estã imposta de sermos virtuosos, pois a tudo,

G

o que

Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

O que obramos, he presente o julgador diuino, a cujos olhos nada se pode ocultar. Seneca nas suas exhortações nos desperta com esta exclamação. Grande, e maior do q se pode cuidar, he aquella potencia, a quem seruimos viuendo. A esta nos aprouemos, porq nada aproueita ter inclusa a consciencia, sendo a Deos tudo patēte. E certo que parece specie de infidelidade, ousarmos a cometer pecados en lugar secreto, que não ousamos en o publico ante os homens, quomo que não cremos aos olhos diuinos nenhum lugar ser occulto, en todos estar presente, tudo lhe ser manifesto, e com tanta facilidade verem os olhos de Deos, o q se faz en treuas spessas, quomo o que se expoem á luz do meo dia. Por tanto Antiocho, ponde en as mãos de Deos sabedor de tudo, vossa consciência, e de quanto vos elle arguir, vos acusae, e lhe pedi perdão, com grande sentimento, polo auerdes offendido. Quisá leuanta rá de vos a mão, e vara de sua justiça, e apos este tempo aduerso, e nublado, vos dará outro prospero, e sereno. Pedilhe a saude, que aueis mister; e tende por certo, que se vos não responder co mais desejado, responderá co mais proueitoso, e justo. Pythagoras, e Orpheo entendēram, que Deos não ouuia petições injustas, por maes ricos sacrificios, que lhe fezessem: quá não se corrompiam com dadiuas, nem peitas. Homero (sendo gentio) chegou a dizer, que os sacrificios dos Troianos não foram aceitos a seus Deoses, pola justiça manifesta, que contra elles tinham os Gregos. Basta ouuir David, para proua desta verdade. Se ha en meu coração maldade, não me ouuirá o Senhor. Se quereis que Deos vos ouça vossas petições, cōuertēuos a elle de todo coração, e prepara euos para a menham vos confessardes, e receberdes o Senhor, quomo se logo ouuereis de morrer, e entrar com elle en juizo, a dar conta da vida passada. Sabido he, que não ha mezinha tam faudauei, que tomada sen disposição precedente, não prejudique á saude, inda q seja o reubarbaro da China. Auemos de aguçar a rudeza de nosso ingenio, en a mô da diligencia, quomo Cleanthes philosopho fazia. A negocios e conselhos sobre cousas de importancia, o q mais dāna he a pressa, e negligencia; aproueitando muito a madura cōsideração, e diligente premeditação; a qual aclāra o escuro, e faz certo o duuidoso. Quem quer vencer prestes, apercebase de vagar: porque quem se apressa no principio, mais tarde chega ao fin. Pressas inconsideradas, dão a traues com grandes empresas. Plinio

Psal. 65.

não pondera mui bem a causa, porque quando os Romanos possuíam poucas geiras de terra, colhião dellas fructos copiosos; e resolve-se, que a causa, da abundancia daquelles tempos, era, procurarem-se as sementes, e fazerem-se as sementeiras com tanto cuidado, quanto se punha en as guerras. Com igual estudo, dauam os Romanos ordem ás herdades, e aos arrayaes: tanto, que cultuiar mal a terra, se tinha por nota censoria: e refere, q̄ por quanto Caio Furio Cresino, colhia môr copia de fructos, de pouca terra, q̄ seus vezinhos de muita; sendo acusado de Spurio Albino, que vsaua de veneficios; e temendo ser condênado, trouxe ao foro Romano todos seus instrumentos rusticos, respondendo en juizo, que aquelles eram os seus veneficios, alem de muitas vigalias, suores, e diligencias, que não podiam vir à praça. Pois se para a agricultura da terra, e cousas della, a preparação, e aparelho he tam necessario; quanto mais conuem, que o seja pera cultura da alma, negocio, en que nos vae perdermos, ou ganharmos çeo? **CANT.** Compristes co' a obrigação, que a igreja impôs aos do vosso officio, quomo quem vos sois. Agradeçouos a lembrança, e se Deos me dê vida, ei de imitar Caio Furio; porque, como dizia hum cortesaõ, não ha gosto, que chegue a semear terra minha cos bois meus, e negociar cos campos, que nunca dão má reposta, e viuer no meu casal lõge da corte, perto de amigos, conhescido de muitos, conuersado de poucos, co' a casa farta, e familia contente, passando a noute dormindo, e o dia sen contenda, não esquecido da vida, e lembrado da morte; zeloso do bem, soffrido no mal; apercebido para ambas as fortes; nem muito queixoso do passado, nem muito entregue de todo ao presente, nem solcito, e pendurado do futuro. Bom he viuer a dias, conhecer tempos, cortar speranças, poer termo à cubiça, e não tirar pola voz do coruo. Quã se acabassemos de entender, que nos pode faltar á manham a vida, começariamos hoje de bem viuer. Mas de tudo isto não tenho maes, que a speculação, en pena de não obrar o que entendo. E o peor he, que faltandome ventura, e estando morrendo, estou lançando contas, traçando processos para longa vida, e cuido que me posso ver en algũa bonança.

CAPITULO. XIII.

Consolação en as aduersidades.

Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

APOLLONIO.



TEM, porque não cessaes de vos querelar dos tempos aduerfos, que sempre encontram vossos merecimentos; lembrouos, que nossa peruerfa natureza não pode cos dias bõs, não se melhora cõ elles, antes peõra, quomo com blado veneno. Visto estâ, quam pouco aproveitamos cos mimos, e beneficios de Deos: e pelo mesmo caso necessarias nos são as afflições, para que cõ seus pesados golpes, tirem fogo de amor da pedra dura de nosso coração, e despertem nosso somno profundo. Donde vêm, que os casos aduerfos são, pela maior parte, merces de Deos singulares, não entendidas de nos, e por tanto mal agradecidas. **CANT.** Bem sei, que mui proprio, e natural he de Deos, fazer bem aos homens: e que para chegar a esta obra, tanto de sua arte, e cõdição, elege por medianeira outra muito estranha, e encontrada cõ a sua, qual he, affigirnos nesta vida. Coufa, que não nasce de indignação, e vingança; mas de piedade, e amizade, quomo quem sabe, q̃ na prosperidade dos maos, está enuolta sua perdição, e na aduersidade dos justos, proposta sua saluação. **CAPOL.** Ouui o Petrarcha prudente estimador das cousas deste mundo. Perigosa (diz) he a desigualdade da fortuna; porem a branda he mais ameaçadora, e infidiosa que a aspera. Muitos soffrem cõ igual animo perdas, pobreza, desteros, carceres, mortes, e (peores que mortes) dores grauissimas: e poucos co mesmo animo soffrem priuanças, bonanças, honras, e riquezas. E sendo eu testemunha de vista, vi a violencia da prospera fortuna vencer os inuincibles, e triumphar do esforço do animo humano a sua brandura; o qual não podêram render as ameaças da aduersa. Tanto que a ventura começa a ser fagueira, e nos mostra bom rosto, não sei en que modo se incha nossa mente, e perde a memoria de quem he, e da sorte, que lhe coube. Assim que he grande trabalho, soffrer o stado prospero; e cõ razão nos auisa Horatio, que aprendamos a soffrer bem a grande fortuna. Enmurchescese a virtude, diz Seneca, se não tem aduersario; e então se vê quanta he, quando a paciencia mostra quanto pode. Não soffre golpe nenhum a felicidade combatida, e cria cálo a infelicidade, quando lida cos seus incõmodos. Coufa insuffriuel he aos não experimentados, e desacostumados, tomar o jugo

sobre os hombros. Os jumentos de casco duro, criados nas fragas, çafras, e rochedos podem soffrer caminhos asperos, en os quaes prestes manquejam os pascentados en lugares paulados. De maneira que prejudicando aos homens tudo, o que excede o modo, môr dâno lhe faz o excessô das bonanças. Os vinhos Falernos, e deleites de Campania enervaram, e domâram o valeroso Annibal, indomito nas neues dos Alpes: e a felicidade, com que reinou Salomon, o enloqueceo, e geolhou aos pes dos idolos de suas mulheres. Folgae Antiocho de terdes experimentado os reufes da fortuna, e não julgueis ninguem pelo que exteriormente padece. Quase por hi fordes, os mores seruos de Deos, e os que com effusão de generoso sangue glorificâram seu vnigenito filho, vos parecerão mais infelices. Não considereis a Paulo de fora, porque se assi o estimardes, achareis que foi peripsema, isto he piaculo, e sacrificio, que os gentios offreciam a seus Deoses para expiação dos peccados: consideraio de dentro, e achareis, que estando na colonia Philippense moido com açoutes, preso, e vinculado, à mea noute fez, com sua oração, tremer os fundamêtos do carcere, e desfazer as prisoês, en que estaua ferrolhado. Hà entre Deos, e os justos tamanha liga, e conspiração de amor, que nenhum mal lhe pode vir tam poderoso, que quebre o fio a sua felicidade: dos males tiram bens, das quedas se leuantam mais esforçados, e das aduersidades mais felices. Quã não sendo assi, faltarlheia Deos cõ sua fidelidade, e não faria abrigo aos seus, contra os insultos do mundo. Certo està, que desemparar os vexados, e perseguidos, q̃ estão debaixo de nossa tutela, he manifesta traição, a qual não tem lugar naquella summa, e infinita bondade. Pelo profeta Esaias fallaua Deos cos justos, e animandoos dizia, *Leuantae os olhos ao ceo, e olhae para a terra, e entendê, que primeiro os ceos se desfarrão, quomo fumo, e a terra se gastará, quomo vestido, e os que morão nella fenecerão, que deixe de permanecer a minha saude, e tenha fin a minha justiça. Do que se segue manifestamente, que quẽ afflige os justos, faz guerra ao mesmo Deos.* **CANT.** Não no aucis comigo, que me tenho en conta de hum grande pecador, e tanto môr, quanto mais humiliado, e açoutado me vejo da mão de Deos. **CAPOL.** Quando Deos nos açouta, quer que nos parecâmos co' elle, e que mor gloria pode ter o Christão, que ser mui semelhante a seu redemptor? Se elle saio deste mundo, cuberto de

72 Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

suor de sangue, perseguido de inimigos enuejosos, e malquerêtes, condênado por testemunhos falsos a morte de cruz: que triumpho sera o daquelle, que co' estas insignias, e esmaltes entrar en os ceos? Claro he, que quanto mor semelhança teuer com Christo, tanto maior será sua gloria. **CANT.** Confesso que essa só consideração basta para adoçar todas as amarguras desta vida, e aplanar todas suas asperezas. Porq̄ desmayarei eu de infima sorte no carcere deste corpo, tendo por companheiro nos tormentos o meu Phocion summo philosopho? **CAPOL.** Ajuntase a isto, o que sam Paulo ponderou, que co' as tribulações proua Deos quanto he amado dos seus: quã ellas saõ a fragoa, en que se descobre, e acẽde o fogo do amor diuino. E por esta causa se gloriaua tanto dellas o mesmo Apostolo. **CANT.** Sam Ioam Chrysoftomo anhadẽ, que manda Deos trabalhos aos justos, para que a todo correr fujam da terra para o ceo, e não façam o emprego de seu amor en as temporalidades, e refrigerios desta vida. Quem não desejará passar pola posta per meo das calamidades, contradicções, morbos, ignorancias, cegueiras, e miserias da terra, te chegar ao ceo a gozar de alegria sen tristeza, faude sen infirmitade, honra sen contradicção, descanso sen algum cansaço, contentamento sen algũa mistura de magoa, e gloria sen nenhũa liga de perturbação? **CAPOL.** Logo as aduerfidades temporaes não vem de Deos irado, mas beniuolo, e propicio; e com o mesmo rostro se deuem galhar, com que os enfermos tomam os remedios, e poções salutiferas (inda q̄ agras, e amargosas) às quaes saõ semelhantes. Quã se estas lanção do corpo os maos humores, e lhe restituem a faude; aquellas desfazem as inchações da soberba, e humilião nossas almas. **CANT.** Porem, quomo o stomago fraco vomita a purga com tormento, sen della se aproueitar: assi há algũs, a quem a poção, e remedio faudauei da tribulação não aproueita, mas dãna, e exaspẽra por razão de sua fraqueza. **CAPOL.** As species aromaticas, quanto mais moidas, e lançadas en brasas viuas, tanto dão de si mor fragancia, e suaue cheiro: o que se vio manifestamente en os santos martyres, que quando espedaçados com tormentos, e metidos na fragoa dos trabalhos, e penas exquisitas, então cheiraua melhor sua inuenciuel paciencia. Daqui veo sam Bernardo a comparar o justo ao ceo, o qual posto que sempre seja feroso, todauia de noue ornado de lumes varios, e distincto en diuersas strellas resplandece

Tom. 5.
hom. 6. ad
populum
Antioch.

dece muito maes. Afsi reluzia ante os olhos da diuina majestade o justo, que de si dizia, Prouastes Senhor meu coração, visitastes me de noute, examinastesme en o fogo, e não achastes en mim maldade. Não infame ninguem as aduerfidades; pois são ministras de tanta gloria: mas confesse sua fraqueza, e pusillanidade, porque aos fortes co'as difficuldades cresce o animo. **CANT.** Muito há que vos não ouço, e não mo estranheis, porque os tristes tem ferradas as orelhas. Os filhos de Israel, estando no Egipto, não ouuiam a Moises: quã andauam cabescaidos, co trabalho da empreitada dos adobes, que cada dia erão obrigados a dar feitos. E poruentura trabalhauam, en aquella vanissima fabrica das pyramides, quomo notou Iosepho. **CAPOL.** Pois conuem que me ouçaes cõ attenção, Antiocho, quã estou apostado, a me mostrar para vos grande doçtor, caso que seja para mim triste discipulo, quando me vejo fadigado, e acoçado da mã ventura. E ja que vos, sendo Theologo, vos transformastes en medico, a fin de me magoar, quero eu h agora de medico conuerterme en theologo, a fin de vos consolar. De animo excellente e generoso he parecer, e ser philosopho, quando feruem en ala as perturbações, e as tormentas, e naufragios são maiores: e responder então a Deos, co' aquella confissam do soffrido Dauid, Iusto sois Senhor, e mui rectos são vossos juizos. Sofframos quomo homẽs, e seremos coroados quomo vencedores. Se â força de lagrymas vos podẽreis remir de trabalhos, dêrauos licença, que as comprareis por outro metal mais subido, e de mais quilates, que o fino ouro. En tempo de Coriolano, segundo escreue Tito Livio, foram mais poderosas as lagrymas, para a defenção de Roma, do que foram as armas: mas a vos, de que podẽ seruir essas, senão de vos martyrizar a vida? Cresce o mal co'a tristeza, cobra nouas forças, e às vezes chega a perturbar, e euolueras agoas quietas do juizo claro. As lagrymas não de ser poucas en os homens, inda que aja causas de muito sentimento. **CANT.** Passae por isso, Apollonio, porque não he mais en minha mão. **CAPOL.** Tudo pode o animo, se quer; não ha difficuldade para o que queremos de verdade. Sabê, Antiocho, que carece de prudencia, o que não sabe sofrer: e que ao homem hõrado, não he decête chorar, porque o não pode fazer salua sua grauidade, e sen detrimẽto de sua hombridade; principalmente por cousas, que o tempo dá e toma. Se não fordes justifi-

*Psal. 16.**Lib. 2. Antiq. cap. 5.**Psal. 118.**Decade, 1. lib. 2.*

Dialogo. 1. Das queixas dos enfermos

tificado com os homens, moderado en vossas paixões, graue en a conuersação, constante contra os impetos, e encontros da aduersa fortuna, riscaeuos do numero dos verdadeiros nobres, e pôdeuos na ordem dos plebêos impacientes, e mal costumados. Sentença he de Euripides, que a excellencia dos bons costumes he final de illustre sangue. As armas de Achilles, e Eneas, fabricadas per Vulcano, que significam, senão paciencia, e fortaleza en os casos contrarios? Que significou o ramo, com que o Poeta fingio que descendêra ás inferas regiões, e as agoas, en que Thetis meteo a Achilles; senão a inuencible paciencia? Por esta será louuado en todas as memorias Phocion Atheniense, e outros varões clarissimos, que seria longo contar. Vossos olhos belos, Antiocho, não vos podem eximir, da lei comum de nossa mortalidade. Cuidae que falla conuofco Ouidio, quando diz,

*Neque enim fortuna ferenda
Solatua est; similes aliorum respice casus,
Mitius ista feres.*

Isto he, Olha polos casos semelhantes dos outros, e sofreràs os teus mais moderadamente. Da experiencia consta aquella verdade de Plinio, Se quisermos bem olhar, acharemos, que não ha mortal felice, e que affaz foi amado da fortuna o que escapou de infelice. Nunca en algum estado ouue homem tam contente, e satisfeito, que não fosse magoado. **ANTIOCHO.** Ninguem se pode chamar ditoso, saluo o que acabou a vida, antes que a começasse sentir. Quã a melhor parte della he, a que se não sente, e a q se segue he infofriuel. **CAPOLLONIO.** Os prudentes sabem dos dãos tirar proueitos, e dos males bens, e da necessidade fazem virtude. Dito he de Dario Rey dos Persas, que a fortuna contraria o fazia mais prudente. Armemonos de prudencia, e paciencia, para receber os encontros da vida, e não nos ajudemos de lagrymas; porque he de pouco animo, querer ajuda dellas. Comum he a afflicção a bons, e maos; mas hũa coufa he, ser castigado quomo filho, e outra quomo escrauo. Açouta o pae de familia os filhos, e os seruos; a estes quomo captiuos, que se ganham co temor, e áquelles quomo aliures, que hão mister disciplina. Não são iguaes en honra estes açoutes, nem são da mesma condição o justo, e injusto, inda que padeção a mesma pena. Quã
dase

dase o castigo ao justo, para correição, e emenda; e ao injusto para cruz, e tormento. E por isso se compara a tribulação ao fogo, em o qual se apura o ouro; porque en ella o coração do justo se refina. Tambem he comparada co'a lima, porque quomo esta tira a ferrugem ao ferro, e lhe dá lustro; assi a lima dá afflicção, quando he soffrida por amor de Deos, limpa a alma das immundicias dos vicios, e faz o peccador obediẽte às leis de Deos. Bonum mihi quia humiliasti me; grande bem foi para mim, dizia Dauid a Deos, affligdesme Senhor. Porque: Priusquam humiliarer, ego deliqui; propterea eloquium tuum custodiui. Quomo se dixerá, Douos graças immortaes por as aduersidades, com que me castigastes, porque quando tudo me succedia à vontade, não podia ninguem comigo, ate de vossos mandados não fazia caso: mas h agora não há cousa, que mais estime, nem de que mais me honre, que da guarda delles. **CANT.** Pobre de mim, que não padeço quomo justo, não sou açoutado quomo filho. **CAPOL.** Sede soffrido, Antiocho, ou padeças quomo justo, ou quomo injusto, ou sejas açoutado quomo filho, ou quomo criado; e lembreus, que Deos quando mais irado, então se mostra mais misericordioso: o q̄ S. Ambrosio affirma do Emperador Theodosio. Apos hum tempo vêm outro, e he mui certa a variedade, nas cousas humanas. Memorable exemplo há disto, en Agrippa o maior, Rey de Iudea, e Samaria, que Tiberio Cesar teue preso, e ferrolhado en Roma, quomo he autor Iosepho; e Caio sucessor de Tiberio o liurou do carcere; e en lugar da cadea de ferro, en q̄ esteue preso, lhe deu outra de ouro no peso igual, q̄ elle pẽdurou en Hierusalem, no sacrario do templo sobre o thesouro, en memorial da prospera fortuna, en que se mudou a sua aduersa. Esta he a natureza de todas as cousas humanas, podem facilmete cair as florẽtissimas de seu prospero estado, e as descaidas poderemse erguer, e reduzir a seu primeiro splendor. Assi tẽpera as vezes das cousas, aquelle poderoso rector de todas ellas.

*Psal. 118.**Antiq lib. 12. cap. 5.*

CAPITULO. XV.

He consolação para os tristes casos.

ANTIOCHO.



H SSE Rey de tão ditosa sorte, por derradeiro se mostrou esquecido da sua cadea de ferro, quando na cidade Ce-

H

sarea,

Dialog. i. Das queixas dos enfermos

sarea, chamada per outro nome Straton, celebrando festas solênes pola faude de Cesar, não recusou as impias adulações de certos li-
songeiros, que o faudauam, e intitulauiam por Deos: E caindo lo-
go en cama de doença mortal, denunciada pelo bufo monstro fe-
ral da noute, quomo lhe chama Plinio, conhecendo seu engano,
e Luciferina arrogancia, dixeu: Chamaisme Deos, e eu vejome em-
prazado para a morte, esta fatal necessidade argue vossas menti-
ras, pois me rebata a morte, quando me chainais immortal. Mas a
verdade he Doutor, que com nenhum genero de cõsolação, se re-
creão minhas magoas; porque tenho mil razões, para continuar
com ellas. Perde boas horas, quem pretende esfriar os ossos quei-
mados, e as entranhas abraçadas en as viuas chamas, q̄ en meu co-
ração acendeo a vehemencia da dor, e triste sentimento. He meu
mal incapaz de se aproueitar dos brandos medicamentos da lin-
gua humana. Se perdêra ja de todo as esperanças do remedio; por
ventura sentira en mim algũa sombra d'alegria; mas o animo sus-
penso com speranza de melhor sorte, e menos infelice stado, não
repoufa, não se quieta, nem esforça; antes se entrega cada vez mais
ao sentimento de suas magoas. E esta foi a razão, porque David
choraua, en quanto cuidou que se achasse melhor o filho mimoso,
e teue speranza de sua vida: mas tanto que soube de sua morte, en-
xugou as lagrymas. Pobre de mim, que me tornei en fabula da vi-
da humana, e fei theatro, en que se podem ver todas suas calami-
dades juntas. Quomo pôde viuer ledo aquelle, a quem coube sor-
te tam triste? **CAPOL.** Seguis planetas errantes, e não o norte
fixo, e constante da razão, nem a ordẽ do christianismo. Vejous
quasi gentio na opinião, e como desconfiado das miserações de
Deos. Se estaes excluido do reino dos ceos, por vossos pecados,
justas são vossas lagrymas, e bemaumenturados vossos gemidos: mas
se choraes, e suspiraes por outros respeito, sen causa o fazeis. Deu
Deos o affecto das lagrymas, e tristeza aos mortaes, não para vsarẽ
delle sen modo, e se porem a risco de perder o siso, mas para mos-
trarem sentimento, quando o offendem, e dilirem com lagrymas
suas culpas, q̄ vertidas por este respeito, não tem preço cada qual
dellas. A oportunidade das lagrymas não corre, quando recebe-
mos infortunios, senão quando fazemos o que não deuremos.
CANT. Hay de mira, que peruerto a ordem, e troco os fins, e os
tempos. Qua offendendo a Deos de continuo, são muy raras as la-
gry-

2. Regura.
6. 12.

grymas en meus olhos, e mais rara en meu coração a compunção verdadeira: e se me entram algũas aguas de contrastes, e temporaes contrarios ao gosto da carne, encho a terra, e o ceo de querellas, logo me aborrece a luz do dia; e chamo pola morte, q̄ me proueja de remedio, leuandome desta vida. **CAP. L.** Tristeza en demasia abre a porta a defatinos diabolicos; e a melancolia serue de instrumento do mesmo demonio. Se sois grande pecador, e vicioso, entende, que então he o pesar, que tendes de vossos vicios medicinal, quando de auerdes perdão delles, não tēdes as speranças perdidas. Se os desgostos, e dores, que passaes en a terra vos entristecem, conforte vosso animo a sperança dos gostos do ceo, e refrigerios, de que gozam os veros penitentes. Quã não pode ser esta vida tam importuna, e molesta, inda que o seja en grao supremo; quanto a outra, que esperamos, he apraziuel e deleitosa. E quomo quer que seja, o remedio mais presente contra a espada de seus infortunios, he tomarlhe os golpes na adarga da paciēcia, cortar pola tristeza, e não dar lugar en nossa alma a seus pensamentos; paixão tam prejudicial, e venenosa, que tambē aos que a hão mister, se a tomão en demasia, causa dānos irremediaueis. Da contínua tristeza para a morte, he o caminho mui breue, e a jornada muito açodada, quomo nos ensina o Ecclesiastico. E santo Thomas conclue, que entre todas as paixões da vida corporal, a tristeza lhe he mais contraria, e nociua. Porque contraria o mouimento vital do coração, e agrua o animo co' a presença do objecto, cuja impressão he mais vehemente, e vrgente, que a do mal futuro, que he objecto do temor, quomo o mal presente he da dor. Basta que chega a melancolia a abafar o coração, e a eclipsar o sol sereno de nosso intendimento, e a priuar o homem do vso da razão. Desta affirma o Patriarcha Iob, que o fazia suspirar antes que comesse, gemer, e dar gritos, que parecião roidos, que fazem os diluuios, e innũdações das aguas: e por fin o fazia aborrecer a vida, e a luz, e desejar a morte, e treuas da noute. E se a tristeza assi desbarata aquelles, a quem he proueitosa; que estrago fara, en os que a deixão tomar posse, e estar de assento en sua alma? Este sois vos, Antiocho, segundo vou entendendo. Porq̄ para o Christão não ha mais de duas cousas, que o deuan fazer triste, e estas são, quando elle, ou seu proximo caem en faltas com seu Deos. Os sentimentos, e lagrymas, que tiram a este fin, são santas, e proueitosas; che-

To. 2. de 2.
 de 2. de 2.
 de 2. de 2.
 de 2. de 2.
 de 2. de 2.
 de 2. de 2.
 de 2. de 2.
 de 2. de 2.
 de 2. de 2.
 de 2. de 2.

Cap. 23.
 Prima se-
 cunda. q.
 37. art. 4.

Iob. 37

Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

gão ao coração de Deos, reconciliação a terra ao ceo, e o inferno co
paraíso. Os suspiros, e gemidos, que tem este fundamento pene-
tram as estrellas, conquistam as portas da bemaumenturança. A dor
fanta, que o conhescimento de nossas culpas causa, essa as poem em
perpetuo esquecimento, e lança nas profundezas do mar; e não
a que entra cos defastres annexos á nossa mortalidade. Prouêo
Deos, que a pena do pecado se nos conuertesse em faude; e q̄ quo-
mo a culpa pare a tristeza; assi a tristeza mate o peccado. Da ma-
deira nasce o bicho, que a vae gastando, e consumindo. O' magni-
ficencia das obras de Deos, exclama Chrysofostomo, que se dei-
xa vencer de nossos gemidos, que consente as lagrymas de nos-
sos olhos triumpharem de seu amoroso coração. As lagrymas,
diz o mesmo sancto, são armas, com que a penitencia conquista
o coração de Deos, e lhe tira da mão a indulgência, e perdão. Def-
tas dixe David, Possstes Senhorminhas lagrymas, en vossa pre-
sença. Estas pedia Deos en os sacrificios pelos pecados, quando
mandaua, que en elles se não misturasse oleo, nem incenso, que
são fmaes de alegria. E se isto não basta para apagar o incendio de
vossas chamas, e vos reduzir a animo tranquillo, e fazer melhor
emprego de vossos ays, pergunto, se vos alguem offrecêra o im-
perio de Constantinopla, ou qualquer outro Principado da terra;
e antes de entrardes na cidade, en que vos auiam de coroar, fosse
forçado deterdes uos hũ pouco, en lugar cheo de lodo; e de mui-
tas immundicias, occupado de ladrões, e inimigos: por ventura
não passãreis por tudo isto, e o tiueris en pouco, co aluorço
do imperio sperado? Logo, se por gozar de cousas terrenas e trã-
fitorias, e de stados, que en fin o hão de ter, se sofrem com bom
rostro cem mil contrastes do mundo; que maior defatino pode
fazer o Christão, que sendo chamado para o triumpho dos ceos,
e imperio sempiterno, desfalece, e perde o animo, nos naufragios
desta misera vida, na qual somos hospedes, e peregrinos? Este e-
xemplo desfaca esses neuoeiros, e extingua essas chamas acetas
no intimo de vosso coração, e vos enfine a sofrer com alteza de
animo as molestias da vida presente. O homem, que tem o peito
bem composto, e ordenado, sempre dorme quieto, caso que se
mouan contra elle brauas tempestades. Quomo aquelle, que tem
o corpo firme, e bem exercitado, se lhe dá pouco pola desordem
dos tempos, e mudança dos ares: e quomo o que tem valente sto-
mago,

To. 5. bo. 5.
de penitẽ.
et bo. 6. et
7. ad pop.
Antioch.
Serm. 1. de
penit.
Psal. 55.
Leuit. 5.

mago, nenhum alimento engeita; preualecendo o vigor natural
 contra os mantimentos viciosos, e transformandoos em nutrimẽ-
 to faudauei: assi aos justos, que amão a Deos, nada lhe faz mal, e
 ate os males se lhes tornam en bens. Desque os homens começa-
 ram a viuer sobre a terra, quem foi mais justo, que sam Paulo? e
 quem passou mais asperezas, que elle? com tudo no meo de tan-
 tas tragedias, gloriauase, e daua graças a Deos, quomo se delle re-
 cebêra merces, e regalos. Quomo festejou aquella sua cadeia, com
 que estaua ferrolhado por amor de Christo? Não ouue molher,
 por ambiciosa, que fosse, q̄ tanto amasse seus brios e joyas, quan-
 to elle amou suas prisoês. Nenhum Rey estinou tanto a sua co-
 roa de ouro, quanto sam Paulo a sua cadeia de ferro. Caro custou
 a Leão quarto Emperador de Costantinopla a coroa de perolas,
 que tomou â imagem de Nossa Senhora do templo de fanta So-
 phia, e pôs sobre sua cabeça; pois morreo de hum inflammado
 carbunculo, que nella lhe nasceo en pena de sua vaidade: mas a
 cadeia, que Nero lançou ao diuino Paulo, porque lhe conuerteo
 â fe a sua concubina, segundo Chryfostomo; essa mesma o fez glo-
 rioso. ¶ ANT. Bem entendo que as lagrymas christans são o pão,
 e alimento das pessoas spirituaes, quando as derramam com foi-
 dade de seu Deos, e não por perdas temporaes: são o viatico, de
 que nos deuemos perceber, na peregrinação desta vida. Estas ti-
 nha David por mais saborosas, que todos os mimos e delicias do
 mundo, porque ardia en desejos de ver a Deos. Não são tam sua-
 ues os manjares exquisitos, guisados com artificio, por mais fome
 que aja, quam gostosas são as lagrymas, que nadam nos olhos; e
 os suspiros remessados com furia, do secreto das entranhas por
 esta causa. E porque hũa vez se esqueceo David deste pão, quei-
 xouse, que se secára sua alma, quomo feno. ¶ APOL. Esse pão,
 Antiocho, não ponhaes en esquecimento, en quanto tendes lume
 nos olhos. Com elle confortae vosso spiritu, e consolae vosso
 desterro. Felice commutação he esta, chorar hum pouco, para
 sempre rir. Apretem com vosco as foidades, que obrigâram ao di-
 uino Paulo dizer, Infelice de mim, quem me liurarâ do corpo de
 esta morte? Quomo deseioso, e querençoso, tinha a pressa por
 tardança, e por sua conta, sempre lhe parecia tardar, o que muito
 desejava, inda que lhe constasse ser chegada a sua hora. ¶ ANT,
 Onde estão aquelles, q̄ tem por jocunda, e recreatiua a vida mor-

Blondus
lib. 1. de
cad. 2.

Contra vi-
tuperato-
res vite
monasti-
c.e.

Psal. 41.

Psal. 101.

Roma. 7.

Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

tal, e que a preferem á immortal? Deixamse prender do amor do mundo, porque não tem tomado o gosto aos bens spirituaes; que se os prouâram, ou viram sua nobreza, e fermosura, logo desprezaram os falsos, e mentirosos. Renunciou a gentildade os seus Deoses postiços, laurados pelas mãos dos homens, quando conheceo o Deos verdadeiro: da mesma maneira todos os bocados do mundo, perdem o sabor, se hũa vez se gostam as delicias do spiritu. **CAPOL.** Gostae Antiocho, no meo de vossas lagrymas, e vede quam suaue he Deos; e chorareis porque se absentou de vos; e não por que o mundo vos não tem na conta, que vos está deuida, nem por que com seus assaltos vos desacreditou a ventura. Têde por mui certo, e aueriguado, que co'as consolações deste mundo, não se compadecem as de Deos; nem co'as da carne, as do spiritu.

CAPIT. XVI.

Que os gostos da terra são contrarios aos do ceo,
e os da carne e mundo aos do spiritu.

APOLLONIO.



QVEM busca refrigerios da terra, não nos spe-
re do ceo. Comer do pão dos anjos, e da fari-
nha de Egipto juntamente, não pode ser: pri-
meiro gastaram os filhos de Israel a farinha,
que trazião de Egipto, que recebessem o mã-
na do ceo. Recrear o coração nas aguas desta
vida, e molhar nellas as azas do amor, e a si
voar ao ceo, não são cousas, que se acompanhem. Quiçais, no di-
luuio vniuersal, as aguas, que estauam sobre os ceos, se misturaram
com estas inferiores: mas as spirituaes, de que tratamos, nunca
fezêram liga co'as corporaes. Não são quomo as duas fontes per-
to do castello Macherunte en Iudea, nobrecidas por Alexandre
Magno, que estão sobre hum monte alto, e pedregoso, e rompem
de hum penedo hũa fria, e outra quente, quomo he autor Iosepho:
as quaes, misturando suas aguas, fazem hum lauatorio suauissimo,
e bom para muitas infirmitades. En fogo eterno ardem os delica-
dos Principes Romanos, que curauam o corpo cõ tantos banhos,
thermas, hypocaustos, vnctorios, baptisterios, cellas frigidarias,

*De bello
Iudaico,
lib. 7. c. 25.*

tepi-

tepidarias, caldarias, que entre nos não tem nomes; quã com tão
 regalo do corpo, não se esforça o spiritu. Bem estaua nisto o sere-
 nissimo Rey Dauid, quando dizia; Não quis minha alma ser con- *Psal. 76.*
 solada, lembreime de Deos, e deleiteime tão que desfaleceo meu
 spiritu. quer dizer, que não sofre Deos cõ a sua consolação outra
 estranha; e que não pode ser, que a santa lembrança de Deos não
 deleite a alma; quomo repugna q̃ o mel gostado não adoce a bo-
 ca; e que esta deleitação, que se levanta da lembrança de Deos traf-
 porta o intendimento. Erram os que querem ser deuotos, e não
 enjeitam affeições peregrinas; quomo que fosse possiuel comer
 a hũa mesa com Deos, e co mundo; cõ a carne, e co spiritu: polo q̃
 não merecem o gosto da diuina consolação, nem sobem e chegam
 a tam alto grao, que desfaleça, e se enleue seu spiritu en Deos, e se
 fuma seu animo profundamente, na contemplação da sua bonda-
 de; e seja sua deleitação tamanha, que o coração, e a carne não pos-
 sam cõ ella. Quanto melhor se auia Dauid, quando dezia a Deos;
 à te quid volui super terram? quomo se dixerá, Enchão os Prin- *Psal. 72.*
 cipes cubicosos, por hum ponto de terra, todo o orbe de sangue
 humano, e desprezem com sua soberba, e ambição todas as fancti-
 dades; debatam, com mortes de muitos cem mil homẽs, sobre cõ-
 tenda de piquenas e estreitas possessões; empreguem seu coração
 na terra, amem, e adorem seus breues, e escassos terminos, por não
 considerarem a magnificencia da vossa casa, e os amplissimos, e al-
 tissimos espaços dos ceos: mas eu a vos fõ quero sobre a terra, e
 nella não quero companhia doutra cousa com uosco. Lembrado
 ferei de vos (diz o mesmo Dauid) desta terra regada cõ as corren- *Psal. 41.*
 tes do rio Iordão, e cercada cos montes Hermonios. A espaçosa
 Iudea terminada co ambicioso rio Iordão, e cõ a serra Hêrmonim
 parecia estreita, e apretada a este Rey, e por isso suspiraua polas
 amplissimas regiões do ceo. Desapegue pois o coração dos bai-
 xos da terra, e erga o para Deos, o que suspira por verdadeiras cõ-
 solações. E isto he o que este sancto Rey e profeta significou di- *Psal. 85.*
 zendo, Alegraẽ Senhor a alma do vosso seruo, porque a levantei
 a vos meu Deos. **CANT.** Beatissimos são os olhos, que sempre
 versaõ em lagrymas, e cõ a foidade da patria celestial, nunca en-
 xugam suas correntes, cegos por Deos, sentidos e magoados de
 sua ausencia, queixosos de quantas sombras, e figuras cá vem; cer-
 rados para os passatempõs da terra, abertos, e dependurados da

Dialogo. 1. Das queixas dos enfermos

To. 5. ser.
de miseri-
cordia.
Ad Lulia-
num.

Lib. 2. con-
tra Iouini-
anum.

To. 5. lib.
2. de com-
punctiōe
cordis.

fermosura do ceo estrellado, cuja face inferior com sua elegancia, e lustre soberano, nos demonstra qual, e quam fermosa he a superior, que esta mais escondida, e alongada de nos. A este proposito diz Chryfostomo, Benauenturada a alma, que sempre esta batendo as azas contra o ceo, soluçando com vozes entrerompidas, suspirando pola conclusam de seu desterro: e sam Hieronymo diz: Impossiuel he gozar dos bens presentes, e futuros, encher na terra o ventre, e no ceo a mente, de hũs deleites passar a outros, ser primeiro en ambos os segres, ter paraíso ca e lâ. E noutra parte diz, Por demais fingem algũs, que salua a fe, honestidade, limpeza, e inteireza de sua alma abusaõ dos deleites, quomo quer que seja cõtra natureza gozar delles sem elles, e o Apostolo com cautella diga, que a viuua, que viue en delicias he morta. De nenhũa qualidade, diz Chryfostomo, se podem acompanhar lagrymas de coração contrito, e contentamentos de corpo regalado. Erra de todo, diz sam Bernardo, o que cuida poderse misturar a doçura celestial co a cinza do deleite carnal, e o balsamo spiritual co veneno sensual, coufas saõ tam diferentes, que se não podẽ amassar hũa com outra. Daqui vem, tirar Deos aos seus os contentamentos da terra, e deleites da carne materiaes, e grosseiros, para lhes dar a gostar os do spiritu, que saõ soberanos, e delicados. Brincando hũa vez Ismael, filho de Agar, com Isaac filho de Sâra, mandou Deos a Abraham, lâçasse logo de casa a Ismael, com Agar sua mãe, a requerimento de Sâra sua senhora, que do brinco ficou descon-tête. Agar escrava he nossa carne, serua he de Sâra, isto he de nossa alma; váse pois fõra com seu filho, que saõ seus brincos ludibrios, e momentaneos desenfados: fique Sara co seu Isaac, que significa riso, e prazer verdadeiro, qual he o do spiritu. Não se sofrem en a religiosa casa de Abraham Agar com Sara, nem Ismael com Isaac.

CAPO L. Entendê tambẽ Antiocho, que não resplandece a virtude, senão quando mostra seu esforço e valêtia en algum grande sufrimento: e que he escura, e quasi indigna de louuor, quando não tendo aduersarios, sen nenhũa contradição vence. E esta he a razão, porque Deos permite, que não aja desastre, que não va buscar os bons, nem inofina, que não pareça correr tras elles, e dar de rosto â virtude. A cordo diuino he, que chouam nesta vida en dobro, sobre os justos, as aguas dos trabalhos, para que della partam para a outra, exercitados, e apurados, quomo pedras desbastadas,

eadas, e lauradas ao picão, quadradas, e justas; quaes cõuem seião, para se porem no edificio, do templo da celestial Hierusalem, onde o mestre da obra não faz mais, que assentar as pedras. **CANT.** Quer Deos, que lhe siruamos aqui, de trõbetas de seus lououres, forjadas, e feitas ao martello da affição. Qual foi o pacientissimo **Iob**, que quando mais affligido, e perseguido de casos aduersos, **ixc.** O Senhor me tinha feito merce do que hãgora me tirou, cumprese sua vontade, e sejabendito seu nome. Tam consolado, e conforme co'a vontade de Deos estaua este justo, tẽdo recebido tantas perdas, vendose cuberto de lepra em hum sterquilinio, escarnecido dos que mais eram seus, e sabendo que nada disto lhe vinha en pena de seus peccados: e eu en qualquer trabalho, que me veo por meus demeritos, e pecados, não tenho sufrimento, perco a paciencia, e quasi me queixo de Deos, e quero por o dedo contra o ceo, e tomalo co'as mãos. **CAPOL.** Somos tam amigos do descanso, e contentamento deste corpo; q̃ se ca achamos muita mercadoria desta, esquecemos de Deos: e se nos lembra, he para lhe dizermos, que se estẽ en boa hora no seu ceo, e o guarde para si, e para quem mais quiser o seu paraíso de deleites, com tal q̃ na terra nos não falte o nosso. Por tam vãs, e enganosas temos as esperanças dos justos; e por tam solidos, veros, e amigos os passatempos de cá, que tomãramos a partido, e escolha peregrinar sempre sobre a terra, se nella não ouuera cansaço. Recebam en vaidade as suas cidades, vão se morar ao ceo, gozem da gloria eterna, que para si fingem, e imaginam; nos viuamos a favor de nossa carne, e gozemos das temporalidades, que a terra nos ministra, dizia **Dauid**, en pessoa dos mundanos, contra os justos affligidos. Por tanto he mui acõmodado a nossa natureza, amicissima de delicias, e repouso, o estado da aduersidade: en o qual vendonos cansados, e fadigados, nos parece, com o real propheta **Dauid**, que se nos prolonga o desterro, e somos compellidos a suspirar com elle, pola casa de Deos, e paços do ceo. Assi quomo nosso corpo debilitado do trabalho corporal, perde muitas vezes o gosto, e vontade ao comer, e folgar; e não pede mais, que hũa cama para descansar: assi nosso coração vexado, e acossado de mas andanças, e defaueitados sucessos, que lhe sobreuẽm en a terra, não lhe lembra outra cousa, senão clamar por Deos, nem tem outras soidades senão do ceo, e da companhia dos seus moradores. *Concupiscit anima mea*

Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

Psal. 83. in atriâ domini, dizia Elrey David. Este sô desejo lhe daua en que falar, e que cuidar de dia, e de noue. Quando ueniam, et apparebo
Psal. 41. ante faciem Dei. Heu me, quia incolatus meus prolongatus est.
Psal. 119. O' quem vira concludo este degredo, e os dias de tam lōga, e molesta peregrinaçāo quomo a minha? Quando arrancarā minha alma desta carne mortal, e sairā deste miserable corpo, e triste carcere, a ver, e gozar da cara fermosissima de seu Deos? Demaneira q̄ para Deos nos descafar dos gostos phantasticos da terra, e despertar en nos desejos dos bens do ceo, que são solidos, e de enchermão; hà por bem, que comamos o nosso pão com furor de nosso rostro, e que não dure muito tempo o descanso, e prazer en nossas casas. Visita nos amiude com trabalhos, e contrastes; porque sabe, que pior nos tratam as delicias, e mais nos ferem os deleites en a paz, que a espada do desgosto en a guerra. E porque quer que andemos sempre apercebidos, ordena que sejamos frequentemēte combatidos. **CANT.** Todauia he Deos tam bom, e piedoso paço nosso, que para não desfalecermos en tam longo caminho, quomo he o daqui para o ceo, mistura, e tempera as molestias, e fadigas de nossa vida, com algũs refrescos da terra. Somos gente, que sempre nauega, e faz viagem pelo mar deste mundo; he nos necessario, de quando en quando, tomar algũa ilha deleitosa, hum bom porto, e fresco rio de agua doce, que com sua frescura nos recree, refresque, e faça esquecer do cansaço, e trabalhos passados; e nos esforce para podermos cos vindouros. **CAPOL.** Porem não conuem Antiocho, que os refrescos, e refrigerios de ca, sejam de muita dura, porq̄ nos não descuidemos, e entreguemos ao repouso, e descanso no meo da viagem, antes de chegarmos ao cais, e porto seguro da bemauenturança.

CAP. XVII.

Que o homem ha de fugir do mundo, que nunca fala verdade, e buscar morada segura.

APOLLONIO.

DOIS somos caminhantes, e passageiros, e nossa vida he continua milicia, conuem que estemos preuenidos, com diligente auiso, contra os perigos, que ha pelo mundo, e assaltos de nossos inimigos; lembrados que caminhamos

per terras infames, de bandoleiros, e salteadores, e nauegamos per máres infestos, e coalhados de cossairos, pelos quaes conuem passar co'a espora fita, e sempre â vella. Ditoso o que das auezinhas aprende philosophia. Achou, dizia el Rey Dauid, o passaro casa *Psal. 83.* para si, e a rola ninho. Não repoufam as aues en qualquer ramo, mas buscam conueniente, e seguro domicilio. Por onde se vê a obrigação, que tem o homem animal prudente, e elegante opificio de Deos a buscar morada conueniente para si, e fugir das casas rotas, cauernas tenebrosas, e marulhos deste mundo, onde não ha cousa firme, segura, nem constante, e andamos en continua tormenta. Onde estão os pobres homês, que trasfegam pelo mundo, com tanto risco de suas almas, e vidas; e os que se desentranham en cuidados, e negocios infinitos, com grande inquietação, e distrahimento de seus animos? Qual dos antigos sonhou, que se auia de descobrir, dos nossos, o immenso Oceano, e dar hũa volta inteira en torno d'elle? Tanto pode a cubiça das riquezas, e tanto desfatiou os homens, que os fez conquistar os mares, e terras do oriente, e ponente, per meo de tantas mortes? Triumphou Portugal da terra de Ophyr, que en outro tempo proueo Salamão, de grande copia de ouro, para a magnificencia do templo de Deos. Quanto melhor fora, edificarmos nossos nidos naquellas quietas, e beatissimas moradas, para possessão das quaes fomos criados? Nunca as aues fóra do seu nido se seguram, mas andam alteradas, e medrosas, buscando seu refugio conhescido: não carece ninguem de perigo, onde quer que pretenda quietarse, se com muita presteza, se não esconde en Deos, seu nido verdadeiro, En mui secreto aposento, fora dos tumultos, longe, e remoto dos negocios do mundo, en porto sossegado, onde calam os vêtos, e os mares não reclamão, estaua escondida aquella aue d'altenaria, que tinha sua conuersação en os ceos; acolhido estaua a hum castello fortissimo, a hũa torre altissima, e fortaleza mais fornida de munições, que a de Mafsâda en Iudea; aquelle Rey que dezia, Alongueime fugindo, *Psal. 54.* e morei na soedade; esperaua por quem me liurou da fraqueza do spiritu, e da tempestade. Felices aquelles, que pesada, e tenteada a escasseza do mundo fogem para Deos, mina de felicidade, e fonte manantial de bês verdadeiros. Com verdade este real Propheeta chamou insanias falsas às alegrias, honras, passatempos, e grangearias da vida presente; porque mouem de seu lugar o juizo, en-

Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

ganam quem as grangea, e não dão o que prometem. He o mundo, para seus filhos, mais facil, e liberal em prometer, do que foi Chares capitão Atheniense, e muito mais mentiroso em cumprir o que promete; com as suas se parecem as promessas de Chares, que ficaram em proverbio. Muitos cuidaram eternizar seu nome em o mundo, a quem mentiram suas falsas speranças. He o mundo tam auaro, e tenaz de suas cousas, e são ellas de tam pouco ser, e substancia, que prometendonos tudo, e prouocandonos a que o firmamos, e delle nos fiemos, a penas dá a dous de nos o que deseiamos: e o peor he, que não menos mente quando nos cõcede o que auia prometido, que quando o nega; dambos os modos nos engana. Promete a nosso animo paz, quietação, e que ficará contente, e satisfeito, se alcançar o que pretende; e depois de o ter alcançado, nada nelle menos achamos, que o que mais esperauamos. Tal he a natureza, e cõdição dos bens terrenos, que en quanto se não possuem, são desejados, e depois de possuidos, menosprezados.

CANT. Disso se pode inferir, que mais nociuas são as cousas da terra, en quanto são desejadas, que depois de auidas; e que muito mores males importam aos homẽs, as riquezas cubiçadas, que as possuidas. Quã estas mostram a seus donos a sua inconstancia, o seu nada, a sua vileza, e vaidade, e quam perigosa, e de pouca durah e a possessão, e affluencia dellas, e por derradeiro, se caem na conta, geram lhe fastio de si mesmas: mas as que excessivamente se desejam, fazem seus amadores cuidadosos, e sollicitos; trazenos desuelados, inquietos, trasportados, e mortos, e acabam com elles que per fas e nefas, per qualquer via licita, ou illicita tratem de auer à mão o que cubiçam. Basta para proua disto, affirmalo sam

1.º Tim. 6. Paulo: Os querencosos das riquezas (diz) caem nas tentações, e laços do demonio, e en varios desejos inuitiles, e prejudiciaes. Não se doe tanto o Apostolo dos que ja são ricos, quomo dos que o desejam ser. Tamanho he o mal da cubiça, de que está enfermo todo o genero humano, que he raiz de todos os males; e tam longe está o mundo de matar a sua fede, que ou de, ou negue o que offerece, nunca nos satisfaz de todo, e assi sempre nos mente. Querendo o Patriarcha Iacob persuadir a suas molheres, que se fossem cõ elle, de casa de seu pae Labão, para a terra de promissão; a principal razão, com que as conuêceo, foi dizerlhe, que dez vezes lhe faltara co' a palaura seu pae. Quomo se dixerá. Ouue se Labão co-

migo,

amigo, quomo se hão os ricos cos pobres, a quem não guardão pacto, concerto, nem promessa, que lhe fação, senão quando he cossa de seu proueito, e lhe vem bem do partido. O seu quero he não quero, e o seu não quero he quero; o que hãgora hão por rato, e valioso, daqui a pouco tornam irrito, e de nenhum vigor. Por sete annos de seruiço, en que no principio nos concertamos, me obrigou a quatorze: pola fermosa Rachel, que me prometeo em molher, me pagou com Lia ramelosa: e caindome en forte, algũas vezes, grande numero de cordeiros, e ouelhas, me respondeo com as que quis, e me faltou co a verdade. E porque eu conheço as suas mentiras, e vejo a sua malicia, e a bondade do Deos de Abraham meu auô, e Isaac meu pae, que me enriqueceo co'a sua fazenda muito a seu pefar; determino não estar mais en sua casa, nem seruir a quem tão mal me paga, e tantas vezes me engana. Ao meu Deos quero seruir, que nem sabe enganar, nem lhe sofre a condição, pagar mal a quem bem serue. O' quẽ fugisse de Labão, que não trata cõ nosco verdade, e quando maes nos promete, maes nos mente.

Quem escapasse de seus laços. **CAPOL.** Fermosamente nos cõpara Prudencio com bando de pombas, que dêçe sobre hum campo cheo de armadilhas, laços, e redes; das quaes, as que comen seguras, ficam presas, e enredadas; mas as que tem o passo por suspeito, voão às alturas liures, e saluas: as almas, que entendem, debaixo da doçura dos bens apparentes, jazer viscosa peçonha, não se enuiscam nelles, nem caem en seus laços, por maes apraziueis q sejam; e inda que muito fermosos pareção: mas as pessoas, que se não guardam das occasiões perigosas, não cuidem, que estão fora do mundo, inda que estem dentro no mosteiro. **CANT.** Não me podeis negar, ser ditosa a sorte daquelles, que no remanso da religião, porto de boa esperança, edificãram seu nido, e nelle se pretendem quietar. **CAPOL.** Não nego isso, mas digo, que não basta entrar en religião, para cuidarmos, que deixamos o mundo de todo, e nos auerinos por exemptos, e liures de suas ciladas: quã se bastãra, ouuera paraíso na terra, estãdo nella o inferno. Se o mundo fora tam grosso, que não podêra entrar pelas grades, e ralos das portas dos mosteiros, ouuera nelles seguro refugio: mas he quomo rayo tam subtil, e penetrante, que passa por quantas portas, rodas, e grades hã nas clausuras; e ate as paredes penetra. Se os parentes, e amigos seculares vieram a praticar, co'as pessoas religio-

Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

L. Ioan. 5.

fas, o que trataua sam Bento, com sua irmã Scolástica, quando rebatados em Deos, e absorptos na consideração de sua bondade, se não podiam apartar hum do outro; não tiuera por inconueniente estar abertas, e acompanhadas todo dia as portas, e grades dos conuentos: mas quomo diz sam Ioan, todo o mundo está fundado em malicia, e as visitas, e côuersações dos seus ociosos filhos, vêm fornidas muitas vezes de enganos, maos propositos, palauras deshonestas, e mui perniciosas ociosidades. Acontece tambem a algũs dos monjes, e monjas, deixar as fezes do mundo, que são as ocasiões de fora, e não deixar as de dentro; isto he os habitos, reliquias, e feridas dos peccados, as murmurações, ambições, inueijnhas, galantarias, cortezanices, altiuezas, e pensamentos, en que consiste o maes fino do mundo. E bem vos lembra o que affirmou santo Agostinho, que assi quomo não vira melhor gente, que aquella, que no recolhimento, e claufura se melhora; assi a não vira maes peruerfa, que aquella, que no tal lugar empeora. He quomo relogio, que destemperado não cessa de badalajar, te que os pesos chegam ao chão. **CANT.** Não he tam pouco fair com Abraham da sua doce patria, amados parentes, amigos jocundos, com que se criaram, e da amantissima casa de seus paes, onde nascêram; qua estas são as mais queridas cousas desta vida. A todos se nos faz duro, e difficultoso o apartamento da casa sabedora dos principios, e fraquezas de nossa meninice, e dos annos pueris com sua simplicidade felices: e ninguem larga sen dor o que possui com amor. Não he a sua sorte infelice, mas a daquelles, que constituiram seu ultimo fin en bens, e contentamentos, que passam de corrida, que en aparecêdo desaparecem quomo phantasmas. São quomo a lã, que de noute se nos representa en a agua, e se imos para lançar mão della, achamos sen ella: os que seguem a sombra dos bens terrenos, passateempos do corpo, deleites da carne, e gostos desta vida, quando cuidam que os tem, achamse sen elles. Tam phantasticos são, que en hum momento passam por nos, e quomo borboletas da agoa, se desfazem. He tão quebradiça nossa vida, que oufaram algũs philosophos dizer, que só a vista d'algũs homens era poderosa, para matar os outros. En memoria está posto, que Apollonio Tyaneo achou en Epheso hum velho Saturnico, que, só com sua presença, inficionou a cidade de peste. E Plinio refere algũs uos, que matam cõ a vista. Os filhos de Agar baixos, e mingoados

Lib. 7. c. 2.

de

de animo poserão sua gloria, e thesouro nas pouquidades da terra, porque não atinãrão co'a noticia da generosidade, e primor dos filhos de Deos. **CAPO L.** Outro mal tem as alegrias, e festas do mundo, que são mui custosas, e dedicadas com sangue, quomo as dos Romanos, celebradas com profusão de sangue dos que trazião catiuos, e leuam mistura de varias tristezas. **CANT.** Certo he, q̄ não podemos ter paraíso neste mundo, por mais mimosos q̄ delle sejamos; e que todos seus contentamētos, alem de momentaneos, pagam graues tributos de lagrymas, e rependimentos. Confessouos, que ninguem viue seguro, inda que estê na clausura da Cartuxa. Fora de Sodoma estaua a molher de Loth, mas, porq̄ olhou para tras, conuerteose em statua de sal. E ja as filhas estauam acolhidas ao monte, quando embebedaram seu pae, e teueram com elle accessos, pelo menos de si illicitos, e abominaueis. Ninguem aja, que estã seguro, por estar no monte da religiã, longe de Sodoma, e das immundicias do mūdo; quã posto que delle saiamos, leuamos cōnosco as filhas de nossa carne, que são nossas paixões; as quaes nos podem embebedar, e peruerter o recto juizo, se não formos recatados, e passarmos a vida em continuo temor de Deos. Por derradeiro a statua pintada de varias cores cheira ao pinho; e o religioso, inda que ornado de virtudes, não deixa de cheirar a homem. E com tudo, quomo o ouro se mete nos bolsinhos, e o cobre anda espalhado pola bolsa: assi os que Deos mais estima, esses enferra nas celinhas estreitas dos mosteiros, e os demais deixa andar soltos pelas praças do mundo.

CAPITULO XVIII.

Que as infirmitades nos são naturaes, e proueitosas.

APOLLONIO.



DE VEMSE tambem consolar os enfermos, e sofrer cō igual animo suas dores, repetindo na memoria o que en parte notou o nosso admirable Philosopho Hippocrates, Hê o homem, diz, todo de seu nascimento infirmitade. Quando sae do ventre de sua mãe chora, doese, quixase, achase

nũ, fraco, e necessitado; quando o criam, he inutil, e clama de cõ-

tino

*Epist. ad
Damascen.
num.*

Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

Tom. 10.
hom. 38.

tino por socorro alheo; quando cresce, he proterno, immoderado, immodesto, e tem necessidade de pedagogo, q̄ o sofrêe; desq̄ tem forças, e vigor, he solto, atreuido, e soberbo; e desq̄ vae minguando, e desfalecendo, he enfermo, e miserable; porque tal faio do ventre de sua mãe. Santo Agostinho diz a este proposito, Não há en esta vida verdadeira faude, e en quanto câ viuemos, sempre en algũa maneira enfermamos, quomo o dizẽ os medicos. Perpetua he a infirmitade en a fraqueza desta carne. Se está doente o q̄ padece febres, não está faõ o que padece fame, e sede; viue o faminto, porque cada dia lhe acodem com mantimento, e morre se por sete dias lho espação: o medicamento da fame he o comer, e o da sede he o beber: o da vigilia he o dormir, e o do somno he o vigiar; o que cansa de estar sentado, descansa co passear, e o cansaço do andar remedia se co assentar. Tam debil he este corpo, q̄ se o cansa o muito velar, e trabalhar, não no descansa o muito dormir, e repouzar: o que lhe serue de refeição, e adjutorio, o faz recair, e enfermar, e no remedio da vida acha a morte; de modo, que nascemos co' as lagrymas nos olhos, e no progresso da vida passamos por infinitas miserias, e nunca gozamos da faude, sen mescla de infirmitade: quã não há mezinha, que se por hũa parte aproueita, não dãnifique por outra. O que he bom para o dente, he mau para o ventre. E pois tam naturaes, e caseiras nossas são as doenças, não sei porque tanto as estranhamos, e tão mal as sofremos. ¶ A N T. Ajuntase a isso, que muitas vezes grangêa Deos, cõ a infirmitade do corpo, a faude da alma. Aueriguado está, que pelos males corporaes conhescemos os spirituaes; quã não se sentem tão facilmente os trabalhos da alma, quomo os do corpo. E a causa he, porque moramos perto d'elle, e longe della. Donde vêm, que quando ambos se agruam, e pedem socorro, hum delles samente he ouuido, e socorrido. Item, a alma per si tem noticia dos males do corpo; mas o corpo não conhescer os da alma: a qual se está enferma de maos affectos, nem para os seus proprios tem recto juizo. Vendo pois isto o medico celestial, co mal do corpo, tira pelo da alma, e o poem manifesto ante nossos olhos; para que sendo de nos visto, seja logo remediado. ¶ A P O L. Verdadeira he a differença, que Seneca nas suas epistolas assina entre as infirmitades corporaes, e spirituaes: a qual he; que as do corpo, quanto mayores, tanto são mais sentidas; e pelo contrario, as da alma, quanto mais graues,

ues, e perseveradas, tanto menos conhecidas. Quã o maõ costume he tam forçoso, que cega o lume da razão, enche a alma de insensibilidade, e chega a nos privar de nossos sentidos. **CANT.** Outra differença há entre ellas ambas, muito para notar; e he, que as corporaes, então principalmente as sentimos, quando as padecemos, e estão presentes; mas as spirituaes, quaes são os pecados, quasi as não conhecemos, quando os cometemos: e então vemos os danos, que nos causam; perigos, en que nos metem; penas, a que nos obrigam, quando, per beneficio de Deos, estamos ja liures da sua cegueira. O pecador obstinado, quando peca, não vê seus males, porque he cego; não nos sente porque está morto; antes se recrea com suas culpas, porque há muitos dias, que as trata, e tem das portas a dentro: e não bastando às vezes auisos de confessores, cõselhos de amigos, brados de pregadores (qua não bastão tochas acelas para o cego ver, nê vozes, e beliscos para o morto refurgir) hũa infirmitade o desperta, e lhe abre os olhos, com que ve a torpeza de seus pecados, a sombra da morte, en que jazia, os monstros horrendos, que tinha en companhia, e o alto somno, que entre elles dormia. **CAPOL.** Os que caminão de noute às escuras, e passam por barrancos, çafras, e fragoas altissimas, não aduitem o perigo; mas voltando en dia claro, vêm o risco, en que esteuerão, e pasmados dão graças a Deos, porque delle escaparam. **CANT.** S. Agostinho dizia en suas meditações. Tarde te conheci verdade antigua, porque estava cego, e amava minha cegueira, e de hũas treuas me passava a outras; tarde te conheci lume verdadeiro, porque tinha, ante os olhos de minha vaidade, hũa nuvem tenebrosa, que me tolhia ver o lume da verdade. Mas depois que me lumiaste, comecei a dizer, Ay de mim, en que treuas, e escuridades jazia. Ay do cego, que não podia ver o lume do ceo. Ay do ignorante, que te não conhecia. Isto mesmo se ganha co'a doença corporal, vemos a spiritual. **CAPOL.** As pragas, que mandou Deos sobre Pharaõ, o fezeram defuiar do maõ proposito, que tinha de pecar com Sara molher de Abraham: e as infirmitades, cõ que nos visita, atãham as más determinações, que estamos en vesporas de por en execução. Este he o artificio divino; quãdo nossa alma está resoluta en dãnados propósitos, e quasi na garganta do demonio, castiga, e debilita nosso corpo. No que parece estoruo, vêm encuberto o presidio, e dissimulado o remedio. Confissão he

Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

2. Cor. 12.

de sam Paulo, quando enfermo, e debilitado, então me achô mais forte, e esforçado. Refere Plutarcho, que Itamo, soldado del Rey Antigonno, recebendo na guerra en hũa perna, hũa perigosa ferida, depois que farou della, não se mostrava tam valente, nem pelejava com tanto animo, quomo dantes. E pregütado pela causa, respondeo, que a cura do medico o fezera pusillanime, e couarde: quã antes de ser saõ, porque trazia cada momẽto ante seus olhos a morte, não estimava a vida: mas depois de cobrar a faude à custa de tantas dores, a tinha en grande preço. ¶ A P O L. Quando o corpo está fraco, saõ mais poucos os inimigos de nossa alma, porque a carne, que delles he o maes de casa, vendose vexada, e posta en cerco, rende-se ao spiritu; e sendo dantes contra elle, poe-se no cãpo por elle. Foi nos dado o corpo para seruiço do animo, e pois estando doente lhe he maes obediente, não ha para que nos queixemos. Quando o corpo está inutil, para levar às costas hũ grande peso, ou cauar minas de prata, e ouro; então está o animo habitado para os estudos honestos, e justos imperios. En os nauios, os de mores forças remão, e os de mais prudencia governam: quando nossos corpos não tem forças para remar, e fazer officios baixos, está o animo maes prompto, e melhor desposto, para entender en os altos. Os de corpo robusto saõ de fraco engenho, nascem para servir, e não para ser servidos: e o que peor he, que os nervos, e stimulos de sua carne fazem força a suas almas, e quasi as obrigam, a que consentam en obras feas. ¶ A N T. Dizeis verdade Apollonio, mas taes fomos nos, que o melhor temos por peor. ¶ A P O L. Se a carne he inimiga figadal do spiritu, e entre ambos ha continua peleja, e elle he o que nos dá mais nobre fer; folguemos de a vez abatida, vencida, e rendida, e a elle victorioso triumphar della. Quereis ver, quanto aprouveita o mal do corpo, para o bem da alma, e quanto nos vae en hum delles estar enfermo, para o outro ter faude? Lembremos, que o Principe dos Apostolos, levantado das agoas do mar às estrellas do ceo, e feito porteiro delle; dando co' a sua sombra, faude a todos os enfermos, não naquis dar hũa vez a sua filha, dizendolhe, que lhe aprouveitava a infirmitade: mas depois que este medico celestial entendeo, que cessando en Petronilla a indisposição e fraqueza corporal, não corria perigo sua faude spiritual, não lhe dilatou mais a cura. Fazê vos por onde se ha risco da faude de vossa alma, se possa esforçar esse corpo; e eu vos

fico

fico que cessem vossos ays. Ponde por obra a cura da alma, presentaea saã àquelle medico soberano, do qual saia virtude, com q̄ saraua todos; e feito isto, fixae nelle vossa confiança, e tende por mui certo, que se da sua mão não sobreuier cousa, que recree essa carne, virã sen duuida algũa, que recree esse spiritu. Pedi a Deos paciencia, no meo dos mores sentimentos; porque a medida do sofrimento he a da satisfação de nossos peccados. V sai de virtude, e faça Deos de vos, o que maes for seruido. Os virtuosos maes ganham morrendo, que viuendo. Sam Paulo reputaua a morte por grãde ganho, quomo na verdade he, sair do carcere triste deste mi-tero corpo, e das tempestades do mundo, alterado com continuos sobreuêtos, e escapar desse diuersorio da magica Circe, que transforma os homês racionaes en brutos animaes: sair do Labyrintho inextricauel desta vida, e caminhar para a outra, onde se nos enxugão os olhos, e duram para sempre os veros cõtentamentos. Que cegueira, e defatino tamanho he, amar as ansias, e penalidades de ca, e não correr a toda pressa, inda que seja per meo de cruzas, e tyrantias, a buscar descanso, e gozo sempiterno. A Plotino philosopho parecco, ser obra da diuina misericordia, nascerem os homês en corpo mortal, e viuerem pouco nesta terra de Egypto, e yalle de continuas lagrimas.

CAPIT. XIX.

Porque fez Deos o homem mortal, e o entregou a fraquezas do corpo, e da alma.

ANTIOCHO.



Embrame a esse proposito a diuina philosophia de sam Ioão Chrysostomo, q̄ assinando a causa, por que Deos fez o homem corruptible, e o subjectou a tantas miserias, diz; O corpo do primeiro homem, en o estado da innocencia, era como hũa statua de ouro, saida nouamente da officina, com excellente resplandor, liure de toda corrupçã, isento de todo cuidado, e tristeza. Mas depois que não quis poder, nem contentarse com sua felicidade, e concebeo de si maior opiniã, do que era sua dignidade, pretendendo fazerse Deos, e reputando o demonio por maes digno de se, que

Hom. II.
ad pop. an-
tioche &
hom. de Ji-
de, & lege
nature.

Dialog. 1. Das queixas dos enfermos

aquelle Senhor, que en tanta gloria, e fermosura o auia cõstituido; abateo o Deos, tornando mortal, e obrigando a muitas necessi-
dades; para lhe fazer amainar as vellas de seu fasto, e arrogancia. E para o ensinar a ser humilde, derribou o da altiueza de seus pen-
famentos; e fometeo a infirmitades e calamidades. E he aqui mui-
to para considerar a diuina prouidencia, que não permitio morrer
primeiro Adão, que seu filho Abel, porque vendo o morto ante
seus olhos, e ponderando quomo aquelle corpo tan fermoso, e
formado com tanto artificio, tinha perdido todo seu lustre, e as
suas claras, e viuas cores; vendo sua flor, e gẽtileza transfigurada,
aprendesse neste retrato de seu filho morto, grande disciplina de
Philosophia, e se conhecesse, e moderasse. Qua se com vermos ca-
da dia as fraquezas, e pouquidades dos homẽs, seus corpos resolu-
tos en pô e cinza, ouue algũs, que pretendêram ser adorados co-
mo Deoses, e auidos por immortaes; se não entrãra en o mundo a
morte, e as indisposições, que a antecedem; quanta impiedade, e
idolatria vos parece ouuera en a terra? O Rey barbaro, e o de Ty-
ro cuidãram ser semelhantes ao altissimo. **CAP. O. L.** Detendeus
hum pouco Antiocho, inda que vos quebre o fio. Caio Cesar, es-
quecido de sua fragil natureza, ysurpou honras diuinas, chama-
do irmão a Iupiter Capitolino; e chegãram seus fumos a tam alto
ponto, que pôs hũa sua filha sobre os geolhos da statua deste falso
Deos, affirmando, que era filha de ambos, quomo he autor Iose-
pho. Não se ouuo sandice, nem paruoice igual a esta. Quanto me-
lhor se ouue Antigono Rey da Macedonia, que conualescendo de
hũa perigosa infirmitade dixe, que ganhãra muito com ella, porq̃
põdo en artigo de morte, o ensinãra a não ser soberbo, visto quo-
mo era mortal. Semelhante exemplo temos en Antiocho imigo
da religiãõ, e pouo de Deos, assolador da sancta cidade, e seu mag-
nificentissimo templo, ao qual hũa graue doẽça humiliou en tan-
ta maneira, que foi constangido a confessar, que era coufa acerta-
da, cruzar o homem as mãos, e inclinar a cabeça, quomo obedien-
te a Deos, e não se pôr com elle hombro por hombro, pois auia
de morrer. De forte que o que longas, e ornadas orações não aca-
bãram com elle, lhe pôde persuadir hũa sô infirmitade. Isto se vio
tambem en o Rey dos Assyrios, e en Manasses derramador do san-
gue dos Prophetas, aos quaes a sua mortalidade deu intendimen-
to, para se conhecerem, e rependerem. Basta a morte de hum

*Antiq. lib.
12. cap. 1.*

ani-

amigo para nos cobrirmos de luto, não vemos sol, nem lua, damos de mão, e de pé a pompas e vaidades, e philosophamos melhor, que os antigos Philosophos dos enganos, fallaces promessas, e vãs esperanças deste mundo, da breuidade, e miserias da vida humana. Hagora continuae co vosso facundissimo Chrystomo.

CANT. Querendo Deos atalhar a tam grandes exorbitancias, e tirar ao homem toda a materia e occasião de soberba, assi lhe criou e deu alma immortal, que a fometeo a ignorancias, esquecimētos, cuidados, e perturbações sen conto: para que experimentandoas en si, conhecesse o seu nada, e se não infunasse como Lucifer, olhando para a generosidade e immortalidade de seu animo. Quã se com esta experiēcia não faltáram homēs furiosos, que affirmáram ser a nossa mente da substancia de Deos; que desuarios, e disparates dixêrão, se a viram exempta das imperfeições, e fraquezas, a que está sempre subjecta? E com tudo neste corpo mortal, carregado de infirmitades mostrou grandemēte Deos sua potencia, e sapiencia. Porque certo he, que quanto a materia he maes baixa, tanto a faculdade da arte he mais alta, que no lauor della mostra sua excellēcia. Do barro, de que se lauram as telhas, e adobes, formou o artifice da natureza os olhos humanos de tanta lindeza, e fermosura, que nos poem en grande admiração, e meditar na sua anatomia, he nunca acabar. Portanto adoremos a sapiencia do creador, que en corpo tam vil, e grosseiro soube fazer tanta armonia, e elegancia: e celebremos com hymnos sua eterna prouidencia, que fez o homem tam fraco, porque a alma não inchasse as velas da propria altiueza. Com outras palauras suauissimas disputou aquella boca de ouro este argumento, poderosas para rebatar nosso spiritu, e ocupar na speculação dos mysterios da criação do homem. **CA P O L.** Quanto a tauoa, que o pintor pinta, he mais grossa, e nodosa, menos desbastada, e cepilhada, e quanto o papel en que se escreue, he mais grosseiro e aspero; tanto a pintura conueniente, e a boa letra, que nestes sujeitos se fazem, são dignas de mor louvor, e admiração. E por tanto, como diz o vosso Doutor, ouue Deos por bem, que o principio material do homem fosse tão vil, e baixo, para que na criação, e feitura delle mostrasse mais o seu saber, e poder: e pelo mesmo caso o obrigasse a admirar, e engrandecer o lauor, e artificio das obras de sua mão. **CANT.** Tam-

Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

ios, que dantes tinha criado, sen'esperança de se poderem remediar.
E com muita razão. Porque se no mar largo coa nao prospera, e fauorecida do vento, cae della ena agua hum companheiro nosso, não sentimos tanto a queda, como a desesperação de se poder salvar: assi tambem não sentio Deos tanto a ruina dos anjos, dado que fosse muito para sentir, quomo auerem caido de modo, que ficá-rão impossibilitados, e incapazes de se poderem en algum tempo levantar. Proprio foi seu, tanto que pecáram, ficarem tam obstinados, e indurecidos en seu peccado, que inda que Deos depois os não castigára; mas eos braços abertos, e olhos cobertos de lagrymas, mouido de piedade e compaixão lhes dixera; Criaturas minhas rependei uos, mostrae sentimento da offensa, que me fizestes, que eu vos perdoarei o feito, e vos tornarei recolher en minha corte: riramse, e zombáram muito disso, quomo inda h agora farião se Deos lhe offerecesse o mesmo partido. Não lhes pode parecer mal o que hũa vez lhes pareceo bem. E por tanto não ehtendeo Deos en os resgatar, porq̃ não há resgate de culpa, onde não há rependimento no culpado. **CAPOL.** Quanto a isso parece, que os anjos são da qualidade das pedras preciosas, que podem quebrar, mas depois de quebradas não ha lapidairo, nem artificio humano, que as possa refundir, e reduzir a seu primero ser, e inteireza. **CANT.** Vendo pois Deos tantos rubis, tantos diamães, e esmeraldas quebradas, sen'esperança de se poderem soldar, não quis criar mais margaritas, mas todo se ocupou en laurar vasos de barro, para que quebrando os tornasse amassar, e refazer. Taes quis Deos que fossem os homẽs quebradiços, quomo barro, e capazes de remedio. Antes os quis baixos no ser, com tal que caindo se possẽem erguer, que altos, e irremediaueis. Conhesceo o Patriarcha Iob ser esta a condiçãõ de sua natureza, quando vendose ena fragoa da aduersidade, e receando quomo humilde, que a causa de sua pena fosse algũa culpa oculta, com que elle não podia atinar, se queixana a Deos, porque tam de repente o precipitava, e vsaua com elle de braueza tam defacostumada, e estranha a sua natural condiçãõ, allegandolhe, que se nelle auia erros, que prouocassem a sua ira, se lembrasse, que o fezera do pô da terra, que não era diamante, mas vaso de barro, que depois de quebrado se pode melhorar. No mesmo sentido parece pedir Dauid a Deos hum coração nouo, e limpo, quomo quem entendia auelo composto de tal material,

Iob. 10.

Psal. 50.

terial, que lhe seria mui facil da mesma massa reformalo, e de im-
mundo o tornar limpissimo. **CAPO L.** Dessa doutrina fica en-
tendido, que não foi desprezo formarnos Deos de barro, e lodo,
mas amor, e desejo grande de nossa saluação, pois fiou a saude dos
anjos da sua spiritualidade, e fez aos homẽs taes, que se caissem, e
quebrassem, dandolhe amão se podessem levantar, e reparar, in-
daque fosse á custa de sua honra, sangue, e vida. **CANT.** Se o pri-
meiro homem, feito da massa do barro, se perdeu de soberbo; en-
que barrancos caira, se Deos o laurára de ouro fino? Esta conside-
ração quadra tanto a meu juizo, que me persuade, que por abater
a altiueza do homem, o não criou Deos de metal mais alto, quo-
mo diuinamente o notou o diuino Chrystomo.

CAPITULO. XX.

He remate das consolações, com que Apollonio
se despede de Antiocho.

APOLLONIO.



Braçaeuos, Antiocho, com ambas as causas, que
apontastes; porque hũa dellas vos dá aução
para allegardes com Dauid, Miserere mei Do-
mine, quoniam infirmus sum, auei Senhor de
mim piedade por quam fraco sou: e a outra pa-
ra dizerdes com elle; Bonum mihi Domine,
quia humiliasti me. Bom me foi Senhor humi-
lhades me. Quicã foreis outro Narcisso pelas muitas, e boas par-
tes, que en vos há, se a aduerfa fortuna, e essa prolixa infirmitade
vos não humildára. Cuidae no que tegora praticamos, conferio
com uosco, por ventura alleuiarão vosso mal, e vos recrearão o
peito as verdades, que ouuistes. **CANT.** Impropriamente me
consolastes, propondo os proueitos, e ganhos, que os infortu-
nios, e infirmitades importam á vida, a quem tem ante seus olhos
a morte. Não vedes Doctor, que o que perco das forças en hũa
só hora, não posso cobrar en muitos dias? **CAPO L.** Não estaes
tam perigoso, nem tanto de caminho, quomo vos representa vof-
sa imaginação. E porque he tempo de acodir a outras cousas, vos
lembro por despedida, que se não acaba com a morte a vida do

Psal. 6.

Psal. 118.

bora

Dialogo. i. Das queixas dos enfermos

bom Christão, mas samente a mortalidade: quâ a boa morte he porta, pela qual entramos a viuer para sempre. Os antigos moradores de Cales adorauam a morte sob titulo de deosa, que prouia de descanso. E conforme a isto, se estamos en estado de graça, folgemos com a morte temporam, e chegaremos mais cedo a gozar da vida eterna. Sancto Agostinho nos auisa, que não ha morte igual aquella, en que fica viua a mesma morte, e â daquelles, a que para sempre morrerem, e padecerem, nunca falta vida. Os que com fe verdadeira se esperam de ver no paraíso, e benaumenturaça da vida futura, tem esta presente por escusada; saluo que ha nella hum grande bem, diz Chryfostomo, e he, que nos ministra materia, para conquistarmos o ceo, e alcançarmos os triumphos, coroas, e leitos das esposas de Deos: e se este bem lhe faltâra, melhor nos fora qualquer genero de morte. Quâ se co nosso viuer não agradamos a Deos, muito melhor sen comparação nos he morrer, que viuer. Choremos por os que morrem en pecado mortal, e festejemos a vida, e morte dos justos, inda que seja penosa, pois viuendo, e morrendo saõ benaumenturados. Resta que vos resigneis nas mãos de Deos, offerecido a aceitar a condiçaõ, e sorte de vida, e morte, de que elle seja seruido. Quanta felicidade fera, diz Lactancio, ir liure da corrupçaõ desta carne para aquelle pae indulgentissimo, que por trabalhos dá descanso, por morte vida, por treuas luz, por penas gloria, por terra ceo? Confesso que fui infinito en vos consolar; perdoame; quâ vi abertas vossas chagas; e porque requeriam mezinhas efficazes, me detiue tanto. Não sei quanto aproueitei, mas minha tençaõ foi aproueitar muito. De proposito me quis esprayar en materia de lagrymas, porque vi ao olho quam altas raizes lançaram en vosso peito imaginações tristes causadas dalgũs reueses da fortuna. **CANT.** Fostes para mim mão de Deos, reuocastes Eurydice dos infernos co a suauidade de vossa oraçaõ; tirastes me do profundo, e escuras aguas a gozar âres de vida; recreastes meu coração com jocundos odores de excellentes verdades; esclarecestes as sombras Cymerias, e grossas de meu peito, co resplandor, e luz de vossa doutrina. Estaua meu corpo neste molesto leito, e meu animo peregrinaua, indo, e vindo de longas terras, e conuersando regiões mui remotas da minha vera pátria; e hora me vejo restituído ao ceo. Dormia, en meus pecados, hum somno maes alto, do

*De ciuita.
Dei, lib. 6.
in fine.*

*Homil 6.
ad pop. An
tioche.*

*Lib. 7 c.
27.*

Do que dormio Epimenides Cretense por setenta e cinco annos; e vos me abristes os olhos, e os enchestes de pias lagrymas. Deos vos de o premio digno de tam sancta obra. **CAPOL.** Confiae Antiocho, naquelle verbo omnipotente, naquella pçonia vera, que cura, e fara todos os enfermos, no filho de Deos medico celestial. Elle vos de perfeita saude, e fique com uosco, Amen.

Herua achada de Peoz medico.

CANT. Bem estaua eu na conta, assaz me desenganou Apollonio, por mui certo tenho, que deste leito me leuarão á sepultura.

(::†::)

Primero la halcyone, nel monce Riphao,

Pondrá su charo, y desseado nido;

Y la paloma, con su dulce gemido,

Debaxo de las aguas del mar Egéo;

Y primero dará, segun yo creo,

La braua Leona al tierno bezerro

Su leche; y la Loba al manso cordero;

Que venga la salud, que tanto desseo.

El Nilo undoso terná crecscimiento

Primero con aguas caídas del cielo,

Que tenga mi mal, y ansia consuelo,

Que cesse mi llanto, y morral tormento.

Fin do primeiro Dialogo.

